ROMANCE

DE

AUGUSTO COMTE

ROMANCE

DE

AUGUSTO COMTE

Excerptos das obras e correspondencia do incomparavel mestre

COMPILADOS E TRADUZIDOS

POR

A PEREIRA SIMÕES

— Car c'est un roman que
le fond de ma vie —

AUGUSTE COMTE (*Lettres a Valat*)

VOLUME II

CLOTILDE DE VAUX

PERNAMBUCO
TYPOGRAPHIA DO « JORNAL DO RECIFE »
47 — Rua do Imperador — 47

1897

Quella che imparadiza la mia mente,
Ogni basso pensier dal cor m'avulse.

DANTE E PETRARCA (*Citação de* A. COMTE).

CARTA A M.me COMTE

Domingo, 10 de Janeiro de 1847.

Tendo em muito valor nenhuma illuzão vos deixar sobre a possibilidade de jamais me tornardes a ver devo aproveitar a occazião naturalissima que hoje me offereceis para fazer-vos uma terminante revelação, da qual já em Julho ultimo o Sr. Lenoir fôra incumbido, prohibindo-lhe sua singular fragilidade que se desobrigasse dessa missão voluntaria.

Ninguem mais do que vós sabe quanto a minha verdadeira situação domestica authorisou, desde muito tempo, uma excepcional affeição. No entanto eu não tenho necessidade de invocar esses desgraçados direitos. A simples approximação de algumas dactas irrecuzaveis poria a minha conducta acima de qualquer ataque, quando mesmo o nobre laço cuja noticia vos vou dar não conservasse até o ultimo momento a perfeita pureza que sempre me ha de encher de felicidade e altivez.

Dous annos depois de nossa separação, vi, pela primeira vez, em casa de seus paes, em Outubro de 1844, uma jovem senhora, tão irreprehensivel quanto encantadora, que excitou desde logo a minha sympathia particular pelo seu destino domestico muito analogo ao meu, se bem que mais funesto ainda e mais injusto. Dotada de um espirito não menos distincto do que o vosso, excedia-vos infinitamente pelo coração. A virtuosa paixão que eu tive a felicidade de por ella, gradualmente, conceber constituirá eternamente a principal phaze de minha vida intima. Durante um anno sem igual, a profunda revolução moral, que só um tal ascendente poderia produzir sobre mim, reagiu felizmente sobre o conjuncto da minha nova elaboração philosophica, salientando, de um modo mais nitido e mais decisivo, o verdadeiro caracter sentimental do positivismo. Ainda quo mais moça douze annos do que vós, a minha angelica Clotilde não tardou em conceder-me a reciprocidade de affeição que jamais pude de vós obter. Mas, depois de assim ter entrevisto uma santa felicidade, não se fez esperar, o mais dolorosamente possivel, o sentimento do quanto estou para sempre

votado a desgraça privada. Na entrada da ultima primavera, vi succumbir essa nobre e terna victima, mau grado os meus mais firmes cuidados, secundados pelo activo devotamento que, durante dezoito noites consecutivas, reteve a minha excellente Sophia junto d'ella, cuja alma tão grande era que á eminente famula dava o nome de irmã.

Tal foi, Senhora, minha unica espôza verdadeira, aquella que na unica noite em que eu passei sob o tecto de sua casa, no principio da agonia, depois da extrema-uncção, caracterizava espontaneamente todo o meu destino intimo por esta summa enternecedora: *Não terieis uma companheira por muito tempo.* Ha nove mezes, não se passou ainda uma semana sem que eu vá, sobre o seu túmulo sagrado, renovar as promessas solemnes que suavisaram-lhe os seus ultimos dias: e este culto exterior é o signal de um culto interior ainda mais constante, cuja duração será a de minha vida, pois que é elle a minha principal satisfacção privada. Apoz seis mezes de dores incomparaveis, consegui dignamente recomeçar o meu trabalho philosophico escrevendo a dedicatoria excepcional que prometti a minha collega eterna, para que publicamente fique motivada a profunda gratidão, ao mesmo tempo pessoal e social, da qual é credora a sua poderoza influencia involuntaria sobre o aperfeiçoamento fundamental da minha segunda grande obra.

Em vista desta inevitavel publicidade ulterior, convinha senhora, por todos os respeitos, que fosseis com antecedencia especialmente informada de uma intimidade que, apezar de sua curta duração, immortalisará talvez, ao lado do meu nome, o de um anjo cuja vida eu não consegui preservar. Posto que meu coração nunca tivesse sido comprehendido pelo vosso, conto que sufficientemente me conhecereis para sentir quanto me terá custado vos dirigir esta explicação, em todo cazo indispensavel para o vosso e o meu repouzo. A insufficiencia das pessôas ás quaes desde tempo tenho encarregado obrigava-me, não obstante meu justo receio de vos affligir, a emfim por mim mesmo dizer-vos o que ahi fica, aproveitando uma d'essas occasiões, necessariamente cada vez mais raras, que me levam a vos escrever. Afinal, era este talvez o modo mais digno de um homem que jamais teve receio de viver as claras, e que sobre tudo não tem necessidade nem de mysterio nem de desculpa em relação a uma affeição da qul se honrará sempre.

Vosso marido, Augusto Comte.

LUCIA

Terna novella, escripta por Madame
Clotilde de Vaux, cuja principal situação caracterisa
essencialmente a sua fatalidade conjugal.

HA annos, um crime, complicado por circumstancias extraordinarias, encheu de assombro a pequena cidade de ***

Desappareceu um moço, filho de distincta familia, acarretando sobre si terrivel suspeita; accusavam-n'o do assassinato de um banqueiro, seu socio, a quem roubara valores consideraveis. Duplo attentado este attribuido á funesta paixão pelo jogo.

Casado ha poucos mezes, o criminoso desamparava assim uma joven dotada de grande belleza e das mais raras qualidades. Orphã, com vinte annos de idade, ficava ella entregue ao isolamento, á miseria, em situação desesperadora.

As leis, espontaneamente, concederam á abandonada, separação de corpo e de bens, isto é, justamente aquillo que lhe fugira.

A familia do marido deu-lhe por emprestimo um tecto e como dadiva um par de sapatos. Admiravam-n'a, porém, geralmente e de todos os lados surgiram-lhe poderosas protecções.

Felizmente, essa nobre senhora mais facilmente acceitava a desgraça do que uma vergonhosa transacção.

De elevada intelligencia, vio ella, sem véos, a situação que lhe coubera; comprehendeu que o

interesse que os homens tomavam a seu respeito era exclusivamente devido á sua belleza ; presentiu os perigos occultos no manto das doces sympathias e quiz de si isoladamente tirar todo o allivio da amarga sorte.

Tomada tão corajosa resolução, a moça só pensou em pôl-a em pratica. E o primeiro passo foi ir habitar Pariz, afim de utilisar o notavel talento que bem sabia possuir. De facto, depois de alguns exames, fez-se mestra na *Abbaye-aux-Bois*, onde encontrou honroso asylo.

Durante esse tempo seguia a justiça seus turnos ; pesquizas activas tentavam descobrir por toda parte o fugitivo.

Os credores irritados tinham já repartido entre si os despojos da desgraçada victima, vestidos, joias, até as prendasinhas do tempo de donzella, foram vendidas em leilão.

Era tal a pena que tudo isto causava que houve muito quem comprasse, para lh'o tornar a mandar, o que era exclusivamente della.

Uma moça quiz possuir um medalhão com o retrato da heroina e o cura comprou o vestido de noiva para com elle enfeitar a imagem da Virgem.

Vivamente impressionaram esses detalhes á infeliz. Uma nobre altivez ajuntava-se-lhe no coração a uma sensibilidade profunda ; eram-lhe animação os testemunhos de interesse, que de toda parte lhe vinham.

Atemorisada com a lembrança do seu primeiro amor, só via no laço que a prendia uma barreira,

que a não existir, voluntariamente seria traçada entre os homens e a sua propria individualidade.

Assim, escaparam-lhe á vista os perigos e o horror da infeliz posição e sem se revoltar ella acceitara a injusta sentença das leis.

As amarguradas dôres do isolamento logo nos primeiros dias foram-lhe mitigadas, não acharam abrigo em seu nobre coração, graças ao sentimento indistructivel de uma terna e santa amizade do tempo de infancia.

Depois, a philosophia, tão arida e tão mesquinha nas almas egoistas, encheu-lhe todo o coração.

Pobre, descobria recursos para fazer bem. Raramente ia ás igrejas onde a frivolidade ostenta o seu balcão; mas frequentemente subia ás mansardas onde, como se occulta a vergonha, a desgraça de ordinario se vai occultar.

Esta infeliz e estranha situação durou dois annos, calmamente, sem que acontecimento algum a viesse mudar.

O tempo, porém, que só ás grandes dôres revigora, arruinara pouco a pouco a brilhante organisação da orphã.

Abatimento profundo começara a lhe tomar o lugar da heroica coragem, enervando-lhe os perseverantes esforços para se manter no rude caminho até então trilhado.

As dôres do coração doente da abandonada estão pintadas, melhor do que eu aqui poderia fazel–o, em treze cartas que pude obter e que vou reproduzir para complemento da sua historia.

Primeira carta

Lucia á Senhora M.—Minha querida, escrevo-te de Malzeville, onde pretendo passar alguns mezes. Meus pulmões tinham necessidade de ar e de leite e os nossos dignos amigos disto se prevaleceram para commigo repartirem sua alegre solidão. Que bôas e excellentes pessoas! Entendem-se perfeitamente os nossos coraçõesn, o emtanto não comsigo transvasar no meu a paz que enche o delles! Apezar disto, sinto-me melhor aqui; nada é mais são do que o panorama de uma bella natureza; nada é mais vevificador do que a vida laboriosa e uniforme que força o espirito a se pôr em ordem.

O general está esperando o visinho que brevemente chega e que passa por ser o bemfeitor de toda esta região. E' um rapaz de vinte e seis annos, possue bonita fortuna, e é sincero partidario das idéas liberaes. Vive com a mãi, a quem adora, e de quem não cansam aqui de dizer bem.

Tu me aconselhas que cultive flôres e que toque pouco e lêa pouco. Ai, minha querida, não sabes tu que a musica e a leitura são hoje os meus unicos prazeres? Mulher alguma melhor do que eu jámais amou a vida simples e pacifica, no emtanto de novo me acho tomada por essa necessidade de sentir e de pensar que constitue-se-me a mola principal da existencia, apenas acabo de pagar meu fraco tributo á amizade, lendo ao general algumas passagens de suas memorias, recordando com elle

factos notaveis e imponentes, ou ajudando minha amiga em seus áfazeres domesticos.

Que brilhantes prazeres não sacrificaria pelos deveres e pela felicidade da familia! Que glorias poder-se-hiam comparar com as caricias de meus filhos! A maternidade, eis, minha amiga, o sentimento que como uma sombra intangivel se ergue no meu coração, tão moça e tão cheia de vida como eu sou! Pois esse amor que a todos os outros sobrevive, não foi dado á mulher para se consolar em suas dores?

Segunda carta

Mauricio a Rogerio.—Rogerio, vi afinal essa mulher, tão notavel quanto desgraçada, de quem com orgulho me fallavas. Confesso-te, e não duvido que ande nisto um capricho da sorte; confesso-te que foi profunda a impressão que me produzio a joven e bella martyr das injustiças sociaes. As ternas virtudes de Lucia, seu espirito, suas maneiras, tudo della, juntam-se para significar o profundo pezar que a domina. Vendo-a, sente-se que ella precisa ser excessivamente generosa para que ainda possa amar. No emtanto, não é ella livre perante a honra e perante a razão? Porque espantosa imprevidencia das leis ha de se achar accorrentado, pela propria sociedade, o ser puro e respeitado ao ente impuro e repellido?

O que é que se chama morte civil? Será este caso um simulacro della? Com que fim deixa a

sociedade uma esposa ao homem que só filhos bastardos poderá gerar?

Com que direito impõe, a sociedade, o isolamento e o celibato a um dos seus membros? Para que fim o atira em pleno dominio da desordem?

Fallo como quem está adiante de juizes. Parece, Rogerio, que o sangue se escalda diante da apathia dos homens, productora geralmente da desgraça e da oppressão.

Mandei construir um mirante de onde se avista Malzeville; com um binoculo descubro, delle, inteiramente a casa do general. Hontem vi Lucia melancholica e acabrunhada, sentada á beira do tanque. Seus olhos dirigiam-se muitas vezes para o lado do sul. Digo-t'o: vendo-a tão graciosa e tão alquebrada, ai de mim! com desgosto, comecei a considerar o segredo de certas influencias affectivas. Porque mulheres vulgares fascinaram intelligencias superiores, tornando-se até o objecto de um verdadeiro culto? Porque a generosidade e a nobreza de certas mulheres tambem hão de se vêr presas do egoismo e da grosseria? E' um enigma cuja explicação em vão procuraremos.

Visto quereres que de novo te descreva Oneil, basta dizer-te, querido Rogerio, que comprando-o fiz-me dono de uma das mais bonitas propriedades do departamento. Contaram-me ultimamente, que havia aqui umas duvidas a meu respeito; giravam entre os habitantes da communa visinha e um velho fidalgo arruinado. Não se sabia se devia-se dar a Oneil o nome de castello nem se o seu proprietario

seria o primeiro a ter direito ao pedaço do pão abençoado. Cortei a questão não indo á missa e chamando toda a região para debaixo de minha protecção.

Terceira carta

Mauricio a Rogerio.—Nunca, Rogerio, nunca houve mulher que conseguisse despertar em mim os sentimentos generosos e elevados, que só a presença de Lucia me inspira.

Amigo, disseste a verdade; é baldado que as leis, a opinião, o mundo, levantem entre nós muralha tres vezes reforçada, porque o amor nos ha de reunir. Quem melhor do que tu conhece as necessidades de meu coração e a sua invencivel repulsa pelas felicidades vulgares? Ai de mim! perigoso é acrisolar as proprias sensações; antes de encontrar Lucia eu a adivinhei muitas vezes.

Ha poucos dias minha mãi fez sua visita a Malzeville. Confesso-te que estava curioso de saber a impressão que Lucia produziria nella. Quando chegámos diante da grade do jardim, Lucia estava enxertando uma roseira. Vestida de branco, um chapéo de grandes abas descuidadosamente lançado á cabeça, tendo para simples enfeite uma fita verde a lhe apertar a cintura delgada e elegante. Suave idéal de Galathéa! pensei ao vel-a. Nenhum signal de emoção no rosto de minha mãi; fiquei surprehendido por ser ella ordinariamente tão bondosa e sempre se achar tão predisposta á admira-

ção. Insensivel e fria durante todo o tempo de nossa visita! As palavras *dever e honra* foram por ella insistentemente repetidas durante a conversa.

Pela primeira vez entrevi o que ha de amargo e implacavel nas rivalidades femininas. Guiado pelo tacto delicado que o habito do soffrimento dá, Lucia, desculpando-se ligeiramente, retirou-se antes de nós... Porque fugiu-me a coragem de seguil-a e de me lançar a seus pés para protestar contra as palavras de minha mãi!

Rogerio, vê tu o meu destino! Comprehendi que só a mim caberia arrancar á desgraça essa meiga victima. Morte ás chimeras que se levantam entre nós! Sinto-me forte contra a má fé da opinião e contra a censura da inveja: sel-o-hei diante da generosidade e da grandeza de Lucia!

Quarta carta

Mauricio a Rogerio.—Sempre que a gente conhece o pequeno numero de espiritos justiceiros e de coração recto que existe no mundo, tem vontade de amaldiçoar a civilisação e as luzes. Não te poderia dizer, se quizesse, quantas insinuações, mesquinhas e odiosas, soffro diariamente a proposito de Lucia. A honra inteira, estranho caso! é partilha exclusiva desses corruptores da moral, elevados como estatuas sobre monticulos de sophismas.

Dir-se-ha que só as campanhas vergonhosas cantam victoria!

Acabo de ter com minha mãi uma penosa con-

versa que me confirma nas minhas idéas sobre a dedicação. O devotamento, meu amigo, é uma virtude magnifica, mas, procede espantosamente mais dos gosos do que dos sacrificios. Ha poucos dias estive com a condessinha, que tem o marido no presidio.

Ella tinha vinte e quatro annos quando cahio-lhe em cima essa fatalidade; bella e amavel era como ninguem. O digno L... apaixonou-se por ella, e se uniram. Pois bem! Contou-me a condessinha que é impossivel calcular-se o que da propria familia tem soffrido. Testemunhei-lhe minha admiração pelas suas idéas a todos os respeitos adiantadas, respondeu-me:—Assim, o senhor não lê pela cartilha que os homens costumam lêr! Elles admittem que eu seja eivada de atheismo; o que não toleram é que dispense os sacramentos.

Tanto é certo, meu digno Rogerio, que esta admiravel humanidade ainda não acabou de saldar sua divida com os macacos, que são, na opinião de alguns doutores, os nossos predecessores.

Quinta carta

Mauricio a Lucia.—Que fizeste, Lucia?

A que funesto pensamento obedeceste afastando-te de mim?

E' horrivel! Em vão procuro justificar teu silencio; peza-me elle no coração como uma avalanche gelada. E no emtanto ainda hontem por tua causa abençoei a vida. Pareceu-me vêr tua

alma abrir-se á esperança. Quando o ligeiro accidente poz em risco a minha vida no lago, não duvidaste lançares-te em meu soccorro, apezar dos mais que nos cercavam. Quanto fôras bella n'esse instante, quão magestosa te tornou a tua dedicação! Não visté tu, minha doce amiga, em todos os olhos o enthusiasmo que accendeste? Lucia, bastaria mostrar-te tal qual és para enternecer o coração de minha mãi, e é nesta emergencia, inconcebivel desgraça! que nos achamos separados? Talvez não sejas a mulher angelica que julguei surprehender; talvez um amor generoso esteja acima de tuas forças.

Talvez! Mas para que todas essas duvidas? Só tu me podes restituir o repouso que me tiraste. Escreve-me, uma palavra ao menos, que me faça conhecer tuas intenções. Pensa que não responderei por mim, se me continuares a acabrunhar com teu silencio! Manoel vai correr a galope até Pariz: d'aqui a dez horas posso ter tua resposta.

Sexta carta

Mauricio a Rogerio.—Conhecêl-a, meu Rogerio, avaliar-lhe o precioso coração, o espirito delicado, e em poucas horas ter, talvez, de chorar-lhe a perda! E' isto por ventura fatal e consequente? Maldictos sejam os que fizeram a minha desgraça!

Ella succumbia á violenta lucta do seu amor, naquelle mesmo momento em que eu a accusava como unica culpada do muito que estava soffrendo.

Louco, vagueio em roda da casa do general; interrogo incessantemente todos que o visitam; são vagas e aterradoras as respostas que me dão. Felizmente o medico não me conhece e tres vezes por dia apunhala-me o coração com a verdade. Agora mesmo acabo de deixal-o; tão triste tinha o olhar, tão acabrunhado me pareceu, que lhe pedi que me désse a noticia de minha ultima desgraça.

— Ella ainda existe, disse-me elle; espero, porém, uma crise terrivel e inevitavel.

P. S.—Lucia está salva! Para se comprehender a magia d'estas tres palavras, meu Rogerio, é preciso que se ame como eu amo. Ajoelhei-me aos pés do medico; pedi-lhe que fosse meu amigo.

Apezar do ar grave d'esse homem, tenho vontade de fazer loucuras em sua presença.

E' um homem distincto, falla-me de Lucia com um enthusiasmo quasi igual ao meu.

Não sei, porém, porque me observa com certa desconfiança: dir-se-ha que tem um segredo a confiar-me. Já tenho tentado por diversas vezes leval-o a dizer-me o que lhe está no pensamento, mas tem sido baldado. Sempre que me falla sobre Lucia conclue dizendo-me:

— Muito culpada é a sociedade.

Certamente a prudencia é um vicio dos medicos. Quem mais do que elles, com os conhecimentos que teem, seria proprio para animar o movimento social!

Imagina, meu amigo, as importantes modificações produzidas nas leis á luz autorisada de factos

scientificos que eternamente baqueiam na sombra da ignorancia!

Para mim, um bom medico deveria sempre publicar as suas memorias; que bibliotheca utilissima para a humanidade!

Setima carta

Mauricio a Rogerio.—Tornei a vel-a, meu amigo. Pobre de mim! E' quasi incrivel que ella ainda pertença á terra, tal é o caracter ideal e celeste que presentemente lhe reveste a belleza.

Consentio que, apoiada em meu braço, a levasse em seu primeiro passeio. Com que simplicidade pintou-me os seus soffrimentos! Sinto no coração os clarões da esperança, é impossivel que me engane. Porque, porém, não sei a mim proprio explicar o sentido de varias palavras de Lucia? Estavamos sentados á sombra de uma capella arruinada e passou por diante de nós um casamento de gente da aldêa.

Tanta felicidade havia, e tanto esquecimento do mundo, na physionomia franca d'aquella gente que não pude reprimir uma reflexão amarga em confronto com a minha e a sua sorte.

Lucia ouvindo-me estremeceu.

«Elles são felizes, meu amigo, porque a felicidade delles a ninguem afflige e a ninguem offende.»

A afflicção, Mauricio, tornava-lhe dolorida a voz que pelo esforço que ella fez ferira-me os tympanos funebremente.

Olhei-a atemorisado ; o rosto estava ligeiramente córado ; tomou-me a mão e pôl-a sobre o coração ; depois gravemente, commovidamente, continuou a fallar :

« Mauricio, vão esforço é esse de nossa desgraça, impellindo-nos á revolta contra a sociedade ; suas instituições são grandes e respeitaveis como grande e respeitavel é o labor do tempo ; é indigno dos grandes corações espalhar a perturbação que os atormenta. »

Quiz responder-lhe, com um signal pedio-me ella que não o fizesse ; estava extenuada.

Começava a ser tarde.

O digno doutor já inquieto por não vêr Lucia voltar veio ao nosso encontro.

Ajudou-me a amparal-a até á entrada do parque de Malzeville, e ahi nos separámos.

Rogerio, aterra-me menos o conjunto dos obstaculos que me cercam do que a grandeza natural de Lucia. Bem o sinto, não é a vãos prejuizos que uma tal mulher immolou até hoje os mais agradaveis pendores do seu coração.

Oitava carta

Lucia á Senhora M.—Minha querida amiga, a esperança acolhe-me em minha resurreição. A sonora voz de Mauricio protesta contra o terrivel abuso dessa separação que nos inflingem. Sua mãi acceitou-me na intimidade do coração ; jámais esquecerei as deliciosas sensações confundidas por este facto ao amargor de minhas saudades.

E' um sentimento poderosissimo, de certo, minha querida, o amor de um homem puro e delicado! Quanta necessidade de força e de coragem tenho eu para resistir-lhe! Não ha perigo, porém; o interesse e a gloria de Mauricio me são mais caros do que o meu proprio repouso; além d'isso o orgulho que sinto de vêl-o tentar uma obra nobre sustentar-me-ha tambem. Não tenho por ventura desempenhado minha missão como verdadeira heroina?!

Foi sómente hontem que nossa sorte se decidio. Haviamos passado a tarde com o digno doutor, cuja moral é um mixto de elevação e de doçura. Apenas elle nos deixou, Mauricio tomou-me impetuosamente a mão e comprimindo-a ao coração jurou proteger-me a despeito do mundo e que jamais consenteria que eu me separasse delle.

Que esforços fiz para dar combate a essas emoções deliciosas e terriveis! O dever, disse eu a Mauricio, lhe impunha o encargo de desatar os meus laços por meio de uma lei justa e sabia.

Empreguei para convencel-o os argumentos que melhor calariam no seu coração generoso. Pintei-lhe com calor as vantagens que a sociedade podia tirar dessa tentativa gloriosa. Não foi difficil interessal-o na sorte dos seres jovens, fracos, desarmados, que um laço odioso pode levar ao desespero. Elle está de accordo em que os abusos das leis resultam ordinariamente da apathia dos homens, e diz que é sempre honroso e util luctar contra a oppressão.

Depois encarámos nossa situação sob todos os pontos de vista. Para Mauricio a união, como elle queria, bastaria á sua felicidade. «Desprézo sem o menor pezar, disse-me elle, esse mundo que sacrifica a verdadeira honra a prejuizos altivamente exornados com o nome de conveniencias.» Confessei-lhe que não me sentia bastante alta nem sufficientemente baixa para affrontar a opinião, e que me agradaria cercar o nosso amor do respeito das familias honestas. Elle combateu suavemente minhas idéas; mas juntou-se-lhe no coração a todos os sentimentos elevados que lhe são proprios a lembrança de sua mãi. E Mauricio acabou por me prometter que ia dirigir um requerimento á Camara, obrigando-se a lhe aguardar dignamente o resultado. Ajoelhei-me aos pés desse homem tão querido, derramando lagrimas de reconhecimento e de amor.

Os esforços que fiz para não ir além, de tal sorte esgotaram-me as forças, que me pareceu que a vida me ia abandonar. E não senti nunca o valor da vida tanto quanto n'este instante!

Minha amiga, tu que vives calma e feliz junto do homem da tua escolha, has de comprehender o que se passa no meu pobre coração. Sabes que não me cabe o ridiculo dessas mulheres que de corpo e alma se entregam á idéa de ser deputado, e que montam a cavallo para tornar evidente que no caso de necessidade dariam um excellente coronel de dragões. E sabes tambem até que ponto é plenamente real a falta de liberdade que me opprime.

Offendendo a felicidade modesta e verdadeira da mulher é que as leis levam-n'a além de sua esphera e fazem-lhe ás vezes desconhecer o destino sublime. Henriqueta, que prazeres serão superiores aos de nossa dedicação? Cercar de bem estar o homem a quem amamos, ser bôa e simples na familia, digna e affavel fóra della, não será o nosso mais aggradavel papel e justamente aquelle que melhor nos cabe?

A vida da familia respeitosamente se póde modelar pela vida da sociedade; não é a mulher que lhe faz as honras?

Nona carta

Mauricio a Rogerio.—Nova dôr acaba de cahir como um raio sobre a cabeça della; o monstro que a traz accorrentada a si acaba de ser preso na fronteira sendo conduzido para o presidio de Toulon, onde vae cumprir sentença.

E' um acontecimento este que dá grande alcance ás nossas reclamações; no emtanto está abatida a coragem de Lucia. Oh, terno coração, desmaiado de espanto diante do horrivel desfecho contrario ao homem a quem o ligam as leis! O nome do marido é o della, e esse nome carregado de infamia e de lugubres recordações se reflecte nella com as vibrações dolorosas de um som echoando aos ouvidos de todos. E ella, em sua bondade eterna, confunde a compaixão que lhe augmenta os males do magoado coração.

Que ao menos não se lhe esgotem as forças em tão cruel lucta! As leis não podem ser voluntariamente immoraes e absurdas. Sinto que assim ha de ser. A evidencia impressiona aos homens: esse odioso élo que acorrenta tão puro ser a um galé ha de ser quebrado.

Lucia soffrerá ainda muito, bem o sei; mas, diversas circumstancias me teem lançado luz sobre os seus sentimentos, e nenhum desses sentimentos será por mim sacrificado ao amor. Essa nobre mulher ha de ser mãi como é amante.

Os sacrificios que corajosamente para si ella acceita, jámais, nem por pensamento, admitte que sejam uma partilha de seus filhos. E ha de achar o premio de suas virtudes meigas!

Hei de reunir forças, coragem, para domar minha impaciencia. Que rudes provações, tem a vida, meu Rogerio!

Aqui vae a copia da petição que fiz á Camara:

« Senhores Deputados.—Existe na lei um abuso de alcance aterrador; vereis por um exemplo frisante que o caracterisa.

« Uma senhora de vinte e dous annos, de coração puro e honrado, está presa a um galé pelo casamento.

« Quinze annos de prisão, a infamia, o desprezo, tudo que separa a virtude do vicio, annullam materialmente esse odioso élo.

« O homem está morto civilmente; a mulher livre perante os tribunaes entrou na posse de sua fortuna, que já administra. Todos os seus direitos

são evidentes, no emtanto é necessario que ella renuncie ao mais precioso de todos,—usar da liberdade do coração.

« Por uma inconcebivel imprevidencia legislativa está assim essa senhora fóra da protecção das leis, e por ellas proprias collocada entre dous abysmos ; de um lado a desgraça, de outro lado a desordem.

« Em qual dos dous quereis que cáia ? !

« Revestida de um esteril heroismo, deverá renunciar ao amor e á maternidade, bellos patrimonios da mulher casada !

« Se o isolamento pesar como uma lei de morte sobre sua alma, e ella succumbir contrahindo um laço hostil á sociedade, quem a protegerá contra a má fé da opinião, contra todos os perigos inherentes a uma situação falsa ?

« Ha ainda, Senhores Deputados, entre esses dous abysmos um terceiro, que escancara as entranhas para tragar o ser fraco e opprimido,—o abysmo do abatimento moral.

«Reclamo, pois, a vossa attenção para essa questão de alta moralidade, e vos peço uma lei que constitua o divorcio consequencia immediata de uma condemnação por pena infamante. »

Decima carta

Mauricio a Rogerio.—Ha mais calma em nossos corações. Lucia parece feliz vendo submetter-

me ás taes exigencias sociaes. Que ao menos ella colha o fructo de minha paciencia!

Quem sabe se verdadeiramente não cumpro um dever!? Tenho, porém, soffrido de mais para que possa julgal-o.

Os abusos me revoltam e é tamanho o horror que me inspira a oppressão que, a attender á vontade, antes fugir-lhe-hia do que a enfrentaria para darlhe combate. E' bem possivel que Lucia com o seu heroismo esteja muito mais perto do que eu da moral pura. Lucia é eminentemente leal e espirituosa; poucas senhoras teem como ella ao mesmo tempo tanta penetração e sensibilidade. Quanto mais lhe conheço o terno coração, melhor me persuado de que jámais saberei pagar-lhe tanto amor. Com que lentidão passam diariamente as horas até o momento em que devemos estar juntos! Quão agradavel me é surprehendel-a no meio de occupações inventadas para me saber esperar!

Hontem estava muito attenta copiando um grosso caderno de musica destinado ás escolas.

Admirei-me muito disto e ella não teve remedio senão me confessar que obtinha assim algum dinheiro. Não imaginas, meu Rogerio, a dolorida impressão que este facto me produzio. O verdadeiro papel da mulher é dar ao homem os afagos e as doçuras do lar domestico; ao homem compete proporcionar-lhe todos os meios de subsistencia pelo trabalho! Cabe melhor a uma mãi de familia, de poucos haveres, lavar a roupa de seus fi-

lhos do que andar fóra de casa na faina de espalhar os productos de sua intelligencia.

Admitto sómente a excepção da mulher genial, impellida naturalmente para fóra da esphera dos deveres da familia.

Essa deve achar na sociedade lugar franco para se expandir : porque a manifestação, meu amigo, é o verdadeiro phanal das intelligencias superiores.

As mulheres deveriam ter sempre em seus pais, seus irmãos, seus maridos, o apoio natural ; e deveriam mesmo ser sustentadas pelo governo no caso de faltar um tal apoio. Para esse fim dever-se-hiam fundar estabelecimentos que as reunissem e lhes proporcionassem o aproveitamento das habilitações especiaes. Ha trabalhos delicados que só as mulheres podem fazer. Seriam esses trabalhos o producto de semelhantes estabelecimentos. E ahi, seres fracos abandonados, encontrariam pelo menos um recurso contra todos os males que no rodopio da vida as ameaçam.

Teriam nossas cidades assim vastos bazares onde as senhoras ricas com vantagem escolheriam os enfeites. E não ver-se-hiam pobres raparigas, extenuadas por um trabalho forçado, gastando muitas vezes um dia inteiro para terem com que ganhar o pão !

As forças e os deveres das mulheres, raramente harmonisados, seriam por este meio e outros analogos postos em proporção.

Undecima carta

Mauricio a Rogerio.—Será impossivel encontrar ainda um pouco de calor no seio da sociedade entibiada e desvalorisada?

O dinheiro é a chave unica do seu diccionario.

Quem o não tiver não poderá absolutamente lêl-o inteiro. Communiquei ao conde de J...a nossa situação, expuz-lhe a minha pretensão perante a Camara. O conde julgou tornar-se-me agradavel proporcionando-me occasião de acharme em companhia de alguns desses senhores que são tidos por sensatos, apezar de só merecerem um semelhante qualificativo por terem conseguido esvasiar o coração em proveito da cabeça. Nunca accreditei que tão longe pudesse chegar a falta de sentimentos! Vêl-os conversar, é estar diante do espectaculo de verdadeiras transacções mercantis.

E nada mais curioso do que lhes assistir ás tentativas no sentido de converter um ingenuo.

A palavra de ordem, pela qual o conde de J... fizera-me a honra de uma tal reunião, salientou-me.

Obrigado a fallar de minhas opiniões e de meus sentimentos, tornei-me logo o ponto da attenção de todos os presentes. Bateram-me em philosophia e em moral. Mas, não duvidariam dar-me a patente de sublime para se descartarem de mim. Então um dos homens mais influentes da epocha tomando-me de parte me segredou:

« O senhor parece-me um mosquito querendo matar um leão. Não se perca n'esse caminho.

Acaba de encontrar-se com homens que querem e podem servil-o. Ponha o seu negocio no verdadeiro pé.

Um homem com quinze mil libras de renda não estaria em melhores condições para por si só caminhar. »

Esta linguagem me surprehendeu de tal fórma que deixei sua excellencia se expandir á vontade.

— O senhor acaba de pedir o divorcio ; justificou seu requerimento com um exemplo bastante frisante. De certo, a justiça e a razão estão do seu lado.

Uma lei restricta, como a que o senhor pede, passaria sem a menor difficuldade, e seria um verdadeiro beneficio. No emtanto, cem probabilidades contra uma, essa lei não seria promulgada!

Com esforço, reprimi minha dolorosa impaciencia. Elle continuou :

— E' convicção minha. O remedio está em suas mãos. O senhor quer abater um gigante e nem ao menos se lembra disso, recusa-lhe a cortezia, e em apoio proprio apenas explora o arsenal das palavras velhas. Por ventura não será illudir-se a si mesmo ?

Não será isso querer apanhar o sol com uma peneira ? Si o senhor não fosse moço eu dir-lhe-hia que era um louco.

Felizmente a mocidade é uma enfermidade que tudo lhe desculpa.

Offereço-lhe minha protecção perante o embaixador ***. O senhor recommenda-se pelo seu trato mundano, pela sua nobre figura; está perfeitamente talhado para se encaixar ao lado d'elle.

Ama uma mulher notavel, dar-lhe-ha assim uma posição digna d'ella.

O amor dispensa perfeitamente o casamento.

Dizendo isto, o meu digno mentor lançou-me um olhar significativo e se afastou de mim.

Apertei a mão ao conde de J... de certo muito superior aos homens de sua roda e voltei para Oneil com o coração sangrando e raivoso.

Estava perfeitamente claro para mim, meu Rogerio, o que me disse aquelle homem. Ah! no seio da sociedade actual não existem vestigios nem de justiça nem de honra! E Lucia é muito grande e muito pura para que se curve diante della!

Duodecima carta

Lucia a Mauricio.—Mauricio, você é nobre e tem uma grande alma. Nenhum coração mais dignamente do que o seu comprehenderá a justiça e a razão!

Sendo você o homem excepcional e generoso que é, de certo, sacrificar-lhe-hia com alegria o repouso de minha vida inteira, porque o seu socêgo de espirito me é carissimo e até sagrado.

Mas é em vão, meu querido, luctar por mais tempo contra a sorte adversa. Sinto que minha alma se espedaça sob seus pesados golpes. Não me crimine ; quando abandonei-me á felicidade de amal-o, julguei poder encher-lhe a vida de encantos ! Exhauro minhas ultimas forças em um grande e consolador pensamento, seu coração cheio de dedicação e de amor ha de expandir-se em favor da pobre communhão social.

Quantas vezes não lhe senti a intelligencia inflammada á simples vista das mazellas que cobrem o mundo ! Delicioso é esperimentarem-se os sentimentos generosos. Maior e ao mesmo tempo mais terno é o destino do homem util ! Não se lembra, Mauricio, de ter muitas vezes invejado a pobres artistas a gloria de um pequeno descobrimento? Quanto mais gloriosa será sua missão !

Viva, meu caro, meu carissimo amigo, para imprimir na terra o traço de sua nobreza !

Quando um homem como você apparece no seio da sociedade, deve-lhe dar o seu tributo de luzes e de virtude. Condemnar-se ao silencio e á gelidez do egoismo é morrer, Mauricio !

Conheço sua alma, é rica e tempestuosa como as nuvens de um bello céo. O isolamento não lhe trará felicidade. Não renuncie ás alegrias da familia. Os filhos encher-lhe-hão a vida de interesse. Que prazer em desenvolver-lhes o germen que de você herdarão! Naquelles coraçõesinhos accender-se-hão fócos alimentados pelas ondas de fogo que

no seu crepita. E elles o hão de cercar de respeito e de amor. Meu amigo, os filhos! essa palavra resume todas as venturas, todas as felicidades.

Ultima carta

O doutor L. ao doutor B.—Meu velho amigo, approvo muito o partido que tomou de se tratar.

E' verdade que para nós, que acreditamos no bem, doloroso se torna o espectaculo da anarchia social, onde nada de nobre e grande póde germinar.

Agora mesmo fui testemunha de um desses sacrificios que revoltam o coração e a razão.

A infeliz senhora, cuja historia lhe contei, morreu hontem em meus braços, curtindo dôres que não saberei descrever.

O homem amado sobreviveu-lhe apenas alguns instantes: dir-se-hia que só quiz saborear o desespero.

Em vão tentei chamal-o á razão e á calma; sem que eu pudesse previnir o seu intento, metteu uma bala na cabeça junto ao leito funerario.

Não se admirará dessa fatal paixão quem tiver conhecido a interessante e desgraçada senhora, cuja perda lamento.

Era uma dessas organisações rarissimas, onde o coração e o espirito igualmente se casam.

Nenhuma mulher comprehendeu melhor do que ella a grandeza de sua missão.

Seria uma completa mãi uma perfeita esposa.

Quão insignificante é o poder do homem para reparar o mal que elle proprio faz !

Dolorosamente o avaliei, vendo a infeliz senhora expirar-me nos braços, na idade em que deveria viver !

OS PENSAMENTOS DE UMA FLOR

Poesia, hoje symbolica, de Madame Clotilde de Vaux, traduzida pelo Sr. Dr. J. A. de Almeida Cunha (1893).

Para o afago eu nasci ; vim para ser amada.
Bom destino de flor ! mil vezes obrigada !
Revoltem-se os mortaes, ardendo de ciumes...
Eu tenho os meus perfumes ;
Revoluteie insano o vendaval agora...
Eu tenho a minha Aurora.

Do rei da Natureza o olhar primeiro é meu,
Vestindo-me de luz ; e o beijo, que me imprime,
Quem lhe sente o calor, quem lh'o bebe sou eu.
A Aurora essa me alenta, arrouba-me, sorri-me.
Góso o effluvio da brisa, e a gotta saboreio
Do orvalho que scintilla e expande-se em meu seio.
Tenho a restea de luz, que brinca descuidosa
Do horrendo precipicio á fauce angustiosa :
Góso o painel sublime, immenso a palpitar,
Do potente Universo inteiro a despertar.

Não ha de a morte, não, ceifar-me a tenue vida,
—Que, entre volupias mil, eu tumida enlangueço :
Reserva-me a Natura os dons de mais apreço.
E eu, nos festins de amor, desperto embevecida.

Se me achegam de um seio amorosissimo,
Sigillos ouço e affectos compartilho ;
Sirvo nas corôas do prazer dulcissimo
E, entretecida, esplendorosa brilho.

Té mesmo o rouxinol me adora, quando
Junto a mim poisa e magico se inspira ;
E em quanto vai saudoso modulando
Tudo emmudece e a Natureza expira.

Guardo segredos, languidos, sidereos ;
De amor escuto as meigas orações ;
Presto auxilio aos reconditos mysterios
Dos nobres corações.

Destino meu tão bom ! Se póde transviar-te
O anhelito do mundo ás leis, que dás ás flores,
Eu, rejuvenescendo, hei de ir annunciar-te
Que revivo ao bafejo e á ardencia dos amores.

Destino ! attende á flor ! Della desvia
Negras tormentas infundindo horror !
Nos teus gaudios se eleva e se inebria
Sempre constante a flor.

EPISTOLA PHILOSOPHICA

SOBRE A COMMEMORAÇÃO SOCIAL

Composta para
Madame Clotilde de Vaux, por occasião do seu
anniversario onomastico

PELO

Fundador do systema de Philosophia Positiva

Pariz, segunda-feira 2 de Junho de 1845.—Senhora.—Plenamente livre de qualquer preconceito irreligioso ou metaphysico como igualmente dos que são puramente theologicos, qual em realidade estou ha muito tempo já, ligo muitissima importancia em consideral-os perante vós. Percebendo recentemente que conservais a este respeito algumas duvidas essenciaes, reservava secretamente para mim a faculdade de as dissipar em breve, graças á proxima volta de uma feliz occasião periodica. Festeja-se amanhã Santa Clotilde, vossa padroeira. Permitti-me pois, Senhora, que autorisado por um tocante uso universal, junte-me hoje á vossa familia para offerecer-vos, a meu modo, um testemunho especial de affectuosa lembrança. Segundo as reflexões geraes que esta preciosa circumstancia me levará a vos indicar summariamente, concebereis, espero, mais justas idéas sobre o caracter eminentemente social de uma philosophia da qual, desde algum tempo, tereis ouvido fallar muito, sem que ainda a tenhais directamente examinado.

O instincto da sociabilidade, ou o sentimento habitual da ligação de cada um de nós a todos os mais, seria muito imperfeitamente desenvolvido si esta relação se limitasse ao presente, como no caso dos animaes sociaveis, sem igualmente abraçar o passado e mesmo o futuro. A sociedade humana é sobretudo caracterisada pela coopera-

ção contínua das gerações successivas, primeira origem da evolução propria á nossa especie.

Assim, todos os estados sociaes deveriam apresentar, cada um a seu modo, certas instituições permanentes, a principio espontaneas, depois, cada vez mais systhematicas, especialmente destinadas a manifestar uma tal connexidade, constituindo a cadeia dos tempos pela veneração regular dos antepassados particulares e publicos.

A antiguidade offereceu, a este respeito, poderosos recursos, apropriados á natureza de suas opiniões e ao caracter de sua civilisação.

Este culto das memorias foi, n'esse tempo, exaltado muitas vezes até á apotheose propriamente dicta, muito injusta de apreciar sómente pelos monstruosos abusos proprios á decadencia do paganismo. Mas, uma tal instituição só podia ser efficaz para as idades primitivas e em relação ás castas superiores, segundo o genio immovel e aristocratico de todas as sociedades antigas. Devendo ser logo occupados na organisação inicial do polytheismo todos os grandes departamentos divinos, os novos deuses sem pasta que multiplicavam esse reconhecimento official, raramente podiam obter uma verdadeira importancia, mesmo quando em seu proveito era desmembrado qualquer officio anterior.

Substituindo, segundo o espirito de sua doutrina, a apotheose antiga por uma simples beatificação, o monotheismo, sobre tudo christão, realmente aperfeiçoou muito essa parte essencial e

inherente á organisação social. Não obstante esta substituição necessaria estimular menos os desejos pessoaes de uma gloriosa immortalidade, propaga-va-lhe melhor a aspiração, desde então indistinctamente permittida a todas as classes. Sabeis, por exemplo, Senhora, que vossa nobre padroeira e seu humilde contemporaneo de Nanterre tornaram-se, quasi ao mesmo tempo, objecto de um culto pelo menos igual. Esta universal extensão do principio de consagração permittiu em seguida ao catholicismo, por muito tempo orgão principal do progresso social, introduzir a este respeito, um admiravel aperfeiçoamento, ligando muito felizmente a vida privada á vida publica.

A instituição, muito pouco comprehendida, dos nomes de baptismo, offereceu, com effeito, a cada pessôa, não só a livre escolha de um padroeiro especial, mas tambem um nobre modelo de imitação pessoal. Si o inevitavel desuso das crenças theologicas gradualmente teve de extinguir o primeiro destino, nada poderá jamais destruir o segundo. Inherente ás leis da nossa natureza, esse destino não tardará a se reproduzir sob inspirações ao mesmo tempo mais systhematicas e duradouras, desde que uma verdadeira reorganisação dos principios e dos sentimentos humanos vier terminar a deploravel anarchia que caracteriza nosso tempo.

Esta epistola philosophica degenerar-se-hia, Senhora, em um tratado muito deslocado, si aqui eu desenvolvesse mais as indicações precedentes. O que está dicto é sufficiente, porém, para que

vossa rara penetração possa entrever, em geral, de que modo a philosophia positiva justifica plenamente esse culto catholico dos santos, reportando-o ao seu verdadeiro destino social, então proseguido sob formas proprias ao estado correspondente da humanidade. Ha de ser sempre um uso muito social celebrar periodicamente a memoria de nossos dignos predecessores, e tambem de prescrever solemnemente a cada um de nós a imitação contínua de um de entre elles. Os verdadeiros philosophos deploram justamente a este respeito, como em relação a tantos outros, que essas uteis praticas se achem, hoje, desacreditadas pela sua funesta adherencia a doutrinas que deviam succumbir sob sua incompatibilidade final com a aspiração continua da intelligencia e da sociabilidade.

Quanto ao caso individual que me levou, Senhora, a vos assignalar estas vistas geraes melhor eu não poderia desejar para confirmal-as. No tempo de sua decadencia, o christianismo, como outr'ora o paganismo, abusou muitas vezes, ainda que em um gráo muito menor d'esse grande officio da consagração publica que lhe fôra votado. Nada de igual, porém, se refere á vossa antiga padroeira, que, a todos os respeitos, apresenta um dos melhores exemplos da canonisação catholica. A Igreja Romana justamente considerou a conversão de Clovis como tendo melhor influido que nenhuma outra conversão real, salvo a de Constantino, sobre o desenvolvimento social da França, e mesmo de toda a Republica Occidental.

Ora, não se poderia contestar a doce influencia exercida pela amavel Clotilde para secundar os altos impulsos politicos que determinaram esse grande acontecimento. Sua longa e pacifica viuvez não foi menos nobremente empregada em temperar as selvagens dissensões de seus filhos. Uma consagração merecida, por tão eminentes qualidades, antes moraes do que mentaes, constitue a meus olhos, um dos typos mais proprios para caracterisar a intervenção social das mulheres, habitualmente destinada a moralisar segundo o sentimento a dominação espontanea da força material. Não vos surprenhendais pois, Senhora, por poder eu cordialmente associar-me, a meu modo, a todas as pessoas que amanhã celebrarão, sob quaesquer formas, esta interessante memoria, que ninguem, ouso dizel-o, melhor apreciará do que eu. Quando a nova escola fizer a revisão esclarecida e a rectificação systhematica do calendario theologico, vossa querida padroeira ha de conservar ahi seus justos direitos pessoaes ao eterno reconhecimento da humanidade.

A philosophia, essencialmente positiva, que ha de caracterisar o seculo desenove, não tem por fim destruir, como o fez desde seu inicio, a philosophia puramente negativa, peculiar ao seculo precedente, acreditai-o, em geral, Senhora. Seu fim é sempre construir como resultado final de todos os trabalhos anteriores, a ordem, ao mesmo tempo estavel e progressiva, o melhor conforme ao conjuncto de nossa natureza pessoal e social.

Quando conhecerdes bastante seu espirito relativo e sua tendencia organica, haveis de comprehender esse admiravel privilegio que lhe permitte, pela primeira vez, combinar, sem nenhuma inconsequencia, em uma só doutrina homogenea, tudo o que os diversos estados anteriores offereceram de grande ou de util. Em tudo ella separa a funcção contínua, que determinava o destino fundamental de cada instituição, com as formas provisorias successivamente correspondentes ás differentes idades da humanidade, de modo a manter sempre o ajustamento final que de hoje em diante prevalecerá directamente.

Em uma palavra, só esta nova philosophia representa realmente a vida collectiva de nossa especie, cuja marcha necessaria constitue sobretudo seu assumpto especial, que theologia alguma poude abraçar, e muito menos qualquer mataphysica.

Com effeito, não podiam até hoje as religiões propor a cada pessoa mais do que um fim puramente pessoal, a salvação eterna, na qual a sociedade só como meio poderia intervir, quando muito como condição, sem destino algum progressivo que lhe pertença collectivamente.

Durante a longa infancia da humanidade, a sabedoria sacerdotal, orgão feliz do instincto universal, tirou pelo menos das construcções imperfeitas uma preciosa efficacia social, que o positivismo explica e circumscreve.

Mas esta indispensavel funcção provisoria

nem sempre as podia preservar da irrevogavel decadencia em que gradualmente incorriam, á medida que a evolução humana derruia-lhes ao mesmo tempo o credito intellectual e a influencia moral.

As denominações usuaes que recordam ainda essa aptidão primitiva em religar as nossas idéas e nossos sentimentos, parecem hoje não mais convir ás crenças theologicas senão por uma especie de amarga ironia.

Porque, ha pelo menos tres seculos, muito longe de tender a nos unir, ellas evidentemente degeneraram cada vez mais em mananciaes fecundos de desordens publicas e até privadas.

Resulta essa degradação, em primeiro logar de sua impotencia crescente no sentido de proteger noções sociaes que se achavam confusamente formuladas, e em segundo logar de sua propria tendencia a suscitar divagações quasi indefinidas, já incompativeis com qualquer systema fixo de convicções activas.

Não duvideis pois, Senhora, que quando as concepções reaes tornarem-se emfim sufficientemente geraes, o que se está verificando hoje a nossos olhos, convirão melhor que quaesquer chimeras a todos os nobres destinos humanos.

Pelo importante assumpto esboçado nesta carta, sobretudo reconhece-se a tendencia espontanea do positivismo em consagrar dignamente as diversas glorias, apreciando de um modo são suas participações respectivas com a evolução fundamental da humanidade.

Quando os costumes modernos puderem adquirir a este respeito seu desenvolvimento proprio segundo os principios convenientes, o systema de commemoração receberá um aperfeiçoamento geral, pelo menos equivalente ao que resultou da substitução do polytheismo pelo catholicismo.

Porque o regimen catholico era ao mesmo tempo muito absoluto e muito estreito para que pudesse jamais preencher sufficientemente essa grande funcção social.

Tudo o que existira antes delle, e tudo o que fóra delle vivia, inspirava-lhe naturalmente uma cega reprovação.

Sem sahir mesmo da sua propria circumscripção, não poude elle abranger glorias que não fossem previstas pelas suas formulas immoveis.

Por exemplo, não haveis notado com surpreza e indignação a estranha lacuna de nossos calendarios theologicos para com a heroica virgem que salvou a França no seculo quinze?

Quanto melhor escrutardes este grande assumpto, mais reconhecereis, Senhora, que o novo regimen philosophico sómente póde glorificar conjunctamente em todos os tempos, em todos os logares, em todas as condições sociaes, em todos os generos de cooperação, quer publicas, quer mesmo privadas. Consolidando o activo sentimento da continuidade humana, por isso mesmo esse regimen lhe engrandecerá o alcance e lhe ennobrecerá o caracter; porque ahi comprehenderá a consideração familiar do futuro, que o regimen anterior

não podia abranger por não conhecer a lei geral do progresso social. Popularisará o culto das memorias ainda mais do que o catholicismo, estendendo aos mais humildes cooperadores o sentimento habitual da convergencia universal, sem nenhuma vã distincção entre a ordem publica e a ordem privada.

Qualquer existencia verdadeiramente honrosa poderá legitimamente aspirar qualquer consagração solemne, quer mesmo no seio da familia, quer na cidade, na provincia, na nação, e finalmente na raça inteira.

Que espirito poderia, Senhora, a todos os respeitos ser tão social quanto o do verdadeiro positivismo, unico que abraça realmente o conjuncto da vida humana, individual e collectiva ? Os tres modos simultaneos da nossa existencia, pensar, amar, agir, estão n'elle directamente combinados, em toda a sua estensão possivel, por um principio igualmente applicavel ao individuo e á especie. Constituem-se ahi assumptos respectivos de nossas tres grandes creações contínuas, a philosophia, a poesia e a politica. A primeira, systhematisa directamente a vida humana, estabelecendo, entre todos os nossos pensamentos, uma connexidade fundamental, primeira base da ordem social. O genio esthetico embelleza e ennobrece toda nossa existencia idealisando dignamente nossos diversos sentimentos. Emfim, a arte social, da qual a moral é o ramo principal, rege immediatamente todos os nossos actos, publicos ou privados. Tal é a intima

solidariedade que representa o positivismo entre os tres grandes aspectos, especulativo, sentimental e activo, proprios da vida humana. Nossa existencia é ahi considerada, quer no individuo, quer na especie, como tendo para fim contínuo o aperfeiçoamento universal, a principio relativo á nossa condição exterior, e em seguida á nossa natureza interior, physica, intellectual e sobretudo moral.

Não obstante estar já muito longa esta epistola, quero, Senhora, não terminal-a sem vos assignalar o attractivo especial que a nova philosophia, quando fôr melhor conhecida, offerecerá ao vosso sexo.

Afastando uma esteril agitação politica, a escola positiva vem hoje collocar na principal ordem do dia a reorganisação espiritual.

Fará, de hoje em diante, prevalecer a regeneração directa das opiniões á dos costumes sobre a das instituições propriamente dictas, que só em ultimo logar podem ser convenientemente elaboradas. Ora esta transformação radical dos vãos debates actuaes será seguramente muito favoravel á influencia social das mulheres, segundo as verdadeiras leis da sua natureza propria e da ordem universal.

A intervenção feminina, tão nobremente surgida na idade media, com o espiritualismo catholico, parece ter-se quasi extinguido com ella.

Ora, as insurreições pessoaes que nosso tempo suscita contra uma economia verdadeiramente fundamental, muito pouco proprias são para reani-

mar esta influencia indispensavel, que agora só o espiritualismo positivo pode convenientemente desenvolver.

Longe de se ligarem vãmente ao passado, deveriam as predilecções especiaes do vosso sexo ver n'elle uma especie de indice historico da participação superior que lhe reserva necessariamente o verdadeiro futuro social.

Porque, segundo a marcha invariavel do progresso humano, as influencias moraes tendem cada vez mais a prevalecer sobre as energias materiaes. Uma tal connexidade sempre excitou as sympathias femininas para as diversas renovações mentaes da humanidade.

Ella, para dizer a verdade, se manifestou já desde a primeira apparição systhematica a philosophia positiva, sob o grande impulso de Descartes, que tanto acolhimento achou em vosso sexo.

Não poderiam as senhoras do seculo XIX ficar, a este respeito, abaixo de suas predecessoras, quando esta philosophia, que então de nenhum modo poderia ser social, chega emfim á sua plena madureza. Consiste de hoje em diante seu principal dominio nos objectos que, pela sua natureza, sempre forneceram o alimento essencial dos sentimentos do vosso sexo e dos pensamentos do nosso.

Uma organisação eminentemente affectiva dispõe habitualmente as mulheres a secundar a influencia moral da força especulativa sobre a energia activa no antogonismo diario que dirije os ne-

gocios humanos. Sua propria posição social, exterior sem ser indifferente, no meio do movimento pratico, as erige espontaneamente em intimos auxiliares do poder espiritual contra o poder temporal correspondente. Ora, o novo regimen moral para o qual tendem as sociedades modernas, desenvolverá mais do que o antigo essa affinidade natural. Como não ha de o vosso sexo acabar por preferir uma doutrina que fará necessariamente prevalecer a adoração das mulheres? A admiravel cavallaria da idade media, comprimida nas crenças theologicas, conseguiu elevar apenas este culto ao segundo logar. Quando a sociabilidade moderna tiver tomado seu verdadeiro caracter, o joelho do homem só se dobrará diante da mulher.

Espero que vosso espirito e vosso coração me desculparão a extensão destas diversas indicações geraes, attenta a importancia que teem. Ao menos attingirão ellas o fim principal dispensando-vos, Senhora, de recorrer a immensos tratados para melhor apreciar desde já a nova escola, ao mesmo tempo philosophica e social. Ainda que emanada realmente da revolução franceza, vêdes que differe ella profundamento de todas as escolas puramente revolucionarias. Estas tendem ainda a destruir sem construir, quando as escavações preliminares desde muito tempo que estão feitas. Melhor que nenhuma influencia metaphysica oppõe-se radicalmente a doutrina positiva a qualquer retrogradação theologica. Ora, ella não prosegue jamais essa lucta accessoria sinão satisfazendo mais do que o

regimen primitivo a todas as necessidades, intellectuaes e sociaes, que motivaram seu ascendente, cuja origem e declinios ella igualmente explicou.

A memoria de vossa doce padroeira me será de hoje em diante mais cara. Forneceu-me uma preciosa occasião de vos fazer sentir a aptidão moral do positivismo. Vêdes que, sem nenhum vão eclectismo, esse novo regimen universal se apropria naturalmente de tudo que os outros estados da humanidade offereceram de nobre ou de salutar. Mas, sabiamente, elle afasta as formas passageiras que, a principio indispensaveis ás correspondentes producções, alteravam em seguida sua efficacia social, que a escola nova tende sempre a consolidar e a aperfeiçoar.

Dignai-vos, Senhora, acceitar com bondade os votos sinceros que este dia lembra mais vivamenmente ao vossso respeitoso amigo, *Augusto Comte.*

DEDICATORIA

Do systhema da Politica Positiva feita religiosamente por Augusto Comte á sua inolvidavel e de santa memoria Mme. Clotilde de Vaux

A' santa memoria de minha eterna amiga

MADAME CLOTILDE DE VAUX

(Nascida Maria)

MORTA, A MEUS OLHOS, A 5 DE ABRIL DE 1846
NO COMEÇO DOS SEUS TRINTA E DOUS ANNOS!

> Oh, nostra vita, ch'é si **bella in vista**
> Com perde **agevolmente en un mattino**
> Quel che'n molt'anni **a gran pena s'acquista** !
>
> (*Petrarca*)

Reconhecimento, Saudades, Resignação.

Pariz, domingo 4 de Outubro de 1846.

Nobre e terna victima.

A constante pureza de nossa affeição me permitte hoje publicar esta funebre homenagem sem que seja neccessario disfarçar de nenhum modo a angusta intimidade peculiar ás nossas ultimas semanas. Ao menos nosso doloroso destino sempre nos permittiu gosar da plena convicção de que qualquer exame leal de nossa mutua conducta muito augmentaria nossos direitos respectivos á cordeal veneração das almas honestas. Quando a humanidade procurar, em uma escrupulosa apreciação de minha vida privada, essas justas garantias mo-

raes que sobretudo ella deve exigir dos philosophos, o conjuncto de nossa correspondencia bastará, caso seja neccessario, para attestar a santidade continua de um laço excepcional, igualmente honroso ao meu e ao vosso coração. Esta irreprehensivel conducta dignamente se acha já recompensada pela minha profunda satisfação de aqui poder proclamar os meus mais intimos sentimentos com a completa sinceridade que sempre dirigiu a manifestação de quaesquer de meus pensamentos.

Tua admiravel modestia, cedendo em fim á minha affectuosa insistencia, havia francamente acceito a justa dedicatoria de minha segunda elaboração philosophica, começada, no anno que acaba de passar, sob o estimulo nascente de nossa ternura, que, a despeito da morte, continuará a embelezar todo o resto de minha melancholica existencia. Receba pois a tua memoria sagrada esta homenagem solemne de um reconhecimento convenientemente motivado, que não foi contido por tocantes escrupulos teus!

1.—Uma anomalia involuntaria, muito facilmente explicavel, retardou demasiadamente o pleno vôo das disposições profundamente affectuosas que me transmittiu uma ternissima mãe, tão propria ai de mim! a se tornar a tua. Segundo o conjuncto de minha fatal situação, meu coração parecia irrevogavelmente condemnado a não achar habitualmente um digno alimento sinão no exercicio especial, insufficiente, ainda que precioso, que

minha carreira philosophica offerece ao amor universal. Sem nossa tardia ligação, jámais eu teria apreciado assaz a energica nitidez que uma justa applicação individual póde exclusivamente proporcionar ás principaes affeições.

Esta relação decisiva de dois corações dispostos á mais pura harmonia fôra precedida, em cada um de nós, pelo comprimento espontaneo das condições diversas indispensaveis á sua plena efficacia. Antes de nossa primeira entrevista, eu havia inteiramente recobrado, desde varios annos, uma irreprehensivel liberdade moral, em uma crise tanto mais definitiva quanto foi, de minha parte, involuntaria ; e mesmo eu já sentia a profunda insufficiencia do calmo isolamento que tão precioso me pareceu a principio. O feliz vôo simultaneo de meu gosto esthetico, sobretudo para com a mais affectuosa das bellas artes, não podia sinão indicar, sem as satisfazer, as neccessidades excepcionaes do meu coração. Mas, estas disposições pessoaes mal me seriam sufficientes si eu não tivesse achado em ti uma equivalente liberdade e uma igual tendencia. Muito tempo antes de nossa ligação, a incompleta protecção das leis te tinha espontaneamente libertado do indigno laço imposto á tua virtuosa obediencia. Tu assim te achavas collocada de novo sob uma penosa dependencia, que não era habitualmente suavisada por uma justa apreciação de tua eminente natureza, nem mesmo pela respeitosa solicitude devida a tuas desgraças excepcionaes.

Diversamente impellidos e autorisados ambos á busca emfim de uma affeição completa, nossas sympathias naturaes estavam pois fortificadas de antemão pela triste conformidade de nossos destinos domesticos, sem que não obstante o meu infortunio fosse equivalente ao teu. Apezar de sua recente origem, uma intimidade tão bem preparada deveria rapidamente adquirir a consistencia familiar de uma antiga ligação, desde que me conheceste tanto para me ousar escrever : *Eu vos confio meu resto de vida.* Quanto estavamos longe de então prever o proximo despoderio desta preciosa missão!

A ti só, minha Clotilde, eu devi assim, durante um anno sem igual, a tardia mas decisiva expansão dos mais suaves sentimentos humanos. Uma santa intimidade, ao mesmo tempo paternal e fraternal, compativel com a nossa justa conveniencia respectiva, me permittiu bem apreciar em ti, entre todos os encantos pessoaes, essa maravilhosa combinação de ternura e de nobreza que talvez nenhum outro coração jámais realisará em um tal gráo. Essa excellente moral, convenientemente assistida pelas mais altas faculdades do espirito feminino, tão felizmente completada era, pela candidez e a dignidade do caracter! A contemplação familiar de uma igual perfeição deveria augmentar, mesmo sem eu sáber, o meu ardor systhematico por esse aperfeiçoamento universal no qual visamos ambos o fim geral da vida humana, publica ou particular.

Aquelles que sabem que o vôo continuo dos

instinctos sympathicos constitue a principal fonte da verdadeira felicidade pessoal ou social, respeitarão aqui minha solemne gratidão pela ineffavel felicidade que tu me desvelaste, e que devia exercer uma acção duradoura sobre meu melhoramento moral. Segundo a tendencia ordinaria das inclinações bem dispostas, a tua salutar influencia me tornou espontaneamente mais affectuoso para com os meus amigos, e mais indulgente para com meus inimigos, mais brando para com os meus inferiores, e melhor subordinado aos meus superiores. Longe de amortecer a minha anterior energia, ella augmentou-lhe muito a efficacia : ao vigor perseverante que eu havia assaz exercido, soube desde logo juntar uma paciente moderação, que muito pouco familiar me era. Devo-te assim, em grande parte ter supportado, sem nenhuma vã murmuração, uma infame perseguição, que outr'ora me teria arrastado a uma ardente explosão, inopportuna embora legitima.

Uma solicitude muito empyrica fez-me temer que este dispertar inesperado de minha vida privada entravasse-me a vida publica. Tua extrema delicadeza sobretudo preoccupava-se com uma tal opposição, que, apezar de minhas frequentes explicações, te inspirou tão commovedoras inquietações, até a ultima de tuas inestimaveis cartas. E' portanto sob este aspecto que eu te sou mais devedor intimamente ; porque pude emfim, graças a ti, realisar, em um tempo de anarchia moral, a plena harmonia entre a existencia privadá e á existenciá

publica, tão indispensavel conjunctamente á felicidade e á dignidade das almas eleitas. Até então, com effeito minha missão social me fizera exclusivamente supportar a profunda amargura de minha situaçãodomestica. Sob teu impulso espontaneo, pelo contrario, senti deliciosamente que, por uma tardia reciprocidade, a minha vida privada tenderia desde então melhor a desenvolver a minha vida publica.

Toda a minha philosophia já me tinha disposto a essa grande reacção, fazendo dignamente resurgir a justa preponderancia das affeições domesticas no conjuncto do verdadeiro desenvolvimento moral. Ninguem melhor apreciou do que eu o principal perigo das utopias actuaes, que, retrogradando para o typo antigo por um louco ardor do progresso são unanimes em prohibir ao coração humano elevar-se, sem transição alguma, de sua personalidade primitiva a uma benevolencia directamente universal, desde logo degenerada em vaga e esteril philantropia, ordinariamente perturbadora. Rectificando essas aberrações methaphysicas, a nova philosophia colloca sobretudo a superioridade fundamental da moral moderna na sua justa preoccupação da vida privada como fonte indispensavel da educação sympathica. Quando te fosse este caracter do positivismo melhor conhecido, desde logo ter-te-hia dissipado os sustos de tua conscienciosa affeição sobre um supposto conflicto de minha ternura pessoal com o meu destino social.

Mas esta convergencia espontanea dos dous impulsos devia sobretudo distinguir a segunda metade da minha carreira philosophica, na qual de hoje em diante mais me devo dirigir ao coração do que ao espirito, pela propria natureza do ultimo esforço fundamental, que exige o conjuncto da minha missão. Ouso assim assegurar que, independentemente de qualquer inclinação privada, jamais uma dedicatoria foi mais merecida do que esta, pois que repousa ella sobre uma participação realmente poderosa, ainda que indirecta e involuntaria.

Em um tempo no qual o orgulho intellectual constitue, no intimo, o principal obstaculo a uma verdadeira regeneração, fomos ambos assás felizmente organisados para arregimentar o espirito, dispondo-o de novo em relação ao coração n'essa sabia subordinação que constitue a base necessaria de uma harmonia real e duradoura, individual ou collectiva. A unidade pessoal suppõe o ascendente do unico genero de disposições que poderá religar todos os outros, e a solidariedade social exige a preponderancia systhematica do unico impulso capaz de fazer convergir todas as individualidades.

Por si mesma, a supremacia do coração não tende absolutamente a abafar o justo vôo do espirito, mas a proporcionar-lhe um indispensavel destino : pelo contrario, desde o fim da idade media, o dominio excepcional do espirito muito frequentemente tem alterado o desenvolvimento moral, para satisfazer uma curiosidade esteril, desenvolvendo

por isso uma insociavel vaidade. Eis porque o primeiro regimen é o unico a constituir o estado normal de nossa economia, pessoal ou social, só convindo o outro á transição revolucionaria, da qual formou o principal caracter. Tal é a conclusão necessaria da sã philosophia, quando sua marcha natural a eleva emfim até o verdadeiro ponto de vista social, essencialmente inaccessivel a todos os meus predecessores.

Minha obra fundamental tem consistido sobretudo em estabelecer este grande principio, de modo a preparar a sua justa applicação continua, constituindo-lhe a irrevogavel preponderancia logica e scientifica, das concepções sociaes sobre todas as outras ordens de especulações reaes. E' segundo uma tal base que, em relação ao destino essencial da verdadeira philosophia, o tratado actual faz directamente a systhematisação final de toda a existencia humana, pela subordinação necessaria do espirito ao coração. Em verdade, a minha principal tarefa deve limitar-se n'elle em fazer livremente acceitar ao proprio espirito um tal imperio, cujo advento normal não póde dispensar esta ratificação voluntaria. Mas, poderia eu esperar jamais fazer nos outros renovação tão difficil, si antes de tudo não se me tivesse ella tornado profundamente familiar? Eis porque, minha bem amada, especialmente eu deveria experimentar a preciosa reacção philosophica de uma virtuosa paixão privada.

Por uma feliz coincidencia, essa inclinação

decisiva surgiu logo que minha nova elaboração exigiu vivamente um digno e rapido desenvolvimento pessoal de affeições ternas. Desde nossa primeira expansão, eu te assignalei ingenuamente a solidariedade que já sentia estabelecer-se entre o curso de meus mais altos pensamentos e o de meus mais caros sentimentos. Depois de ter nobremente consagrado a primeira metade de minha vida publica em desenvolver o coração pelo espirito, via a sua segunda parte sobretudo votada a esclarescer o espirito pelo coração, sem cujas inspirações as grandes noções sociaes não podem adquirir o seu verdadeiro caracter. Mas poderia eu aspirar a essas novas luzes si não me submetesse dignamente ao energico ascendente do sentimento o mais proprio para desprender o homem de sua personalidade fundamental, fazendo depender de outrem a sua principal satisfação? Quanto acarinhei então a involuntaria excepção, que a unica prova desse supremo sentimento reservava á minha plena madureza, da qual um tal retardamento augmenta a efficacia moral, quando comporta a sancção systhematica de uma razão exercitada! Si, a principio, deplorei a desigualdade de nossa idade, a tua superioridade logo veio animar-me sob uma condição que tornava a nossa intimidade ainda mais conforme ao seu alto destino.

Tu só me tens permittido desenvolver convenientemente esta reacção do coração sobre o espirito tornada indispensavel ao conjuncto de minha missão! Sem o teu suave ascendente, a minha gran-

de preparação philosophica, ainda que secundada pelas minhas predilecções estheticas, não me poderia tornar assás familiar á verdadeira preponderancia systhematica do amor universal, principal caracter definitivo do positivismo, do qual nenhum outro attributo melhor secundará o advento social. A cada phrase da nossa composição que a fatal molestia interrompeu, eu sentia prazer em testemunhar-te o meu justo reconhecimento pelo auxilio involuntario que facilitava ás minhas melhores inspirações! Jamais senti tão nitidamente a profunda realidade da maxima fundamental devida a esse nobre Vauvenargues, que foi o unico entre os pensadores do ultimo seculo, que fallou dignamente do coração, e cujo valor intellectual e moral me offerecia com o teu uma brilhante analogia, logo completada, ai de mim! por uma igual precocidade na morte!

2.—Nossa virtuosa intimidade era, pois, a todos os respeitos, tão preciosa á minha vida publica como á minha vida privada. Mas qualquer que seja, sob este duplo titulo, o meu legitimo reconhecimento de nosso curto passado, não poderá equivaler ás minhas eternas saudades pelo incomparavel futuro que se nos abria quando te perdi.

A independencia pessoal que tu ias emfim conquistar, e a perfeita confiança mutua confirmada por nossas ultimas provações, permittiam d'ahi em diante o livre curso de nossas raras sympathias. Além da feliz harmonia de nossas opiniões, e mesmo de nossos gostos, seriamos, sobretudo, reuni-

dos por uma igual tendencia, ainda menos commum hoje, a subordinar ao coração o conjuncto da vida humana.

Quantas vezes entre nós dissemos: Cança-se de pensar e mesmo de agir; só não nos cançamos nunca de amar!? Cada um de nós conhecia além d'isso que a completa amizade não é verdadeiramente possivel sinão de um para outro sexo, porque só n'este caso ella póde ser escoimada de qualquer rivalidade perturbadora.

Ainda que esta inteira harmonia me tenha sido depressa arrebatada, basta-me têl-a sentido para não poder mais contentar-me com qualquer outra sympathia menor. Assim eu proprio esperarei o tumulo sem ter jamais conhecido, salvo um curto instante, a plena identificação que convém tanto ao meu coração! Não foram feitas para mim essas caricias castas, esses affectuosos olhares, que logo dissipam a fadiga das longas meditações para só deixarem sentir o encanto de uma existencia engrandecida e ennobrecida por ellas! No começo da curta e dolorosa agonia, que de nenhuma fórma alterou a tua razão, em uma doença quasi sempre accompanhada de violentos delirios, tu caracterisavas todo o meu destino intimo por esta enternecedôra exclamação de uma alma incessantemente de outra preoccupada:

Não tereis uma companheira por muito tempo!

Mas só explicando sobre tudo a perda inapreciavel que a humanidade acaba de soffrer em

ti, poderei esperar associar as sympathias publicas ás minhas saudades pessoaes.

Ai de mim! ainda não ha um anno eu te encarregava, pelo contrario, de fazer com que rendessem um dia ao meu coração uma exacta justiça. Esse philosopho austero, que acreditam só ser accessivel ás preoccupações mentaes, tu o tinhas, desde o começo, apreciado sobretudo como o mais amante dos homens por ti conhecidos. Teu irrecusavel suffragio, em uma decisão reservada essencialmente ás mulheres, poderia talvez proteger assás a minha memoria moral contra os odiosos sophismas e as superficiaes prevenções que de ordinario perseguem os renovadores intellectuaes. Porque preciso seria que, apezar da ordem natural das idades, fosse eu que devesse hoje revelar a tua superioridade desconhecida?

O que me authorisa a reclamar aqui dignamente a attenção publica para esse dever sagrado, é que eu não vejo sómente em ti a minha nobre companheira e preciosa conselheira, mas tambem o meu eminente collega na immensa regeneração reservada ao nosso seculo. A nova philosophia, como o provará este segundo tratado, chegou agora ao ponto de pedir ao teu sexo, além de uma intima sympathia, uma activa e poderosa cooperação, que o teu coração e o teu espirito igualmente presentiram. Nenhum renovamento mental póde verdadeiramente regenerar a sociedade sinão quando a systhematisação das idéas conduz á dos sentimentos, unica socialmente decisiva, e sem

a qual a philosophia jamais substituirá a religião si a primeira elaboração, na qual deve o espirito prevalecer estava naturalmente reservada ao meu sexo, é sobretudo ao teu que pertence a segunda, na qual o coração deverá dominar. Ora, só tu até agora, entre as mulheres de *élite*, dignamente comprehendeste esta progressão e este concurso, que já sentias a teu modo, quasi tão profundamente quanto eu mesmo.

Os preconceitos vulgares sobre a pretendida aridez do verdadeiro positivismo se dissiparam promptamente, em ti, quando distinguiste esta philosophia com as especialidades successivas que a prepararam. Tudo o que concebi até aqui, e tudo o que teria de conceber, para desenvolver em todo o sentido a grandeza do homem, certo estava de poder submetter utilmente á tua cordial sabedoria; só junto de ti eu não temeria ser suspeitado nunca de uma affectação sentimental contraria ao conjuncto do meu caracter intellectual e moral. A profunda impressão que uma alma como a tua recebeu a principio do catholicismo, preservou felizmente a tua emancipação final de qualquer falta seria no vão deismo do ultimo seculo: além disto o teu espirito, apezar da sua doce alegria, não se podia contentar com uma attitude essencialmente critica, que só aos escriptores subalternos convém. De tudo quanto o admiravel regimen da idade média offerece de nobre ou de terno, tu comprehendias que a verdadeira sociabilidade moderna póde e deve apropriar-se plena-

mente, com a superioridade natural a um systhema, cujos principios todos são discutiveis e no qual os melhores sentimentos não são corrompidos por um irresistivel egoismo.

Já tu observavas essa vasta construcção como devendo offerecer ás mulheres verdadeiramente eminentes uma digna carreira, indice espontaneo da extensão fundamental proximamente reservada á justa influencia feminina. Teu espirito, assás familiar com as principaes producções do teu sexo, teria bem depressa completado o seu indispensavel preparo. Apezar da tua rara modestia, eu tinha não obstante conseguido fazer-te muito bem apreciar a grande vantagem resultante da tua pureza excepcional para melhor utilisar o concurso natural entre o coração e o espirito. Já tinhas para ti creado, na reorganisação moral, uma tarefa litteraria, felizmente ligada aos teus justos planos de independencia pesssoal. Bastante, sinto não poder juntar aqui qualquer fragmento dessa *Willelmine* em elaboração, a qual desde o começo participou de meus affectuosos conselhos, e mesmo de minha indirecta collaboração, pela carta philosophica que eu te escrevi, a teu pedido, em Janeiro ultimo, sobre a verdadeira theoria do casamento. A secreta oppressão que pesou sobre toda a tua vida não parou adiante de teu tumulo: o precioso manuscripto que abertamente me legaste, me foi finalmente recusado, a despeito das mais formaes promessas, e apezar das ordens especiaes de um nobre chefe de familia, cuja lealdade guerreira im-

mediatamente se revoltou contra uma tal violação, devida talvez a uma dolorosa rivalidade litteraria.

O espirito e o fim desse esboço devem no entanto ser aqui indicados ; não só para tua justa glorificação, mas sobretudo pelo exemplo caracteristico que d'elle sobresae espontaneamente no digno emprego actual dos talentos femininos. Em um seculo no qual tantas cabeças, mesmo fortes ou exercitadas, se preoccupam com utopias anarchicas sobre a economia fundamental da familia humana, importa notar que uma joven senhora eminente, amadurecida pela desgraça, consagrara livremente sua bella carreira litteraria á activa defeza das leis inviolaveis da sociabilidade elementar. Si tua fatal historia fôr um dia conhecida, todos comprehenderão que ninguem mais do que tu mereceria melhor desculpa se concebesse um eterno amargor contra a instituição do casamento. Mas como muito bem disseste na tua terna *Lucia* : *E' indigno dos grandes corações espalha a perturbação que profundamente sentem.* Esta admiravel maxima era a divisa espontanea de toda a tua conducta.

Victima innocente de uma sorte excepcional, tu dignamente reconheceste que a indispensavel generalidade das regras sociaes não deve ser julgada segundo suas dolorosas anomalias. Apezar de teus injustos soffrimentos, a tua alta razão apreciou immediatamente as declarações frivolas ou sophisticas que exclusivamente attinentes a alguns males incontestaveis, mas accessorios ou fortuitos,

concorrem hoje para alterar radicalmente a pureza e a consistencia dos principaes sentimentos humanos. Sob a unica inspiração de tua bella alma, destinaste a tua *Willelmine* á refutação, decisiva ainda que indirecta, de perigosos paradoxos remoçados por um eloquente contemporaneo, com o qual o teu talento não temeria uma equitativa comparação.

Tua heroina excentrica devia successivamente atravessar as principaes aberrações actuaes, mas sempre preservada pela sua pureza e sua elevação naturaes, de modo a chegar até á verdadeira felicidade domestica, sem jámais ter succumbido em suas crises preliminares. O quadro progressivo destas diversas situações do coração feminino, habilmente analysadas por uma alma irreprehensivel, comportou um vivo interesse e uma alta utilidade. Para gloria do teu sexo, notei que esses sophismas anti-domesticos, ainda que em apparencia, dirigidos no sentido de sua vantagem especial, até aqui n'elle proprio muito poucas honrosas adhesões acharam. As mulheres, julgando sobretudo pelo coração, logo se revoltam contra uma tal anarchia moral, emquanto que o nosso soberbo espirito masculino, desgarrado hoje sem principios n'estas difficeis especulações, ahi chegam frequentemente a funestas chimeras, que uma menor delicadeza torna então mais graves e mais duradouras.

Segundo este contraste, o teu nobre ensaio tendia a dissipar essas perigosas controversias de-

baixo da suprema intervenção do verdadeiro sentimento, naturalmente reservado ás pennas femininas.

Não obstante ter a morte abafado a santa composição, proseguida com perseverança no meio de perturbações physicas, espero que a minha imperfeita indicação e o meu pouco testemunho bastarão aqui para inspirar sinceras recordações, e talvez para provocar outras tentativas. O peso do teu doloroso destino deve além d'isto predispor ao respeito dos principios susceptiveis de produzir taes convicções entre aquelles mesmo que mais teem soffrido com a sua absoluta —applicação. Se eu ousasse comparar o meu exemplo aqui ao teu, sem que nossas desgraças sejam totalmente comparaveis, notaria que só nós hoje, no campo progressivo, temos energicamente justificado o casamento, apezar de nossas injustas dores pessoaes. Além do novo respeito assim suggerido pela base necessaria de toda sociabilidade, esta nota concorcorreria para dissipar prevenções banaes contra a aptidão moral da unica philosophia que de hoje em diante poderia offerecer garantias systhematicas á ordem fundamental, cada vez mais compromettida pelo despoderio theologico e anarchia metaphysica.

Nossa convergencia espontanea sobre taes assumptos muito indica aos juizes competentes a alta efficacia philosophica de nossa feliz associação, além do mais isenta de qualquer vã dependencia dogmatica. Todos que tomam um interesse

serio pela nova doutrina geral hão de sentir assim a falta da preciosa cooperação de um espirito que, sem nunca faltar ás menores conveniencias femininas, podia, a seu modo, appropriar-se inteiramente das mais eminentes concepções sociaes. O principio do positivismo sobre a harmonia fundamental dos dous sexos, como sobretudo destinados ao mutuo aperfeiçoamento, fôra avidamente acolhido por uma alma tão bem disposta á sua sabia applicação. Visto que as qualidades preponderantes de cada sexo são, em geral, muito pouco pronunciadas no outro, não é sómente sob o aspecto material que sua união é indispensavel para constituir o verdadeiro elemento humano.

Se nas obras individuaes, nada de grande é possivel sem um digno concurso entre o coração e o espirito, da mesma forma todo o renovamento social exige a activa cooperação dos dous sexos.

Emquanto as mulheres intimamente tiverem saudades do regimen catholico e feudal, sobretudo segundo as immortaes recordações de uma admiravel cavallaria, a revolução moderna não terá ainda adquirido o seu caracter definitivo, e a retrogadação politica continuará a parecer possivel. Ora, o unico meio de as associar irrevogavelmente a este immenso movimento consiste em lhes apresentar em fim uma philosophia tão propria a satisfazer as necessidades essenciaes do coração quanto ás do espirito. Não obstante o positivismo preencher com certeza esta condição fundamental, só uma mulher disto poderá convencer ao seu sexo.

Eu mesmo, sem duvida, devo visar finalmente ao coração; mas eu não posso alcançal-o senão indirectamente, pelo espirito, fazendo prevalecer as idéas que correspondem aos nobres sentimentos. A ti reservava a missão inversa, mais facil e não menos efficaz, a qual, pela excitação directa das emoções sympathicas, dispõe a intelligencia á admissão quasi irresistivel das doctrinas verdadeiramente geraes. Cada uma destas duas grandes operações é socialmente insufficiente sem a outra: limitando-se á primeira, a inercia dos sentimentos impediria logo qualquer applicação activa, mesmo privada, dos principios philosophicos; realisando-se só a segunda de modo a ficarem os sentimentos desprovidos de qualquer consistencia systhematica uma agitação mystica arrastaria o homem e a humanidade a eternas fluctuações ou a divagações indefinidas.

Concebiamos dignamente ambos esta bella harmonia entre funcções solidarias mas independentes, tão distinctas nos seus meios quanto no seu principio e no seu destino: uma tendendo a estabelecer, pela via scientifica, activas convicções masculinas; a outra tendendo a desenvolver, pela via esthetica, profundos sentimentos femininos. Não podiam duas missões igualmente indispensaveis ser contidas na mesma procedencia, e sua successão necessaria nenhum debate serio poderia suscitar desde que podem e devem fortificar-se mutuamente. Nossa virtuosa intimidade sómente embellezaria e facilitaria um concurso sem exemplo,

de modo a manifestar espontaneamente a tendencia caracteristica da verdadeira philosophia em conciliar emfim as exigencias, ainda oppostas, do espirito e do coração.

3º—Tal foi a santa união que me authorisa hoje a associar altamente um publico de élite á minha eterna afflicção privada: porque a morte só quebrou este nobre plano, cujas principaes condições já se achavam preenchidas, e ao qual as nossas idades promettiam uma sufficiente realisação. Ah! si minha razão pudesse ainda rotrogradar até esse estado theologico peculiar á infancia da humanidade, esta catastrophe bastaria para me fazer regeitar com indignação o optimismo providencial que pretende consolar nossas miserias prescrevendo-nos para isto a estupida admiração das mais atrozes desordens! Tu, victima sempre innocente, que da vida só conheceste as mais intimas dôres, tu foste ferida no momento em que começavas emfim tua digna felicidade pessoal, estreitamente ligada a uma alta missão social!

E eu mesmo, ainda que menos puro, mereceria depois de tantos injustos soffrimentos, ser assim illudido na tardia felicidade reservada á minha existencia solitaria, constantemente votada, desde o principio, ao serviço fundamental da humanidade? Este duplo desastre privado não constitue por ventura uma perda publica, sem o minima compensação?

Mas a sã philosophia, affastando-se definitivamente das crenças chimericas e irrisorias, tão

offensivas hoje quanto foram uteis no seu inicio, interdiz tambem as recriminações correspondentes. Não exige ella que, por perigosas sophismas, se desconheça a extrema imperfeição da ordem real.

O que essa philosophia inspira é uma verdadeira resignação, consistindo em soffrer com coragem os males inaccessiveis á intervenção humana, reagindo o mais possivel contra as fatalidades exteriores pelo aperfeiçoamento interior. Minha desgraça não tem nem consolação nem diversão, e por isso nenhuma devo procurar. Como disse Vauvenargens, deplorando tambem uma prematura perda : *Quem se consolou já não ama ; mas quem já não tem amor, é leviano e ingrato.* Longe de te esquecer, eu devo me esforçar por te suppor viva, para continuarmos a nos identificar cada vez mais. Nosso incomparavel anno de virtuosa ternura reciproca deixou-me muitas lembranças puras e nobres, fortificadas por uma correspondencia caracteristica. Hei de reanimal-as ainda mais, como já ha seis mezes faço, por um culto continuo, ao mesmo tempo quotidiano, hebdomadario, e bem depressa annual. Este thesouro de affeição constitue a principal fonte de minha vida intima.

Se, apezar de meus esforços, todas as tuas imagens estão ainda dominadas pela imagem final, esse doloroso quadro me reccorda tambem os testemunhos extremos de tua santa ternura.

A mim só dirigiram-se tuas ultimas palavras, na presença unica de minha nobre creada, essa incomparavel Sophia, a quem a tua grande alma

se comprazia de tratar como a uma irmã, e cujo devotamento aos teus longos soffrimentos merecera sempre o nosso intimo reconhecimento. Poderei eu esquecer jámais esta prescripção suprema, solemnemente repetida cinco vezes, quando tu já cessavas de vêr e ouvir, mas não de amar e pensar, alguns minutos antes de expirar : *Comte, lembra-te que eu soffro sem ter merecido !...*

Esta augusta récommendação, resumo fidelissimo de tua vida inteira, regulará a minha mais intima existencia. Ella consagra nossa inalteravel solidariedade, quasi igualmente exclusiva em âmbos os lados : na ordem privada cada um de nós era tudo para o outro. A tua morte já não reproduz mais o meu isolamento anterior, porque nada me póde mais privar nem me desprender de minha unica união verdadeira.

Mais que nenhum outro regimen o positivismo tende a desenvolver o culto de todas as saudades, pessoaes e sociaes, systhematisando-as mais e melhor : eu devo pois a nós mesmo applicar esta preciosa propriedade da nova philosophia. Quantas almas ternas se teem sustentado muito tempo por essa melancholica alimentação, sem ter tantos recursos para instituil-a dignamente !

Sendo a nossa união sobretudo destinada a aperfeiçoar os nossos corações, póde ainda um tal objectivo offerecer muito encanto, mesmo quando não seja activo o commercio moral senão de um lado só. O verdadeiro conhecimento da natureza humana, individual ou collectiva, prescreve, em

geral, a indissolubilidade dos laços intimos. Mas, por uma extensão mais delicada, os mesmos motivos fundamentaes impõem tambem a lei universal da viuvez. Este dever moral, sempre honrado e recommendado, torna-se, entre os dous sexos, um grande manacial de aperfeiçoamentos profundos e de nobres satisfações. Se a vida inteira apenas basta para que dous seres possam bem se conhecer e se amar dignamente, se pois a perfeita constancia póde só permittir o intimo desenvolvimento das affeições humanas, porque viria a morte interromper esta continuidade de apreciação? Quando sobrevém a fatal viuvez, não é a obrigação sempre igualmente decisiva, quer tenha a intimidade durado alguns mezes ou alguns annos? Ou antes, não deve a gente esforçar-se por prolongar mais o que menos durou? Todo o esquecimento resulta antes de um frivolo egoismo que, por falta de uma dôce perseverança, perde tambem o fructo principal dos germens anteriores. Com mais forte razão, a inconstancia das affeições tende a degradar profundamente aquelle que, privado de uma eminente ternura, acceita qualquer intimidade vulgar, segundo a energica reprovação proclamada por Calderon. (1)

Seis mezes de intimas meditações sobre a mais

---

(1) **Es hombre vil, es infame,**
El que, solamente atento
A lo bruto del deseo.
Viendo perdido lo mas,
Se contenta con lo menos.

dolorosa crise de minha vida privada confirmaram-me assim plenamente as solemnes promessas que suavisaram teus ultimos dias. O cuidado continuo do meu principal aperfeiçoamente fortificará incessantemente este dever sagrado. Eis porque, cada dia, diante do teu altar domestico, eu te repito, com uma convicção crescente, que a tua morte mesmo consolida para sempre o laço fundado sobre minha affeição, minha estima e meu respeito.

A idade das paixões privadas, acaba, pois, de passar em mim dignamente pela nossa irrevogavel identificação. Devo de hoje em diante entregar-me exclusivamente á nobre paixão publica que, desde a minha primeira mocidade, votou o conjuncto de minha vida á grande regeneração. Ahi sobre tudo os preciosos germens desenvolvidos sob teu ascendente acharão, apezar da tua morte, um alto destino. Ainda que privado da tua activa cooperação, nada me arrebatará pelo menos a tua assistencia passiva.

Durante o nosso santo anno, o teu doce impulso concorreu muito mais do que poderias acreditar para as minhas melhores inspirações philosophicas. Ha seis mezes, a tua preciosa influencia não cessou de facilitar os novos progressos realisados no meio de lagrimas. Sabiamente cultivada, ella continuará, eu o sinto, a purificar e animar as minhas principaes concepções. Ella consolida e ennobrece, além disso, todos os gostos estheticos que nos eram communs, e cujo rapido desenvolvimento familiar, além de sua importancia propria, póde só neutralizar hoje a oppressiva aridez dos habitos scientificos.

Directamente consagrado de hoje em diante á reconstrucção social fundada sobre a minha renovação philosophica, d'ahi retirarei uma utilidade mais extensa e mais immediata do tardio complemento da educação moral que a ti só devo.

Em tudo isto que diz respeito á verdadeira condição das mulheres e sua participação crescente no movimento universal, experimentarei cada vez mais a necessidade de confirmar e melhorar minha apreciação systematica por uma viva lembrança de nossa perfeita concordancia sobre o assumpto no qual as concepções de um sexo podem menos dispensar a livre sancção do outro. Tua eminente penetração tinha já apanhado a tendencia natural do positivismo em desenvolver por uma systhematisação, ao mesmo tempo privada e publica, o culto habitual da mulher, que só a idade média poude esboçar. Deixando agora um livre curso a esta bella ordem de pensamentos e de sentimentos, n'elle serei incessantemente animado pelo intimo attractivo de uma digna applicação individual, cuja sinceridade e madureza jámais se poderão contestar.

Acabando uma dedicatoria tão merecida, sinto já a alta efficacia sempre propria á nossa eterna união. O suave cumprimento de um tal dever me leva sem esforço á grande composição interrompida por nossa catastrophe; ao mesmo tempo, a feliz reacção moral assim obtida vae, espero, me restituir todas as minhas forças anteriores.

A exposição, sobretudo solemne, proporciona

aos sentimentos, pelo menos tanto quanto aos pensamentos, ao mesmo tempo mais precisão e consistencia. Esta consideração desculparás talvez, segundo juizes competentes, a natureza e a extensão desusadas desta homenagem excepcional. Todos os pensadores que sabem apreciar a reacção mental das affeições sympathicas respeitarão o tempo que empreguei em retráçar e renovar as minhas emoções puras. Mas dirijo sobre tudo esta ingenua expansão aos espiritos melhores dispostos a soffrer o impulso do coração, seja entre as mulheres, o povo ou a mocidade.

Adeus, minha immutavel companheira. Adeus, minha santa Clotilde, tu que ao mesmo tempo eras minha esposa, minha irmã, e minha filha! Adeus, meu discipulo querido e minha digna collega! A tua angelica inspiração dominará todo o resto de minha vida, tanto publica como privada, para presidir ainda ao meu inexgotavel aperfeiçoamento, purificando-me os sentimentos, engrandecendo-me os pensamentos, e ennobrecendo-me a conducta. Possa esta solemne assimilação no conjuncto de minha existencia revelar dignamente a tua superioridade desconhecida! Teu salutar ascendente só póde ser appreciado dispondo-me sempre a melhor cumprir a minha grande missão. Como principal recompensa pessoal dos nobres trabalhos que tenho de completar sob a tua poderosa invocação, obterei por ventura que o teu nome se torne emfim inseparavel do meu nas mais longiquas memorias da humanidade reconhecida.

(1) La pierre du cercueil est ton primier autel !

(*Eliza Mercœur.*)

Donna, sé tanto grande e tanto vali
Che qual vuol grazia e a te non ricorre,
Sua disianza vuol volar senz'ali.
La tua benignità non pur soccorre
Achi dimanda, ma molte fiate
Liberamente al dimandar precorre.
In te misericordia, in te pietáte,
In te magnificenza, in te s'aduna
Quantunque in creatura è di bontate !

(*Dante.*)

AUGUSTO COMTE.

INVOCAÇÃO FINAL

Fecho de ouro disposto por Augusto Comte
no final do seu systhema de Politica Positiva,
a sua excepcional Dedicatoria

Non é l'affezion mia tanto profonda,
Che basti a render voi grazia per grazia.

(*Dante.*)

VIVER PARA OUTREM — VIVER ÁS CLARAS

Pariz, segunda-feira, 9 de Dante 66 (24 de Julho de 1854).

Nobre e terna protectora :

Oito annos já se passaram desde o dia em que o meu reconhecimento, as minhas saudades, e a minha resignação, offereceram, no meio do anno de lucto, á tua santa memoria, a dedicatoria excepcional, que só cinco annos depois poude ser publicada.

A presente manifestação afasta-se ainda mais dos usos universaes, não obstante, menos surprehenderá, porque é o fecho de uma elaboração cujas phases principaes justificam cada vez mais a merecida homenagem. E' um meio este complementar que, talvez, fique em uso para consolidar, segundo a sancção publica, a digna dedicatoria de qualquer obra nova.

O retardamento involuntario imposto á minha homenagem inicial, felizmente, foi compensado pela participação immediata das almas eleitas, preparadas, durante tres annos, pelo meu dis-

curso preliminar, para confirmar a consagração que annunciei n'elle. Obterei, agora, além do mais, um resultado analogo, completando a santa dedicatoria, cujo valor os meus dignos leitores hão de ter apreciado.

Em vista do desregramento dos espiritos actuaes, este volume muitas vezes ha de ser examinado, sem o minimo conhecimento dos tres precedentes, pelo menos no começo. Mas, só elle é sufficiente para motivar esta homenagem final que se vae ligar á consagração inicial. Mais systhematico que nenhum dos outros, fará resaltar melhor a connexidade entre a synthese e a sympathia, cujo decisivo sentimento a ti eu devo.

Cada um dos sete gráos essenciaes da minha construcção religiosa caracterisa especialmente a angelica influencia, que desde a primeira pagina eu proclamo. E' incontestavel o teu concurso em relação aos tres que distinguem o tomo inicial, embora só no primeiro seja bastante sentido. Irrevogavelmente, a minha obra fundamental desvendou a existencia composta e continua que domina cada vez mais o conjuncto das transacções terrestres. Proclamára ella, gradualmente, a preponderancia do coração sobre o espirito, como unica fonte, espontanea ou systhematica, da harmonia humana. Achando-se assim reveladas a natureza e o destino do Grande Ser. seria sufficiente, para instituir a religião universal, que uma ternura santa me familiarisasse intimamente com o principio fundamental, ultimo ponto da minha primeira

vida. Eis como surgio o dogma da Humanidade, no primeiro anniversario da nossa catastrophe, do curso decisivo de onde se deriva este tratado. Quem quer que tenha sentido bastante esta filiação deve agora reconhecer que é preciso fazêl-a remontar até a dedicatoria que, alguns mezes antes, formulou a primeira manifestação de todos os germens de um tal progresso.

Não é menos sensivel a tua co-participação no tocante aos dous gráos peculiares á segunda metade do tomo inicial, senão porque ainda não se tornaram elles familiares á maior parte dos meus discipulos. Quando introduzi o titulo de positivista, um publico empyrico e sceptico o julgou igualmente contradictorio e estranho. Tenho-o feito, em trinta annos, crescer tanto que hoje, muitas daquellas mesmas pessôas que não lhe attendem ás principaes condições, o procuram como penhor de ordem e de progresso. Entre as sete accepções que esse titulo abrange, a ultima, que sem ti eu não poderia bastantemente sentir, é a menos apreciada, não obstante ser a mais decisiva, sendo directamente a unica fonte da verdadeira unidade. Quem melhor reconhece a connexidade necessaria dos seis caracteres proprios no espirito positivo, ao mesmo tempo real, util, certo, preciso, organico, e mesmo relativo, nem por isso tem completa a sua regeneração para ligar os titulos intellectuaes á qualificação moral. Mas, ainda que eu seja até agora a unica alma em cujo seio *positivo* seja tambem, graças a ti, equivalente de *sympathico*, não du-

vido que todos os meus verdadeiros discipulos me venham a seguir em breve até o mesmo ponto, sob o irresistivel impulso da synthese que aqui finalisei. Então o conjuncto da revolução occidental achar-se-ha resumido familiarmente pela plena regeneração de um termo fundamental, que desde logo caracterisará a melhor moralidade, sem perder as vantagens proprias á sua materialidade primitiva.

Similhante resultado acha-se annunciado pela apreciação nascente dos dous gráos complementares do tomo primeiro, que, embora intellectuaes, manifestam directamente a origem affectiva da verdadeira synthese. A systhematisação da logica positiva, de accôrdo com a irrevogavel elevação do methodo subjectivo, caracterisa o conjuncto da reacção mental que devo ao teu santo ascendente. Como, sem ti, teria eu sufficientemente reconhecido que só os sentimentos podem combinar as imagens com os signos para elabôrar o pensamento, de modo a estabelecer coherencia directa entre o instincto fetichico e a razão positiva? Quando dignamente se tenha comprehendido que participaste tanto do segundo gráo do positivismo religioso quanto do primeiro, logo se distinguirá tua influencia sobre o terceiro. Minha construcção da theoria cerebral está de tal modo ligada á instituição do methodo subjectivo que todas as almas sufficientamente sympathicas, para que se tornem verdadeiramente syntheticas, hão de sentir o teu con-

curso, necessario em uma elaboração mais feminina do que masculina.

Começa aqui a crescente discordancia entre os positivistas que se qualificam de intellectuaes, sem que sejam mais intelligentes, e os positivistas completos, isto é religiosos. Não obstante a maior parte dos primeiros limitarem sua adhesão ao meu tratado fundamental, alguns entre elles levaram já a sua evolução até o dogma da Humanidade, cuja ligação com o conjuncto da sociologia só aos sophistas escapa. Mas fica esteril nelles esta conclusão puramente intellectual, porque por falta do impulso moral não lhes é possivel firmar um ponto de partida. Assim teem esses positivistas malogrados reprovado a minha dedicação, taxando-a de exageração sentimental, e estou a crêr que a presente invocação, pelos mesmos motivos, ainda mais os chocará. Pouco differe a apreciação d'elles sobre o methodo subjectivo e a theoria cerebral da que fazem os pensadores nimiamente atrazados para que regeitem o dogma da Humanidade como antologico ou mystico, não obstante admittirem a sociologia.

Quem tiver sentido a connexidade normal dos tres gráos que constituem a progressão peculiar ao meu primeiro volume, facilmente apreciará os outros quatro gráos do positivismo religioso. Sobretudo se torna esta ampliação facil em relação aos dous que se completam no tomo segundo, e principalmente para o que, formando o meio da regeneração sympathica, será em breve considerado de

todos o mais decisivo. Instituindo, no começo da estatica social, a supremacia encyclopedica da moral, sobre a propria sociologia, elevei systhematicamente a minha construcção religiosa acima da minha fundação philosophica, segundo a verdadeira theoria da unidade. A influencia feminina, cujo melhor typo tu me déste, não poderá ser desconhecida em face de um tal progresso, melhor das distincções entre o positivismo social e o positivismo intellectual. Não é menos contestavel o teu concurso em relação ao gráo connexo, que completa o meu segundo volume, desde que fundo a sociocracia sobre a separação normal dos dous poderes, ficando familiar ao teu instincto catholico, máo grado as perturbações scepticas.

Difficilmente levarei a tua incomparavel modestia ao reconhecimento de tua participação capital no conjuncto do tomo terceiro, cujo dominio mais escapa aos teus especiaes preparatorios. Mas, se tivessemos podido realisar o nobre desejo que espontaneamente me testemunhaste no tocante estudo synthetico da historia, agora deverias sentir quanto me ajudaste a systhematisar as minhas concepções dynamicas. Ser-te-hia bastante comprehender que a synthese historica se resume necessariamente na instituição de uma connexidade directa entre os dous termos extremos da iniciação humana, o fetichismo e o positivismo. A admiravel canzone que ha nove annos eu recito todas as manhãs caracterisa tanto a poesia fetichica quanto a tua santa novella annuncia a idealisação positiva.

Quando mesmo esta reacção escape ainda aos meus melhores discipulos, tu não poderias negar-te a reconhecer tua participação involuntaria na minha construcção da philosophia da historia, sob esse espontaneo concurso.

Ninguem contestará a tua influencia necessaria em relação ao septimo gráo que, neste volume, termina a ascenção normal do positivismo religioso, dissipando as graves discordancias que nelle deixei no anno passado. Se te tivera sido permittido contemplar os melhores fructos do teu eterno ascendente, ter-me-hias espontaneamente assignalado a triple dissonancia que, sentida tardiamente, me levou no emtanto a livrar o tomo final da alteração peculiar ao opusculo intermediario. (1) Ainda que todos os meus verdadeiros discipulos tivessem immediatamente adoptado a resolução systhematica que levou-me definitivamente a classificar o culto antes do dogma, um só d'elles não poderia vencer sufficientemente o empirismo theologico e sceptico para um tal conselho me suggerir. Mas, quanto a ti, a sympathia teria auxiliado tanto a synthese que este aperfeiçoamento estaria já realisado no santo opusculo, onde foi sómente subjectiva a tua collaboração. Em falta de um tal soccorro pouco me faltou para illudir o progresso final que, resumindo o conjuncto do meu vôo religioso, deve, mais do que os seis gráos precedentes, chocar os positivistas incompletos.

---

(1) Cathecismo Positivismo. N. do T.

Eis como a apreciação especial do teu concurso essencial a cada phase de minha elaboração religiosa acaba por confirmar a fatal differença entre a participação subjectiva e a assistencia objectiva. Muitos annos são ainda necessarios para que o positivismo, afinal completo neste tratado, passe da mais philosophica nação á mais poetica população, onde se ha de dar a sua idealisação decisiva, unica evolução esta que não posso instituir.

Esse intervallo devia ser por ti preenchido afim de preparar o vôo firme de uma religião, mais esthetica do que theorica, pela sancção e pela intervenção solemnes do sexo que a sympathia melhor predispõe ao estado synthetico.

A superioridade moral da mulher, normalmente completada de accôrdo com a sua existencia social, lhe permitte tender directamente para a unidade que resulte de uma incorporação gradual á Humanidade. Sua synthese póde permanecer espontanea sem alterar o seu proprio destino, o qual, jámais equivoco e sempre proximo, transforma cada acto e cada pensamento em desenvolvimento especial do verdadeiro culto, sob o impulso continuo da affeição. Mas os deveres praticos e theoricos prohibem ao homem condensar a religião positiva em seu elemento fundamental. — Elle, obrigado a construir uma synthese systhematica para se subordinar á ordem universal, afim de melhor a supportar e mais modifical-a, acha-se desviado da cultura do interno esforçando-se por ligal-a ao externo. Desprezando o fim, segundo as preoccupa-

ções habituaes, pelos meios, a intelligência e mesmo a actividade, exhaurem-se em esforços estereis ou perturbadores, ao passo que o amor, tendendo sempre para o bem, persegue, entre todas as relações que se podem dar em penhor, as que são capazes de nos melhorar. Quando uma sã apreciação do saber humano empeça o philosopho de se encher de si mesmo, nada o preserva de estiolar-se, de accôrdo com o fatal isolamento por cuja culpa a fraqueza do nosso entendimento fará abortar as meditações abstractas. Sempre imminente, não póde essa degradação ser debellada sem a digna intervenção, objectiva ou subjectiva, do sexo amante, soccorrida pela cultura esthetica que a elle se liga naturalmente.

Aquelle mesmo a quem o Grande Ser encarregou de instituir a verdadeira religião systhematisando a moral positiva, não podia fugir a esta lei; porque a contenção que os seus trabalhos exigiam entravava a reacção sympathica que lhes resaltava da natureza synthetica. Acabando de constituir a verdadeira unidade, experimento uma inexprimivel satisfação em aqui poder contemplar directamente o seu manacial affectivo, sem alterar uma elaboração que mais deverá servir aos outros do que a mim. Mas esta recompensa mais efficaz teria sido se me fôra dado fazer-te pessoalmente compartilhar o valor, qualquer que elle seja, que eu ligo á apreciação nascente da « nobre senhora cuja memoria todos os meus verdadeiros discipulos amam e veneram. » Uma tal connexidade torna-se o me-

lhor resumo de uma elaboração sobretudo caracterisada pela construcção da verdadeira theoria do sexo amante. Para representar-lhe o laço, bastaria reunir as tuas principaes maximas, juntando-lhes a unica que ainda não citei, e se ha de julgar a mais enternecedora quando se lhe conhecer a rasão que a dictou: « Ordinariamente os malvados têm mais necessidade de piedade do que os bons. »

Reduzido a identificação subjectiva, de accôrdo com um anno incomparavel de união objectiva, ao menos utilisei-o o melhor possivel, desenvolvendo-lhe as vantagens proprias á sua immutabilidade. Posso applicar tanto a minha vida publica quanto a minha existencia privada á apreciação que, ha varios annos, já encorporei ás minhas orações quotidianas: « Apezar da catastrophe, a minha situação final excede a tudo que eu podia esperar e mesmo pensar, antes de ti. » A nossa ternura sempre santa me fez em primeiro logar casto, e depois sobrio; esta dupla purificação desenvolvida sob o teu ascendente subjectivo, me fez vencer melhor os outros instinctos pessoaes, segundo o continuo vôo dos tres impulsos sympathicos. Persistirás talvez em me censurar pelo facto de, pela muita benevolencia e abandono, comprometter eu um imperio individual que tantas pessôas, baseadas n'uma reserva artificial, têm facilmente conseguido. Entretanto, não saberei eu deplorar uma disposição propria a secundar a minha missão principal, de accôrdo com a aptidão que me attribuias de me fazer tudo para todos, e que

melhor convém ao fundador do relativismo do que ao fundador do catholicismo. Graças a ti, consegui reconstruir o santo regimen da idade média, consagrando, ha já oito annos, a primeira hora de cada dia á cultura directa das melhores emoções da natureza humana. Plenamente sensivel em relação ao meu vôo moral, e mesmo intellectual, estende-se essa regeneração á minha existencia physica, igualmente preservada dos annuncios ordinarios da velhice, apezar de minha carreira laboriosa, cuja prolongação te será devida.

Neste santo patronato, has de ser sempre ajudada pela incompavel auxiliar que a tua grande alma soube arvorar em uma digna irmã, e que depois mereceu tanto a felicidade por ti sonhada para *nós tres*. Além de sua efficacia material, a familia que ella dirige habitualmente me offerece um espectaculo salutar, provando-me quanto as almas, por menos cultivadas que sejam, podem apreciar o que tu chamaste os prazeres do devotamento, sob qualquer fórma. Assim, sou levado a sentir melhor quanto a dignidade, a felicidade, e mesmo a saúde, consistem na unidade, cuja alteração é a causa das nossas principaes molestias, moraes, intellectuaes ou physicas. A tua ingenua companheira, sem que o saiba, reanima a minha disposição systhematica em julgar principalmente os actos e os pensamentos de accôrdo com suas causas ou suas influencias affectivas, que espontaneamente preoccupam a sua sollicitude maternal e conjugal. Votada igualmente quanto eu proprio á cultura mo-

ral, a frequente superioridade de suas inspirações empiricas melhor me faz apreciar a natureza feminina, e objectivamente completa a tua reacção subjectiva sobre o meu intimo aperfeiçoamento, a principio privado, depois publico.

Ainda que desprovida, como tu, de qualquer contacto com a veneravel mãe que não poude, apezar do seu zêlo e da sua aptidão, formar sufficientemente o meu coração, a minha filha adoptiva te ajuda diariamente na minha justa adoração da tua santa e desditosa memoria.

Collocado por esta fórma sob o triplo patrocinio que normalmente instituio para cada um dos verdadeiros crentes, bastantemente tenho já feito apreciar a reacção continua sobre a minha vida publica para poder d'aqui pedir á posteridade que directamente o associe á minha propria immortalidade.

Ha cinco annos, finaliso a minha oração da manhã por esta resolução: « Ousarei terminar a minha construcção religiosa encarregando abertamente a todos meus discipulos de ambos os sexos que obtenham um dia, como principal recompensa dos meus serviços, a minha solemne inhumação no meio de vós tres, em nome do Grande Ser ao qual seremos irrevogavelmente encorporados. »

Formulando aqui o meu voto caracteristico, espero, segundo a nossa fé, facilitar a sua realisação de accôrdo com uma digna publicidade, que não só permittirá mais apreciar a sua validade, mas tambem melhor vencer quaesquer resistencias. Se a

incuria christã já tiver dispersado os restos veneraveis, bastará que um cenotaphio nobre fique adherente ao nosso sepulchro, como se fôra o da minha protectora.

Muito propria é uma tal recompensa na caracterisação da natureza e na manifestação de ascendente da religião universal para que me possa escapar, quando mesmo a sua realisação deve-se immediatamente seguir á inteira publicação do santo tratado. Já se acha tanto apreciada a tua angelica influencia que almas eleitas, atravez dos mares, sympathisam com a minha continua adoração. Esta justa reacção da minha insufficiente gratidão tornar-se-ha mais profunda e mais extensa sob o proximo influxo deste volume, o mais decisivo. Graças á nobre confiança de teu velho pae, um habil pincel dignamente pôde desenhar tua imagem de accôrdo com o esbôço materno. Está ella talvez destinada a em breve fornecer ás almas regeneradas, o melhor emblema do Grande Ser, cujo culto foi systhematisado sob o santo impulso.

O incomparavel patrocinio que dirigio a principal elaboração de minha segunda vida deve tambem presidir ao triplo complemento por ella exigido. Apreciarei especialmente esta efficacia final dedicando o mais importante desses tratados áquelle que, desde minha infancia, me fez espontaneamente presentir a verdadeira moral. Quando estiver terminado o trabalho complementar, consistirá a minha ultima publicação, d'aqui a dez annos, realisar a minha solemne promessa em re-

lação á nossa santa correspondencia, precedida da tua biographia, e mesmo da minha. Mas o sentimento, unico a consagrar tudo, que me authorisará talvez a terminar a minha segunda vida objectiva ousando delinear a terceira, cujo vôo me é prohibido segundo o conjuncto de fatalidades reaes, não obstante sentir-lhes o verdadeiro caracter. Depois de ter normalmente passado da minha fundação philosophica á minha construcção religiosa, será excepcionalmente necessario completar este pela creação poetica, unica que lhe proporcionará um ascendente universal. Incompativel com a ordem corporal, é uma tal plenitude muito conforme á ordem cerebral para que eu tenha podido conceber e propôr a eminente composição que não saberia executar.

Renunciando a qualquer tentativa vã, espero entretanto poder completar o novo volume por um esbôço em treze cantos sobre a segunda vida que em mim elle explica de accôrdo comtigo.

Devo terminar a invocação final reportando á sua verdadeira fonte uma manifestação, na qual o fundador da religião positiva acaba de caracterisar os costumes normaes por uma intervenção digna do publico nos actos privados. Além do dever geral de proclamar em tempo as ultimas virtudes, um motivo especial me obriga aos meus cincoenta e sete annos de idade a indicar aqui tres resoluções, que não se poderão realisar sem o livre concurso de todos os positivistas :

1.º — O conjuncto de meus adherentes continuará a pagar a annuidade transitoria de dous mil francos indicados na minha quarta circular; afim de que eu cumpra até o seu termo natural a obrigação resultante da unica falta verdadeiramente grave que commetti desde a minha mocidade;

2.º — Uma annuidade transitoria, de quinhentos francos. será consagrada, pelo reconhecimento dos verdadeiros crentes, á filha adptiva que ha treze annos me votou a sua incomparavel assistencia;

3.º — Essa eminente proletaria guardará, para meu successor, no seu estado actual, por conta da egreja universal, o santo domicilio onde surgiu e completou-se a evolução religiosa do positivismo, cujos ritos sagrados continuarão a se celebrar ahi até que se estabeleça um templo especial.

Logo que este volume estiver sufficientemente conhecido, communicarei directamente a cada um de meus treze executores testamenteiros as disposições secundarias que devem assegurar a execução destas tres decisões.

Os meus actos se concentram tanto quanto os meus pensamentos e os meus sentimentos em tôrno d'aquella que domina a minha a minha segunda vida, na qual, ha oito annos, se desenvolve uma harmonia sem exemplo entre os costumes privados e a existencia publica. Quando ficou sufficientemente purificada a minha ternura, eu te vi dignamente acceitar o meu projecto de adoptação legal,

que só a nossa catastrophe fez abortar. Depois que a tua influencia tornou-se unicamente subjectiva, a veneração tem cada vez mais prevalecido sobre o apêgo, sem me desviar da bondade, sempre cultivada pelos meus justos esforços para fazer apreciar um anjo desconhecido. Esta fusão de todos os laços femininos em uma só união só parecerá contradictoria na medida da grosseria dos impulsos masculinos.

Presentida pela poesia e pela religião, ella me autorisa a concluir a invocação final combinando a qualificação e o voto, plenamente caracteristicos, que cada manhã eu proclamo, de accôrdo com os dous sublimes interpretes da idade média:

Vergine-Madre, figlia del tuo figlio, Amen te plus quam me, nec me nisi propter te!

Epistola philosophica sobre o casamento

Escripta por Augusto Comte, a pedido de Clotilde de Vaux, para o seu romance Willelmina; cujo manuscripto lhe fôra legado, sendo-lhe negado pelos parentes da morta, contra os protestos do seu digno pai.

Domingo, 11 de Janeiro de 1846.

Prometti-lhe, minha nobre amiga, lhe indicar summariamente o conjuncto das sãs noções philosophicas sobre a importancia fundamental do casamento e da familia. E uma justa impaciencia me leva a satisfazer essa feliz tarefa mais promptamente do que eu mesmo esperava, para que mais proximo me fique o instante em que as minhas concepções, demasiadamente systematicas, adquiram, pela sua amavel penna, a graça e a uncção capazes exclusivamente de fazel-as comprehendidas agradavelmente por todas as intelligencias, tornando-as queridas á todos os corações.

A nova philosophia social, destinguindo-se principalmente pelo seu caracter sempre historico e o seu espirito sabiamente relativo, impõe-me o dever de começar por lhe assignalar a verdadeira filiação geral das opiniões actuaes sobre este importante assumpto. E basta esta appreciação preliminar para daqui affastar espontaneamente longas discussões e estereis declamações. Para convenientemente indical-a necessario se torna ligal-a rapidamente á verdadeira theoria fundamental do conjuncto da evolução humana, concurrentemente intellectual e social.

Só tres maneiras de philosophar existem, qualquer que seja o genero: 1° o methodo theologico francamente fundado sobre ficções que nenhuma prova comportam; 2° o methodo metaphysico, procedendo sempre de accordo com abstracções

personificadas; 3º o methodo positivo, que parte directamente de uma exacta appreciação da realidade. Quer no individuo, quer na especie, o primeiro modo convem sómente a infancia da razão humana, e o ultimo a sua plena virilidade; o segundo, incapaz de qualquer organisação, é apenas destinado a preparar a emancipação mental permittindo a transição de um para o outro estado.

A divisão geral e vulgar dos tempos historicos constitue espontaneamente uma especie de esboço empirico dessa marcha necessaria; porque o espirito da antiguidade foi imminentemente theologico, o da idade media essencialmente metaphysico ao passo que o espirito moderno é principalmente positivo, qual de mais á mais o indica, ha cinco seculos, o seu surto preliminar.

Todas as especulações humanas, sem exceptuar as mais simples, surgiram a principio sob a inspiração theologica, para convergir finalmente até a demonstração positiva, passando pela argumentação metaphysica. Mas esta marcha commum devera ser mais ou menos rapida, segundo a complicação crescente dos diversos assumptos de contemplação. As doutrinas sociaes deviam pois soffrer, conjunctamente com todas as outras, essa transformação fundamental, cuja extensão á esse principal dominio constitue a unica sahida intellectual da immensa revolução que agora se opera, de accordo com a iniciativa franceza, em todo o occidente europeu.

Durante o seculo ultimo, o espirito metaphy-

sico completou irrevogavelmente a emancipação preliminar da razão humana, tirando ao espirito theologico o imperio que elle ainda mantinha sobre as principaes noções moraes e politicas. Este salutar abalo inicial era tambem indispensavel tanto para a ordem qual para o progresso, porque a influencia religiosa, tão longamente necessaria a ambos, devera tornar-se oppressiva e impotente concurrentemente, da idade media para cá. Mas este immenso serviço temporario, agora assaz computado, não deve impedir que hoje se reconheça a natureza puramente negativa da philosophia metaphysica, que devera triumphar no seculo XVIII, e cuja influencia, embora radicalmente enervada, ainda dirige a maioria dos espiritos activos. Depois de por toda parte ter convergido para a duvida especulativa, o seu genio exclusivamente critico deveria impellil-a continuamente para a anarchia social, desacreditando as antigas maximas, sem poder estabelecer novas. Succedendo a essa necessaria demolição, a systematisação positiva reconstruirá em breve o conjuncto de sãs noções sociaes, sobre bases verdadeiramente inabalavèis, que jámais foram possiveis no regimen theologico. Mas durante esse fatal interregno, nossa fraca razão acha-se inevitavelmente entregue ás mais perigosas fluctuações, theoricas no começo, depois praticas, em relação a todas as regras fundamentaes da sociabilidade.

Um sophisma caracteristico, que continha em germem todas as ulteriores aberrações, levou a

metaphysica revolucionaria, na pessôa do seu orgão mais eloquente, a condemnar radicalmente qualquer sociedade, fazendo para isso prevalecer a chimerica concepção de um estado inicial da natureza, que um pretendido contracto originario fizera cada vez mais degenerar em existencia social. Esta perigosa hypothese dava então o unico meio de imprimir assaz energia, activa, ou mesmo especulativa, para desembaraçar a vanguarda da Humanidade dos laços oppressores de uma organisação caduca, afim de encaminhal-a para uma regeneração total. Comtudo, taes concepções comprovavam espontaneamente a impotencia radical do espirito metaphysico em se apoderar convenientemente do dominio social, antipathico sempre ao seu caracter individual essencialmente. A sua tendencia critica teve muito tempo, e ainda conserva, uma verdadeira utilidade politica, applicando-se ao regimen antigo. Mas desde que essa applicação completou-se assaz para manifestar a necessidade de um systema novo, esse espirito negativo, privado de agora em diante do seu principal destino, é arrastado, por sua natureza absoluta, a uma actividade moral cada vez mais desastrosa, cegamente voltada contra as bases elementares da sociabilidade humana, de modo a constituir um obstaculo directo para a regeneração final, oppondo-se por isso a todo e qualquer verdadeiro regimen. O inevitavel transbordamento das utopias anarchicas a principio limitadas a ordem politica propriamente dita, estende-se agora até ao

triplo fundamento universal da existencia social, a propriedade, a familia e o casamento.

Em vão se procura conter taes devastações metaphysicas, esforçando-se em reanimar o espirito religioso, cuja tendencia, finalmente retrograda, foi a unica a acreditar um tal abuso de raciocinio. Esses esforços empiricos realmente apenas conseguem perpetuar e aggravar o mal, inspirando assim á razão modernas inquietações proprias para manter o destino transitorio do espirito critico, que, sem isto, ficaria entregue á sua inopportunidade actual, em falta de qualquer importante applicação. A inaptidão evidente das crenças theologicas em conservar o seu antigo imperio intellectual demonstra assaz a sua impotencia radical para realmente proteger as noções sociaes abandonadas ao seu perigoso patrocinio. E' certo, pelo contrario, que uma tal solidariedade compromette hoje cada vez mais todas as sãs maximas moraes e todos os verdadeiros principios politicos, fazendo sobre uns e outros recahir o descredito crescente de uma ordem de idéas de longa data incompatibilisada com o nosso surto mental. Todas as noções elementares sobre o casamento e a familia são totalmente conformes com as tendencias espontaneas das populações modernas que ellas, fallando verdade, para as intelligencias actuaes, não teem outro defeito essencial senão o da forma religiosa ainda inherente á sua concepção dogmatica. Está pois reservado hoje exclusivamente ao espirito positivo a sabia consolidação

dessas maximas fundamentaes, que só elle pode escoimar dos sophismas metaphysicos. Não poderia o abuso do raciocinio ser contido por uma philosophia hostil ao surto final da razão humana, mas unicamente por aquelle que o desenvolve regularisando-o, e que, a tal titulo, pode só de agora em diante sobrepujar inevitaveis discussões.

Surgindo embora a principio o espirito positivo em relação aos assumptos mais simples, estendera em seguida gradualmente o seu dominio aos estudos cada vez mais complicados. A systematisação directa das noções sociaes constitue certamente o seu principal destino, que lhe é possivel hoje immediatamente abordar, como resultado final desse longo preambulo. A sua incontestavel superioridade intellectual torna-se o penhor seguro da sua plena efficacia moral. A elle só caberá dissipar o fatal conflicto que existe, modernamente, entre as necessidades do coração e as da intelligencia. Em virtude da sua realidade caracteristica, deve elle ser eminentemente social, pois que todo o nosso surto especulativo completa-se pela sociedade e para ella: emquanto o espirito theologico, naturalmente pessoal, só indirectamente se poderá tornar social, fornecendo á sabedoria sacerdotal um precioso meio inicial de consagrar os resultados empiricos da experiencia universal.

A sã philosophia concebe, a todos os respeitos, a activa intervenção humana como subordinada a uma ordem invariavel, espontaneamente resultada em cada caso, do conjuncto das leis correspon-

dentes. Esta ordem natural jámais é modificavel senão entre certos limites determinados, tanto mais distantes quando se trata de acontecimentos mais complexos. Ainda que os effeitos sociaes comportem, sob esse titulo, mais modificações do que quaesquer outros, não são por isso tanto menos sujeitos a inalteraveis leis, cuja descoberta sómente offerece mais difficuldades. E' preciso sempre de começo esforçar-se para conhecer sufficientemente essa economia espontanea, que a nossa sabedoria systematica deve tender em seguida a consolidar e melhorar o mais possivel. Só um tal fundamento exterior pode prevenir as divagações e conter as divergencias ás quaes a nossa fraca razão está insensantemente exposta; ao mesmo tempo, um tal objectivo garantiu constantemente a nossa verdadeira dignidade, designando um vasto e nobre destino á nossa actividade, individual e collectiva ao mesmo tempo, em prol do aperfeiçoamento universal. Comprehende-se assim em que as instituições humanas são igualmente naturaes e artificiaes.

No que diz respeito á familia, e sobretudo ao seu principal fundamento, o casamento, a parte da natureza e a de nossa sabedoria tornam-se facilmente appreciaveis, quando nos collocamos no ponto de vista conveniente. Não se pode duvidar que seja o homem, como muitos outros animaes, e mesmo em mais alto gráu, espontaneamente arrastado para o estado de casado, cuja realisação essencial sempre elle nos offerece, caracterisada sobre tudo

pela fixidez da união. A consagração systematica da sociedade só intervem depois para melhor assegurar a plenitude e a estabilidade desse laço elementar, dissipando-lhe a irresolução e prevenindo-lhe a inconstancia.

Esta dupla necessidade se explica facilmente por uma sã appreciação da natureza humana, considerada sobre tudo quanto á diversidade dos sexos. Nossa humanidade é principalmente superior a qualquer animalidade em virtude da sua combinação caracteristica entre a razão e a sociabilidade Ora, desses dous attributos elementares, o primeiro é mais pronunciado no homem, e o segundo na mulher. Dahi resulta a proeminencia natural do casamento sobre qualquer outra associação; pois que os dous sexos se acham assim collocados na disposição habitual mais favoravel ao seu aperfeiçoamento mutuo, que consiste sobre tudo, para cada um delles, em melhor desenvolver por seu intermedio as qualidades que possue em menor escala. Tal é o nobre destino social do casamento, directamente considerado, mesmo fazendo-se abstracção da propagação, na qual por demais exclusivamente se tem apoiado a sua apreciação real. Para conceber bem esta aptidão fundamental, preciso é considerar summariamente a analyse positiva de toda a existencia humana.

Nossa vida se compõe ao mesmo tempo de pensamentos, sentimentos ou inclinações, e de actos. Nas suas vãs disputas sobre a proeminencia da existencia especulativa ou da existencia activa, os

philosophos teem essencialmente desprezado a existencia affectiva, que no entanto é a unica a dar o impulso habitual ás duas outras, sem o qual o seu exercicio esgotar-se-hia desde logo em estereis esforços. Sob este aspecto, o positivismo consagra systematicamente a feliz presumpção presentida pelo instincto social do catholicismo, que atravez de suas formas mysticas, proclamou realmente o amor universal como o verdadeiro movel central da Humanidade. Os trabalhos de especulação e mesmo os de acção, ainda que muito melhor adaptados á maior parte dos organismos, determinam communmente, pela sua persistencia prolongada, uma intoleravel fadiga. Pelo contrario, as affeições benevolentes podem somente perseverar no mais alto gráo sem jámais cansar, e a sua simples diminuição passageira inspira sempre intimos pezares. Ellas constituem pois a principal base da felicidade pessoal, alem de sua tendencia directa para garantir a felicidade geral levando cada um de nós a servir aos outros; quer pelos sentimentos quer pelos actos. »

Assim é que torna-se o casamento o primeiro laço da Humanidade, desenvolvendo especialmente as nossas faculdades affectivas. Depois que a educação propriamente dita tornou cada qual apto para a acção e para a especulação, completa este duplo preparo elementar, por um digno surto da affeição que deve animar a vida social. Com effeito é sómente entre os dous sexos, e em virtude da sua diversidade caracteristica, a principio natural,

depois civil, que pode existir habitualmente uma inteira ligação. No mesmo sexo, a amizade fica quasi sempre exposta a inevitaveis rivalidades, que lhe alteram a segurança antes de lhe corromper a pureza.. Só de um para outro sexo pode deixar de existir a concurrencia, para ter lugar, pela união de ambos, o mais suave concurso, resultante de uma tendencia espontanea de seus meios respectivos para com o fim commum. Na realidade o que é o sentimento conjugal, senão a verdadeira amizade, consolidada e embelezada por uma icomparavel posse mutua?

Assim é que o mais energico instincto de nossa animalidade, cessando de nos arrastar á brutaes perturbações, nos leva a mais doce harmonia nesta santa intimidade que utilisa toda a aptidão natural de um tal apetite desprendendo-nos do egoismo fundamental. Si possivel fosse que essa admiravel economia ainda não tivesse existido, quem quer que nos offerecesse o utopico advento seria de certo considerado como o maior bemfeitor da Humanidade. De conformidade com esta noção fundamental, bem depressa se despresam, apezar da sua gravidade real, os inconvenientes accessorios ou passageiros, e mesmo os perigos excepcionaes, que a imperfeição humana liga inevitavelmente a esta primeira base da felicidade intima, individual ou social. Ainda que se deva, sem duvida, tender sempre para diminuir tanto quanto possivel, esses males secundarios, a estreiteza do espirito e a impudencia do coração, peculiares aos tempos de

transição anarchica, sómente poderam levar a lhe exagerar a consideração especial até desconhecer a efficacia essencial de uma tal instituição.

A sua plena espontaneidade não é duvidosa para quem apprecie judiciosamente os proprios esforços que a excentricidade, natural ou artificial, tantas vezes tem contra ella tentado. Os mais rebeldes contra taes laços acabam de ordinario por deplorar-lhes amargamente a ausencia. Todas as intimidades verdadeiramente recommendaveis que se estabelecem fóra desta ordem regular tendem em breve a revestir, tanto quanto possivel, os seus principaes caracteres, constituindo uma affeição ao mesmo tempo exclusiva e indissoluvel. Quando a imaginação humana livremente se arrojou a concepção ideal da perfeita felicidade, erigiu a eternidade da união em attributo essencial das suas mais nobres utopias sobre a vida futura. A inconstancia systematica que tantos espiritos superficiaes hoje ousam pregar, poderia apenas acabar de degradar radicalmente, nos dous sexos, os principaes attributos da Humanidade, oppondo-se a toda profunda moralisação mutua.

Apezar dos incontestaveis abusos, a solemne intervenção do poder social é habitualmente indispensavel a plena efficacia desta economia natural. As organisações energicas, unicas susceptiveis de affeições profundas, talvez não tenham necessidade de uma semelhante sancção, para completar a sua doce felicidade pela sua nobre publicidade.

Na immensa maioria de casos, onde tudo é mediocre, no bem e no mal, o espirito, o coração e o caracter, cada vida privada, sem este freio salutar, se consummiria bem depressa em caprichosos ensaios tão desastrosos quanto superfluos.

Percebe-se hoje esta funesta tendencia nos lugares em que o protestantismo tem sufficientemente alterado os costumes modernos de modo a introduzir em uzo real o divorcio. Quanto aos inconvenientes proprios a indissolubilidade, são elles ordinariamente compensados, no estado normal, pelas mesmas causas que a tornam necessaria. Porque a aptidão a se modificar muito resulta espontaneamente dessa mediocridade nativa que interdiz qualquer tendencia demasiadamente preponderante. Uma tal faculdade não póde então se desenvolver assaz sinão em presença de uma situação verdadeiramente inalteravel. Ninguem escolheu o seu pai nem o seu filho, e no entanto estas relações comportam uma plena harmonia. Ainda que a união conjugal não possa ser tambem preparada, a livre escôlha pessoal que lhe é propria tende a compensar esta menor consistencia natural, mas sómente quando a consagração social ha imposto um invencivel freio aos caprichos individuaes. Entre dous seres tão diversos, haverá nunca damais na vida inteira de cada um para se conhecerem bem e se amarem dignamente? A virgindade preliminar, a fidelidade continua e a viuvez final, serão sempre uma homenagem, mesmo do lado do sexo preponderante.

Alem desta indissoluvel sancção, a sociedade geral exerce espontaneamente uma feliz reacção sobre o laço elementar que lhe serve de base, assignalando aos dous sexos destinos distinctos. essencialmente conformes, de ordinario, a natureza respectiva de cada um. Embora sediciosas reclamações excitem hoje esta divisão fundamental, ha de o estado do homem e da Humanidade demonstrar cada vez mais uma tal harmonia, sem a qual aliás não se poderia comprehender a universal persistencia desta economia. Nenhum espirito sério tentará explicar, pelo simples abuso da força material, uma ordem na qual muitas vezes se vê a mais fragil creatura obedecida e respeitada, mesmo em seus caprichos, por tantos agentes vigorosos. Sendo especialmente preponderante na mulher a vida affectiva, nada é mais sabia do que uma constituição social que lhe confie a sua principal cultura permanente, reservando por isso ao homem os trabalhos seguidos, ou de especulação, ou de acção, que, de ordinario, melhor lhe conveem. Si é a natureza feminina, no geral, menos susceptivel de resoluções ao mesmo tempo energicas e perseverantes, ella por isso mesmo se torna mais modificavel e mais facilmente se adapta a qualquer situação invariavel. A uniformidade de destino se acha tambem, nas mulheres, em harmonia espontaneamente com a variedade muito menor dos seus typos individuaes. Qualquer sã apreciação da nossa natureza levará pois a admirar profundamente a sabedoria instinctiva da economia

fundamental que, em cada acto social, reserva communmente para o homem a decisão final, attribuindo á mulher a influencia consultora ou modificadora. A unica epocha em que a intervenção social das mulheres assim foi dignamente constituida, sob o ascendente do principio cavalheiresco, altamente indica a nobre efficacia que esta apparente restricção comporta. Si, por uma impraticavel aberração, podessem jámais os dous sexos ser chamados a seguir indifferentemente as mesmas carreiras, pode-se affirmar que esta fatal concurrencia longe de secundar o surto feminino, tornal-o-hia em breve impossivel impondo-lhe lutas completamente desiguaes.

Uma situação imparcial, sem ser indefferente, que disponha á observação sem impellir á acção, é certamente muito favoravel ao desenvolvimento, concurrentemente intellectual e moral, das faculdades peculiares ás mulheres no movimento diario da Humanidade. A falta correspondente da responsabilidade pratica, e o direito fundamental de viver do trabalho masculino, constituem alem disso inevitaveis compensações habituaes desta inercia relativa, completando assim o regimen elementar de toda a associação humana.

Tal é, em summa, a appreciação positiva da instituição do casamento, encarada no que ella offerece de essencialmente commum a todos e quaesquer modos de sociabilidade. Um estudo racional das principaes variações que lhe traga successivamente a evolução necessaria da Huma-

nidade conseguirá apenas esclarecer e confirmar esta theoria elementar; não obstante muitas vezes até hoje o espectaculo inopportuno dessas mudanças, por falta de uma verdadeira doutrina historica, ter levado a perigosissimas fluctuacções, que predispõem ainda tantos espiritos irreflectidos a considerar como radicalmente arbitrarias as mais sãs maximas sociaes.

O positivismo constitue espontaneamente a conciliação necessaria, tão vãmente até hoje procurada, entre a ordem e o progresso, demonstrando assim que não só a ordem é, a todos os respeitos, a primeira condição do progresso, mas que sob todos os aspectos sociaes, o aperfeiçoamento humano consiste principalmente em desenvolver cada vez mais a ordem fundamental, que, desde a origem, contem o germen natural de qualquer aperfeiçoamento. E' o que o conjuncto do passado prova claramente quanto ao casamento.

Si esta união elementar é directamente destinada a permittir aos dous sexos o surto mutuo das suas faculdades caracteristicas, pode-se dizer que as suas variações regulares tenderam sempre para a melhor adaptação a esse grande fim. Bem longe de dispor os dous typos humanos a vã igualdade que se anda hoje sonhando, o curso da civilisação desenvolve necessariamente as suas principaes differenças, principalmente mentaes e moraes, que são a principio pouco pronunciadas, qual se vê nas classes inferiores, onde espontaneamente, a muitos

respeitos, se conserva a imagem de cada phaze anterior.

Na antiguidade grega e romana, o passo principal consistiu, debaixo deste ponto de vista, em substituir a polygamia primitiva pela monogamia. Embora uma apreciação superficial tenha muitas vezes levado a representar a diversidade destes dous modos como essencialmente regida pelo clima, um exame mais maduro demonstra que em toda a parte depende ella do grau de civilisação. Tanto no norte quanto no sul, encontra-se sempre a polygamia remontando assaz o curso das idades sociaes: o meio dia não manifesta menos do que o norte a tendencia final da nossa especie para a vida plenamente monogamica, que em breve ha de prevalecer entre os mais civilisados povos orientaes. Mas, fosse qual fosse a importancia deste primeiro progresso, entre as populações gregas e principalmente as romanas, acha-se elle ahi muito neutralisado, ou pela nullidade social das mulheres em nações militares, ou pela existencia da escravidão domestica, que mantinha uma especie de polygamia pratica, ou tambem pelo excessivo privilegio de repudio conservado para os homens.

Eis porque o casamento ahi ficou ainda essencialmente limitado ao seu destino physico, e ás sympathias moraes, que os modernos ahi apreciam, sobretudo foram buscados então fóra delle, mesmo pelas mais eminentes naturezas.

A' admiravel revolução completada na idade media, sob o catholicismo, deverá em todos os tem-

pos a Humanidade o primeiro escorso da verdadeira constituição normal do casamento proprio a nossa especie. A familia entre os antigos era constituida apenas ao talante do despotismo quasi illimitado do chefe domestico. Fóra disto o estado só se inquietava com as qualidades pessoaes susceptiveis de melhor desenvolver a commum actividade guerreira. Pela iniciação catholica, começou a Humanidade a sentir a importancia fundamental da vida domestica, quer por ser a mais conveniente á maior parte dos homens no meio das sociedades industriaes, quer tambem por ser a escola da vida plenamente social. O casamento tomou, ao mesmo tempo, a preponderancia que lhe convem no conjuncto dos laços elementares : preponderancia então felizmente representada pela innovação espontanea que obrigou a mulher a renunciar ao nome do seu pai para tomar o do seu marido. Esboçando emfim a independencia radical da moral com a politica, esta grande phase collocou irrevogavelmente na familia o verdadeiro centro da moralidade humana. Só um cego espirito revolucionario poderá hoje levar a desconhecer este immenso progresso, e a inclinar-se para a antiga subordinação directa do individuo para o Estado, que seria agora visivelmente uma intima retrogradação. Durante essa era catholica, que a metaphysica protestante ou deista taxa tão loucamente de tenebrosa barbaria, a educação sentimental da nossa especie deu o maior passo que até hoje se conseguiu.

A admiravel instituição da cavalheria veio então testemunhar ao mundo que, pelo menos nas classes superiores que serviram em seguida de typo universal, o amor até já tão brutal, desenvolveu emfim a nobre natureza que o distingue na Humanidade. Frequentemente attingindo a mais preciosa delicadeza, tornou-se capaz, pelos seus menores encorajamentos, de determinar com perseverança activos devotamentos, igualmente favoraveis ao aperfeiçoamento moral, e mesmo physico, de um e de outro sexo. A verdadeira condição social das mulheres, a justa liberdade da sua vida interior, os direitos materiaes e moraes inherentes a sua situação, e a sabia restricção de uma indispensavel supremacia, foram então tão normalmente estabelecidas quanto o permittiram a civilisação contemporanea e a natureza propria da doctrina precaria, que serviam de orgão imperfeito á sabedoria sacerdotal para dirigir o surto espontaneo das populações de elite.

Sob todos esses aspectos, o positivismo, successor necessario do catholicismo, depois do encerramento do interregno metaphysico, deverá principalmente completar em um meio mais favoravel a systematisação final da moral humana tentada pelo nobre regimem da idade média, consolidando sobre bases inabalaveis e aperfeiçoando segundo melhores inspirações, o que o systema anterior não havia podido esboçar senão com crenças passageiras, em breve hostis ao desenvolvimento natural da intelligencia e da sociabilidade. E' n'uma tal

troca de principios que deve hoje consistir essencialmente a sã reconstrucção philosophica da doutrina do casamento. A instituição actual não exige além disso nenhuma grande innovação especial, salvo os preciosos aperfeiçoamentos que expoutaneamente trará o refundimenso geral da educação e dos costumes. Desde o fim da idade média, o ascendente catholico, antes mesmo de se tornar ostensiva a sua decadencia, perdeu radicalmente a sua antiga aptidão de fazer convenientemente respeitar as prescripções moraes que a Humanidade estabelecera sob a sua direcção inicial. Mal podera elle lançar um impotente descredito sobre a impudencia habitual que manchava cada vez mais, mesmo publicamente, todas as sãs maximas conjugaes, ainda perigosamente adherentes á crenças justamente decahidas. Como, por exemplo, esperar que uma indispensavel emancipação podesse manter um respeito sincero pela verdadeira subordinação dos sexos, quando a sua consagração official derivava unicamente de uma pueril ficção religiosa sobre a origem physica da mulher? Só a systematisação positiva póde garantir estas grandes noções, como todas as outras concepções verdadeiramente sociaes, tanto contra os frivolos sarcasmos, quanto contra os sophismas anarchicos. Privado do caracter sagrado que o catholicismo lhe imprimiu, só provisoriamente pôde o casamento se reduzir, pela metaphysica dos nossos legistas á grosseira natureza de um simples contracto temporal. Uma verdadeira reorganisação

lhe restituirá em breve, a augusta consagração espiritual exigida pelo primeiro laço elementar de qualquer sociedade humana. O mesmo poder moral que principalmente lhe dirigirá o uzo habitual achar-se-ha por demais naturalmente autorisado, pela nova convicção publica, a corrigir tanto quanto possivel os seus inconvenientes accessorios ou excepcionaes, sem recorrer quasi nunca, salvo disposições secundarias, a uma intervenção temporal que tende a degradar esta santa instituição, mais indispensavel que seja hoje o seu mister heterogeneo, até o advento da ordem normal.

Não tenho necessidade, minha cara amiga, de indicar mais esta summaria apreciação, que o seu espirito e o seu coração desenvolverão convenientemente, adaptando-a a sua nobre composição actual. A terceira parte da carta philosophica que eu tive a felicidade de lhe dirigir a proposito do dia de Santa Clotilde encerra além disto alguns resumos directos, que logo de começo exclui daqui, sobre o futuro social do nosso sexo sob o ascendente final do positivismo.

Começando a indicação que agora acabo, contava nella abordar o conjuncto da constituição da familia humana, que, fundada pelos laços conjugaes, se perpetua pelas relações filiaes, e se alarga pelas analogias fraternaes. Mas o assumpto principal arrastou-me de mais para permittir-me, ao menos por esta vez, o exame dos dous outros elementos desta theoria fundamental: além do que

muito menos uteis me parecem elles á sua elaboração.

Em summa, si a este respeito desejar alguns esclarecimentos immediatos, poderá com bom resultado consultar o quinquagesimo capitulo da minha grande obra. A sua especial leitura, já recommendada, ser-lhe-ha, estudada esta carta, muito mais facil do que a sua admiravel modestia suppõe. Não foi aos sabios que eu me dirigi, e sim a todos os espiritos sãos que animam corações honestos, sem nenhuma outra iniciação philosophica mais do que a que resalta espontaneamente do conjuncto da vida real.

Adeus, minha digna amiga; agradeço-lhe solemnemente haver-me assim proporcionado a dôce satisfação especial de pessoalmente a servir sem me arredar do caminho conveniente da minha missão social.

11 de Janeiro de 1846.

AUGUSTO COMTE.

Vigesima nona carta a Clotilde de Vaux

Sobre o jornalismo e a educação, a proposito do convite que lhe fez Marrast para escrever os folhetins das terças e sextas-feiras no « Nacional ».

Terça-feira á tarde, 22 de Julho de 1845. (5 h.)

Cara amiga, tendo hontem partilhado sinceramente da sua ingenua alegria pelo facto da feliz mudança da sua proxima situação material, é de meu dever dirigir-lhe hoje algumas reflexões affectuosas sobre a natureza e o caracter do trabalho hebdomario que tão precioso resultado lhe deve proporcionar.

Por taes indicações geraes é que, sobretudo, poder-lhe-hei verdadeiramente ser util, si não já ao menos no seu desenvolvimento. Não preciso lhe dizer que taes reflexões serão independentes das indicações especiaes que poderá esperar de mim, em palestras para as quaes me acho preparado, quando e como lhe fôr agradavel; embora melhor do que eu a senhora as conheça, pelo menos no que diz respeito a sua principal attribuição actual, a educação das mulheres.

Já que vai assim dentro em breve ficar encarregada de um verdadeiro *officio* litterario, compete a minha activa solicitude, esclarecida por uma sã philosophia, impedir de hoje em diante, tanto quanto possivel, que um tal modo de existencia lhe altere o seu valor intrinseco. quer intellectual quer mesmo moral, tanto mais necessario de não só conservarem-se intactos, como tambem de dignamente serem desenvolvidos.

Ora, é mais que certo que essa profissão exerce quasi sempre hoje tão desastrosa influencia, e com

tanto mais perigo quanto mais seductor lhe é o aspecto.

E ainda assim não alludo ao desgosto accessorio e a perda de tempo, companheiros inseparaveis das habituaes compilações, desprovidas de qualquer attractivo sério.

O que tenho em vista sobretudo é a intima degeneração, não menos moral do que mental, que ordinariamente resulta dos habitos exclusivamente criticos que são proprios ao jornalismo actual, tendendo tão communmente a desenvolver disposições decisivas e superficiaes, já naturalissimas no nosso meio anarchico, e acabando frequentemente por abafar todos os germens essenciaes da verdadeira grandeza.

No proprio Marrast poderá a vontade observar um exemplo muito frisante a este respeito.

Apezar da sua educação por demais litteraria era elle certamente dotado, já não digo de uma poderosa energia cerebral, mas de uma eminente sagacidade, combinada com uma justeza notavel, no entanto não deixará nenhum nome duradouro, em consequencia dessa deploravel asphyxia jornalistica, que o tornou finalmente incapaz de qualquer trabalho profundo e firme, unico que é susceptivel de resultados importantes.

Ainda que difficilmente permitta a sua proxima profissão evitar um tal perigo, é entretanto possivel evital-o, bastará apreciar-lhe a imminencia e lhe applicar a sua firme vontade na medida da elevação natural de seu caracter, muito deci-

dido, sem duvida, a jámais figurar nessa turba de escriptores cuja actividade hoje se torna muito mais prejudicial do que util a evolução geral da Humanidade.

Sem um tal correctivo permanente, muito longe ficaria a preferencia certamente desse novo modo de existencia, em relação a tantos outros recursos regulares que lhe foram justamente repugnantes, para o seu desenvolvimento intellectual e moral.

A louvavel benevolencia do Sr. Marrast me pareceria melhor dirigida, si elle tivesse-lhe concedido a razão e ao talento toda a confiança que a sua eminente estréa merecia; isto é, si se tivesse limitado, sem nada lhe prescrever, a conceder-lhe livremente tres ou quatro folhetins por mez, ou então compromettendo-se desde já a publicar tudo o que para o jornal lhe fosse possivel produzir, bem certo, como elle deve estar, de que a senhora seria incapaz de abuzar de uma tal concessão ou mesmo de usal-a demasiadamente.

Em vez dessa larga disposição, entendeu elle talhar-lhe o assumpto, ao menos em geral por agora, e mais tarde talvez em particular, a não ser que essas minudencias não a aborreçam em breve, como se deve esperar.

Sua escolha, confesso-lhe, não me parece feliz.

O que ella offerece de mais judicioso está justamente no que como accessorio puramente lhe determinaram, a critica habitual dos romances fe-

mininos, que na verdade maravilhosamente lhe caberá, pelo que hei de me esforçar, si possivel fôr, para que pouco a pouco transforme esse accessorio em principal.

Ha de achar sempre, nesse quadro feliz, o texto ou o pretexto para incidentemente inserir todos os seus apercebimentos sobre os diversos pontos que lhe interessam, inclusive a educação mesmo, livre de qualquer sujeição pedantesca a uma systematica responsabilidade; pois que o assumpto fundamental de todos esses livros é sempre, como tão bem o caracterisou Fielding, o conjuncto da verdadeira natureza humana, individual e social. Um tal trabalho hebdomadario, longe de trazer obstaculos ao desenvolvimento ulterior das suas producções pessoaes, tenderá certamente, sob uma bôa direcção, a facilital-o e aperfeiçoal-o, pelo menos si a essa missão se entregar moderadamente.

Nisto não vejo outro inconveniente que lhe toque habitualmente a não ser o de ficar assim naturalmente exposta ás cavilações e animosidades da raça de sangue azul.

Mas, como a elevacão do seu caracter e a superioridade da sua intelligencia hão de collocal-a ordinariamente acima das pequenas paixões criticas, provocadas sobretudo por essa dupla calamidade, ha de poder, creio, de accordo com a sua vida solitaria, evitar facilmente taes flagelos que ainda que oppostos são igualmente temiveis.

Reflectindo, não posso approvar sériamente o projecto principal que consiste em lhe confiar uma

especie de ministerio de critica da educação, pelo menos feminina.

Porque, si essa missão hoje convém a pouquissimas senhoras, creio, sinceramente, que um homem sensato deverá mesmo recusal-a, em falta de principios bastante firmes sobre esse immenso assumpto.

Privado completamente da verdadeira disciplina intellectual, o jornalismo actual leva frequentemente a só abordar levianamente todos os assumptos interessantes, com o mesmo discernimento que existe na conversação habitual da gente commum; isto é, sem distinguir ordinariamente o que é verdadeiramente accessivel e o que é prematuro, ou mesmo chimerico, quer entre o que já admitte a intervenção parcial da imprensa quotidiana, quer no que deve ainda pertencer mais ou menos longamente ás elaborações systematicas.

Nenhum assumpto comporta melhor uma tal observação do que a grande questão da educação, certamente muito pouco, ou mesmo muito mal elaborada até aqui em grossos volumes, para que habitualmente se avente em qualquer jornal, sobretudo quotidiano.

Considerada pela base, a educação constitue sempre, por sua natureza, a principal applicação de qualquer systema geral que se destine ao governo espiritual da humanidade. Não dominando realmente hoje nenhum systema equivalente, segue-se dahi a impossibilidade de qualquer educação regular, emquanto durar este fatal interregno.

Até lá, a educação religiosa, ainda que excessivamente atrasada, será a unica coherente apezar da sua deploravel influencia mental e da nullidade da sua acção moral, que convergem definitivamente para uma activa desmoralisação pratica, apenas o inevitavel contacto do mundo lhe abala os fundamentos de uma fé que desde então se torna ficticia.

O que se chama educação secular é apenas uma caiadura métaphysico-litteraria, colorida aqui e acolá com um descorado verniz scientifico, applicado sobre esse bello fundo theologico, do qual ella modifica um pouco o caracter intellectual, mas isto a custa da sua tendencia moral.

Não poderá assim ser uma séria questão o se regenerar a educação publica ou particular, si não quando uma nova philosophia tenha sufficientemente estabelecido uma verdadeira systematisação duradora das concepções humanas.

Eu mesmo, que votei minha vida a esta obra fundamental, tenho como ainda prematuro para mim a elaboração immediata da educação.

Ainda que deva ser este o assumpto proprio de uma das quatro obras promettidas no fim do meu grande tratado, julgo não podel-o abordar convenientemente sinão depois do que agora me occupa. Julgue assim com que deploravel leviandade se tenta introduzir taes discussões no dominio actual do jornalismo!

Si considerar a educação em relação a sua marcha geral, ha de ver que toda a sua theoria posi-

tiva repousa naturalmente sobre este principio fundamental: a educação do individuo, quer expontanea, quer mais ou menos systematica, reproduz necessariamente, em suas grandes phases sucessivas, a educação da especie, tão bem em relação ao sentimento quanto ás ideias. Ora, segundo esta regra incontestavel, nenhum plano completo de educação poderá ser sabiamente concebido emquanto a evolução geral da Humanidade não tiver sido sufficientemente reconduzida a uma verdadeira theoria historica.

Veja assim onde seremos atirados, antes que essas discussões se tornem sensatamente abordaveis pelo jornalismo!

Devendo todo o espirito bom considerar hoje este assumpto capital como essencialmente prematuro, quer quanto ao fundamento quer quanto ao plano, e devendo concentrarem-se os grandes esforços na systematisação philosophica que deve um dia dirigir essa immensa elaboração, exclusivamente a este respeito o unico attractivo actual se limitará á pura critica do presente. Ora, esta critica, no que é desprovida de intenções organicas, ou tenha relação com os mais leves pensamentos de regeneração, o que vem a dar no mesmo, está já feita, na parte essencial, pelos nossos precursores voltairianos.

Que attractivo encontraria assim a senhora em rodar nesse circo recalcado sem no entanto delle poder sahir? O que desde já se póde tentar, e é tudo, de verdadeiramente interessante a este as-

sumpto, consistiria em reatar o conjuncto dessa critica preliminar a uma justa apreciação historica da situação actual; isto é, comprovar em detalhe o que acabo de indicar em summa quanto a impossibilidade que ha de constituir qualquer educação sem ter a principio estabelecido uma verdadeira philosophia duradoura, de onde a necessidade de fazer convergir as forças para esse fundamento universal. Mas esta importante connexidade poderia apenas dar para cinco ou seis artigos essenciaes, sem comportar assim uma elaboração hebdomadaria. Fóra disso a senhora voltaria forçosamente ao puro negativismo do ultimo seculo. Deixe pois, desde que poder, todas essas vãs e fastidiosas reproducções de um voltairismo machinal, á estranha preceptora que perorava hontem diante de nós sobre a insipidez da vida domestica.

Depois de lhe ter explicado, minha querida amiga, a frivolidade intrinseca da principal proposição que lhe fizeram, conto não a ter desanimado, no tocante a feliz efficacia pessoal que lhe cabe. Com effeito, minha antiga experiencia do jornalismo permitte-me lhe dizer que todos esses projectos mal concebidos de revistas periodicas especiaes pullulam nesse campo com uma extrema facilidade, mas são logo abandonados, desde que um começo de execução lhes desvela a incoherencia ou a innopportunidade. E' o que ha de acontecer desde logo com o tal projecto sobre a educação.

Não gaste pois o seu tempo nem o seu dinheiro preparando-se para uma missão que nenhuma

duração séria terá. Si ella fosse possivel, cedo havia de sentir, em vista da deploravel fecundidade de nossas pennas femininas, que os dous assumptos que lhe querem confiar fariam por si só um trabalho exorbitante para uma só pessôa, por mais activa que fosse, chegando-se a necessidade de separal-os, caso no qual lhe aconselharia muito que preferisse o accessorio ao principal, limitando-se a critica dos romances. Marrast quiz, em sua justa benevolencia, concentrar na senhora toda a critica feminina do *Nacional*, que aliáz só se póde occupar dos livros de educação ou dos romances. Sua intenção foi excellente : mas elle errou gravemente na execução, pelo que diz respeito a educação. Depende felizmente da senhora reparar pouco a pouco esse erro sem chocar a ninguem, tendendo gravemente a fazer prevalecer a missão que se lhe apresentou como accessoria.

Marrast tem bastante espirito para que não reconheça que essa preferencia é muito conveniente, seja a respeito de sua verdadeira situação actual, seja ao menos quanto a sua propria natureza, á qual, ouso assegurar, repugnará sempre profundamente qualquer dissertação escolastica.

Para a senhora o essencial, era obter hoje, sob qualquer forma, um regular direito de cidade nesse jornal : eis porque neste sentido minha amisade persiste em se felicitar intimamente.

Por mais mal accomodada que ahi se sinta no começo, em seguida melhor se collocará, sem barulho, constituindo uma permanencia estavel que

dignamente se harmonise com o seu temperamento e os seus habitos. Desejo que minhas cordiaes indicações philosophicas possam servir-lhe para predispol-a, desde que as lêa, a conceber melhor o conjuncto da sua verdadeira situação litteraria. Não precisa que lhe diga, repito, que sempre estarei prompto a desenvolver, em nossas livres palestras o que seja obscuro e insufficiente neste rapido primeiro esboço.

Adeus, minha muito querida Clotilde; até amanhã.

Todo seu.

AUGUSTO COMTE.

ANNEXOS

Uma verdade. Quem era Carolina Massin. Segunda vida de Augusto Comte. Calumnia do Sr. Berthrand. Conclusão.

Uma verdade

(Capitulo I da primeira parte da obra de André Poey : — M. Littré et Auguste Comte. Pariz 1879.)

I

Uma accusação de Madama Comte

A 5 de Setembro de 1857, ás 6 horas e meia da tarde, entrava na Eternidade o maior dos mortaes. Augusto Comte já não existia, mas começava a sua immortalidade subjectiva, no pincaro da Humanidade.

Dia por dia, dous mezes depois, quinta-feira 5 de Novembro de 1857, na sala das audiencias, Mma Comte fazia sustentar pelo seu advogado, ouvido pelo Sr. presidente Prud'homme, em seu gabinete, estando ella presente :

1° Que o Sr. Comte era atheu ;

2° Que estava louco, e que ella se propunha a fazer atacar o seu testamento como emanando de um louco.

O advogado accrescentou em seguida :

« O Sr. Comte tem tres anjos :

« 1° Mma de Vaux ; 2° a sua governanta, ou antes a sua cosinheira ; 3°, não ouso, disse elle, Sr. Presidente, accrescentar que o Sr. Comte comprehendeu a sua mãe em uma tal companhia.

« Redigido quinta-feira a tarde, 5 de Novembro. »

O Sr. Pedro Laffitte, presidente da execução testamentaria, observa condoído: « São, no entanto, estas as tristes calumnias imputadas ao maior e ao mais puro dos homens, apresentado aqui como libertino e louco ao mesmo tempo; acabam afinal de ser de novo repetidas essas deploraveis accusações diante de mim e de outras testemunhas. » (1)

O processo foi distribuido para a primeira reunião do Tribunal Civil do Sena; foi appellado pela primeira vez, na sexta-feira 31 de Dezembro de 1869; adiado de semana em semana, começaram os debates na sexta-feira 4 de Fevereiro de 1870. Esta questão começando a 5 de Novembro de 1857, acabou a 25 de Fevereiro de 1870. Diremos em seguida porque o processo intentado por Mma Comte contra os executores testamentarios do seu marido, arrastou-se *treze annos!*

Uma previdencia profunda havia inspirado a Augusto Comte que *só Mma Comte, de accordo com o Sr. Littré, podia perturbar a execução das suas ultimas vontades*, e havia tomado as suas medidas. (2)

---

(1) Segunda circular dirigida a cada cooperador do livre subsidio instituido por Augusto Comte para o sacerdocio da Humanidade. Paris, 26 de Homero de 70 (23 de Fevereiro de 1858), p. 2—3. Reproduzida em Robinet. *Notice sur l'œuvre et sur la vie d'Auguste Comte.* Paris, 1864 2a edit., p. 565—577.

(2) Nos ultimos dias de sua doença, Augusto Comte dizia ao Dr. Robinet, seu medico, as seguintes palavras referidas por este seu discipulo: « Elle conversou-me em seguida de uma entrevista recentissima que a sua longanimidade habitual não podera recusar ás instancias do Sr.

Ah, a prophecia do mestre se realisou! M^ma Comte achou um defensor unico, que se fez o seu campeão, foi o Sr. Littré.

O que queriam M^ma Comte e o Sr. Littré?

O que se passou?

II

O que queriam M^ma Comte e o Sr. Littré

Na audiencia de 11 de Fevereiro de 1870, o Sr. Allou exclama: « M^ma Comte, ardentemente sustentada pelo Sr. Littré, quer a suppressão, o aniquillamento, nás idéas de Augusto Comte, de todas que se ligam a ultima parte da sua vida. O Sr. Littré e M^ma Comte só veem loucura e aberração na concepção religiosa, e reinvindicam a propriedade das obras litterarias posthumas referentes a esse periodo, para destruil-as, para a maior gloria de Comte?....

« Com que direito M^ma Comte e o Sr. Littré podem pois pretender scindir assim o pensamento, a obra, a vida de Augusto Comte? Que respeito é

Littré, e me communicou todo o pezar que lhe havia causado essa lastimavel visita. Atravez das demonstrações, das objecções e das criticas que tinham enchido a conversação do Sr. Littré, havia sentido a profunda animosidade que contra elle nutria esse antigo discipulo, e fizera o proposito de não tornal-o a ver. » Robinet, *Notice sur l'œuvre et sur la vie d'Auguste Comte.* Paris, 1864, 2ª edição, p. 321.

esse a memoria que os leva diante do tribunal para ultrajal-a? Que pensamento é esse estranho, submetter, em definitiva, a vossa apreciação, meus senhores, as idéas de Comte, pedindo-vos que as approveis ou as condemneis a dizer: ha verdade nisto, ha erro naquillo! Qual é esse *criterium* supremo e infallivel, em virtude do qual, vós, nossos adversarios, ouvîs julgar as idéas daquelle cuja razão tão alta e tão poderosa reconheceis?

« Ah! sem duvida, tendes a liberdade de escolher nos trabalhos de Comte, de acceitar e de repudiar a vontade, de vos inclinardes diante de tal ou tal demonstração, e de protestar energicamente contra tal ou tal outra. Mas essa escolha, que poder é esse que vos autorisa a impor, a vosso talante, como uma regra universal.

« Dizeis que sois o positivismo? Não! vós sois o Sr. Littré e a sua doutrina, *irmã* do positivismo, mas irmã independente e revoltada contra os conselhos paternos!

« Para que pois confiscar assim em vosso proveito, e depois da morte de Comte, um nome que não vos pertence e que não tendes o direito de usar? Os positivistas, são os discipulos de Comte; elles não o renegaram a ultima hora. Vós amanhaes um positivismo a vosso modo. Fazeis *Tratados positivistas*, fundaes uma *Revista Positivista*; com que direito? Sois positivistas, como os protestantes são catholicos! Ouvide-me ainda, fazei a vossa doutrina para vós: dizei, como o Sr. Wurtz, que sois pelo methodo experimental que, sendo

tudo para o positivismo não tem nada de commum com o positivismo! Mas não arranqueis das nossas mãos uma bandeira que não vos fôra confiada, que não tendes o direito de arvorar, e que só quereis tomar para rasgar!... »

« Por ventura podeis dizer: Augusto Comte é um pensador profundo até taes limites, que são os do vosso pensamento; além estendeu-se um véo sombrio sobre o seu espirito profundo, e tudo é desordem e confusão em suas concepções.

« Como! o Sr. Littré offerece-se para sobrecarregar-se dessa responsabilidade estranha, de metter as mãos nas obras de Augusto Comte? Diz elle: Acceito estas e repudio aquellas. Darei busca nos papeis que elle deixou. Fiquem tranquillos, fal-o-hei rasoavel e sabiamente! Para glorificação da memoria do philosopho, o Sr. Littré fará uma escolha intelligente no conjuncto da sua correspondencia, e o futuro, julgando o philosopho, só julgará o Sr. Littré!

« Ah! crêdes que é isso provar vosso respeito por Comte, vosso respeito pela verdade, vosso respeito pela historia. Nós, só reinvidicamos, nós outros, para Augusto Comte, o direito de derramar todas as suas idéas, o direito do livre pensamento. Os homens julgal-o-hão depois. Sejamos leaes e conscienciosos, deixemos a cada um a sua escolha, a cada intelligencia a sua liberdade.

« Mas a partir dos seus ultimos trabalhos, só ha fraqueza na sua intelligencia?

« Ai! que sabeis disto, pobre mulher? Vós

comprehendeis Augusto Comte com Littré, com as vossas coleras, com os vossos rancores, contra a memoria de Clotilde de Vaux; não podeis ser seu juiz!...

« O. Sr. Littré se engana vindo assim condemnar Comte com o proprio Comte. Aquelles que defendem a politica positiva facilmente mostram o seu erro.

« Augusto Comte aboliu a idéa theologica, vá; mas elle não creou uma theologia; elle creou uma religião positiva, seguimento e consequencia das suas proprias idéas fundamentaes.

« Em seu systema philosophico prohibira elle a si mesmo qualquer sórte de retorno aos sentimentos religiosos? Posso dizer que não, porque Lamennais escrevia, desde 1826, que Augusto Comte assentava as bases de um novo poder espiritual, e os discipulos de Comte não sentem difficuldade hoje, em encontrar em seus primeiros trabalhos o germen das suas concepções religiosas...

« Meus senhores, é preciso não tomar absolutamente ao pé da lettra a historia de Comte tal a conta o Sr. Littré; o Sr. Littré e Mme Comte andam de accordo neste debate; prestam um ao outro apoio; defendem uma causa commum, e desde já lhes posso annunciar a verdadeira inspiração do processo. Para Mme Comte, se trata de quebrar em duas partes a vida do marido; a primeira, a qual foi ella associada em sua existencia, rasoavel, digna, laboriosa, fecunda, brilhante de grandes trabalhos; a segunda, em que Augusto Comte fi-

cou só, em que elle creou para si outras affeições, outras ternuras, e que ella quer sacrificar e aniquilar. Para ella, esses ultimos annos são os annos de desordem e de demencia.

« Quanto ao Sr. Litté, que das doutrinas de Comte só acceitou a da *philosophia positiva*, estabeleceu tambem, no dominio das idéas, e quando se trata do seu mestre, uma linha de demarcação profunda entre as concepções do primeiro periodo da sua vida e as do segundo. Elle, o discipulo, que se glorifica de o ser, elle diz entretanto bem alto: Eu paro aqui, e recuso ir além; está no seu direito; mas o que eu não posso comprehender, é essa pretensão estranha de mutilar a sua vontade a doutrina de Comte e de se abrigar ainda debaixo da sua bandeira depois de ter repudiado a metade das suas idéas. O que mais me espanta, é esse atrevimento em sustentar que alli onde o Sr. Littré abandona Comte, a loucura e a insensatez começam no pensador. E' no entanto isto o que o Sr. Littré diz bem alto, e é por ahi que elle se aproxima de M^ma^ Comte.

« Sim, existe esta associação. Sim, é este o fim a que se propoem: para M^ma^ Comte, em um sentimento irritado e ciumento, trata-se de conservar sómente da existencia do seu marido o tempo que elle viveu ao seu lado, e expellir, quaes allucinações de demencia, as affeições da ultima parte da sua vida. Para o Sr. Littré, Comte só existe emquanto elle o acompanha; quer amanhal-o para o futuro, segundo o capricho das suas

proprias concepções; quer mesmo adoral-o como o seu creador, mas sob a condição de o crear pelas suas proprias mãos! Elle é o inspirador do processo actual, mais ardente mesmo do que Mme Comte. » (1)

A defeza do Sr. Allou é bella, de uma eloquencia indignada, que a faz reluzir em transportes de uma arrebatadora verdade. E' preciso lêl-a de um extremo a outro; mas estamos obrigados a nos limitar a estas passagens salientes, das quaes se fez o Sr. Littré o edictor. Meio de affrontar a realidade esmagadora de factos!

III

Uma justiça estrondosa

O Sr. d'Herbelot — substituto do procurador imperial — tomou então a palavra para assentar as conclusões do ministerio publico.

Ninguem accusará, de certo, o Sr. Allou, nem o Sr. d'Herbelot, de serem positivistas. Elles não são provavelmente partidarios de Comte, e ambos creem em Deus. Estão no seu direito. Trata-se simplesmente de saber si o testamento de Augusto Comte era o testamento de um louco, segundo as

(1) Littré, *Revue de la Philosophie Positive*, 1870, t. VI, p. 350, 360, 364, 365, 370.
Esta Revista não dirá que aqui tiramos as nossas citações dos executores testamenteiros.

accusações de M^ma^ Comte e do seu campeão, o Sr. Littré. Si Comte estivesse louco, a lei annullaria o seu testamento, o ganho de causa seria dado aos inimigos, amotinados atraz do philosopho. Si, pelo contrario, Comte não estivesse louco, nem antes, nem durante, nem depois da sua ultima vontade, o testamento era valido perante a lei, e triumphava emfim a verdadeira escola positivista. Eis a questão que se tinha de julgar.

Estava louco Augusto Comte? E' o substituto do procurador imperial quem vai responder. « Collocando-se, como diz o Sr. Laffilte, de um modo preciso no ponto de vista juridico, com a nitidez de um jurisconsulto e a elevação imparcial de um magistrado, » o Sr. d'Herbelot exclama: « Atheu e philosopho, elle (Augusto Comte) cogitou das necessidades da Humanidade ; julgou que ella não podia passar sem uma Religião, e uma lhe deu, Religião puramente natural, normal, raccional, scientifica, humana : não admitte mysterios, revelação, vontade sobrenatural ; não acceita nenhuma crença cuja exactidão a sua razão não lhe tenha podido demonstrar. Eis ahi essa Religião. E' ella uma loucura ? Não o creio.. Eu não sei se a Religião de Comte decorria necessariamente da sua philosophia, mas a organisação do culto era a consequencia indispensavel da fundação da Religião, da mesma forma que a organisação do sacerdocio devia infallivelmente seguir-se a do culto. »

Aqui temos para o atheismo de Comte ; vejamos para a sua immoralidade e a sua *libertinagem*:

« Nada ha mais austero, — accrescenta a Sr. d'Herbelot, fallando da doutrina moral do Positivismo, —nada ha de mais inflexivel, de mais puro, depois da incomparavel doutrina que nos legou o christianismo; ella se resume em uma só maxima: *Viver para outrem*, e se caracterisa por uma palavra: o *altruismo*, um neologismo; não menos notavel é essa doutrina nos pormenores; cito ao acaso: impõe a obrigação da viuvez eterna e prohibe as segundas nupcias... »

E agora vejamos quanto a loucura do testamento as palavras leaes do Sr. d'Herbelot: « Elle (o testamento) protesta inteiramente contra essa accusação (a de loucura), e a sua leitura attenta é a resposta mais concludente a demanda de Mma Comte. Não posso fazel-a diante do tribunal, mas quero sómente por-lhe sob os olhos, terminando, uma sua passagem não menos notavel pelo pensamento do que pelo estylo. Comte falla do pezar que terá de morrer no meio da sua obra ainda por acabar: e assim se exprime: « A principal imperfeição do organismo humano consiste em que o corpo e o cerebro são talmente desproporcionados, que este poderia durar duas ou tres vezes mais do que aquelle, se a estatua se podesse equilibrar sem o pedestal. Extinguindo-se aos cem annos, Fontenelle offerecia todos os signaes de uma vitalidade cerebral que ainda não havia nullamente sido alterada; assim a Religião positiva consagra o sentimento espontaneo que nos faz ter saudades da vida, quando ainda somos capazes de amar, de

pensar, e mesmo de agir para a familia, a patria ou a Humanidade, ainda quando a impotencia do corpo annulla a aptidão do cerebro. »

« Pois bem ! em Comte, eu creio poder affirmar que a vitalidade cerebral não se extinguiu antes que o corpo se tornasse impotente, e que o seu testamento não é o de um louco. »

Assim, na opinião do substituto do procurador imperial, Augusto Comte *não era um louco !*

Em seguida a este exame aprofundado, o Sr. d'Herbelot concluiu pela não procedencia da causa.

Emfim, na sessão de 25 de Fevereiro de 1870, o tribunal deu o seu notavel julgamento : « Decidindo não tomar conhecimento por falta de competencia da proponente. » (1)

Julgam que o Sr. Littré se deu por vencido? Absolutamente não se deu. Com um imperturbavel aprumo, elle reproduzia na sua *Revista* (2) as discussões, replicas, conclusões e julgamento, que ousou acompanhar de uma introdução na qual não levando em conta o juizo do tribunal, não desiste por isso mesmo de insistir sobre a loucura do mestre e sobre a glorificação dessa pobre victima, Mma Comte.

(1) Ver o julgamento do tribunal e as observações do Sr. Laffite na sua *Vigesima segunda circular a cada cooperador do livre subsidio instituido por Augusto Comte para o Sacerdocio da Humanidade.* Paris, 13 de Aristoteles de 82 (10 de Agosto de 1870) p. 13—21.

(2) Littré, *Revista da Philosophia Positiva*, 1870, t. VI, p. 321—403.

Deixemos no entanto o discipulo tranquillamente « chorar em face dessa dolorosa decadencia de um grande espirito (Augusto Comte). » São lagrimas de crocodilo !

IV

O auxilio do Sr. Littré

A seguinte passagem do Sr. Littré nos parece *muito digna* de se salientar. « Quando M[ma] Comte, escreve elle, me informou que tinha o designio de intentar o processo, procurei disso dissuadil-a por motivos tirados da sua saúde e da sua tranquillidade. Esses motivos não a demoveram : ella persistiu. Então, lhe offereci o meu auxilio, muito limitado em tal negocio ; e que consistiu principalmente em certificar certos factos ignorados ou pouco conhecidos. »

Si o Sr. Littré se fez tão pequeno, foi para melhor se erguer. M[ma] Comte *informou* ao Sr. Littré que ella « tinha o proposito de intentar o processo »; mas não via elle nisso nenhum obstaculo, salvo « a saúde e a tranquillidade ». dessa pobre senhora. Augusto Comte estava morto, não o viria recriminar pelo seu crime. Nestas circumstancias, o Sr. Littré offereceu o seu auxilio a M[ma] Comte, « *muito limitado* », excessivamente limitado, reduzido no maximo a certificar « factos » mas esses « *certos* factos, ignorados ou pouco conhecidos. »

Escutemos agora o Dr. Robinet:

« Avisada na manhã de 6 de Setembro da morte do seu marido, pelos Srs. José Longchampt, executor testamenteiro, e Bazalgette, membro da Sociedade Positivista, M^ma^ Comte ficou alguns dias sem se manifestar. Achando-se então o Sr. Littré ausente de Paris, ella annunciou que esperaria a sua volta *para tomar uma resolução.* » (Sublinhamos.)

« A 12 de Setembro, alguns dias depois dos funeraes, essa senhora acompanhada do Sr. Littré, se apresentou pois em casa do fundador da religião universal. Entrou authoritariamente nesse lugar consagrado por tão grandes recordações, e do qual tudo parecia afastal-a. Calcando aos pés uma prohibição formal, transpoz a soleira que ha quinze annos não atravessava, e que lhe estava para sempre interdicta. Emfim, para melhor caracterisar o seu procedimento, teve a triste coragem de insultar aos seres mais caros á Augusto Comte, sem ser impedida por quem a acompanhava. Essa prova não foi a unica e muitas vezes se renovou, principalmente quando M^ma^ Comte interdisse aos positivistas a entrada da SUA CASA, e quando impediu a commemoração que ahi devia por elles ser celebrada para honrar a memoria e comprovar a perda do seu mestre. Ella occupou pois o compartimento sacerdotel, emquanto os discipulos, repellidos, iam em casa de um de seus irmãos (Sr. J. Florez), cumprir este piedoso dever.

« Logo depois da volta do Sr. Littré, M^ma^

Comte tinha feito saber que ella não acceitava o testamento e que usaria do seu direito... » (1)

Assim M^{ma} Comte esperou durante seis dias a volta do Sr. Littré para tomar uma *resolução* de accordo com o discipulo. Dahi, manchamento do recinto sagrado, venda em leilão, processo, annullação do testamento, destruição dos papeis perigosos para M^{ma} Comte e ao futuro do Sr. Littré. etc. Era a isto que se limitava o auxilio *« muito limitado»* do Sr. Littré, em nome da loucura de Augusto Comte e para a maior gloria do mestre.

Doze dias depois da morte de Comte e logo em seguida a volta do Sr. Littré para Paris, annunciava M^{ma} Comte que usaria dos seus direitos. Um primeiro passo, tentado dois mezes depois, convenceu aos dous aggressores que não era ainda prudente empenhar a luta diante dos tribunaes.

Antes de tudo, era preciso demonstrar por todos os meios bons ou máus, a loucura de Augusto Comte, depois tomar de assalto a successão e a direcção do Positivismo. (2) Finalmente, com estas preciosas armas, seria facil se impôr aos juizes. Este plano, admiravelmente combinado, foi cuidadosamente executado. O titulo de academico, de futuro autor do Diccionario da lingua franceza, de prefaciador e de publicista eminente, de novo Pic

(1) Robinet. *Notice sur la œuvre et sur la vie d'Auguste Comte.* Paris, 1864, p. 351—352.

(2) M^{ma} Comte affirmava que ella tinha tomado de combinação com o Sr. Littré, a direcção do *verdadeiro* positivismo.

de Mirandola, tratando: *De omni re scibili et de quibusdam aliis*, tudo isto era irresistivel!

Não se fez esperar a primeira explosão. Apenas acabava Augusto Comte de descer ao tumulo, — tres mezes depois — a 1 de Dezembro de 1857, o Sr. Littré lançava uma Circular em França e no estrangeiro, pedindo uma pensão para M^me^ Comte. Nada ahi dizia sobre a Circular dos treze executores testamenteiros, que de tres mezes precedera a sua — a 9 de Setembro — na qual os verdadeiros discipulos de Comte faziam um appello de fundos para a pensão de M^me^ Comte, afim de poder executar as ultimas vontades do mestre. O Sr. Littré nada dizia igualmente sobre o testamento de Augusto Comte, no qual elle determinava que se desse uma pensão á sua viuva. Mas, em compensação, a redacção (?) da *Revista philosophica e religiosa* fez preceder a Circular do Sr. Littré de uma delação em boa e devida forma de praticas *cultuaes!* entre os positivistas da rua Monsieur-le-Prince...

O segundo assalto foi dado em Março de 1859, sob o nome de *Palavras de Philosophia Positiva*. A lei dos tres estados é abalada por uma lei das quatro idades, introduzida subrepticiamente.

O terceiro, data de 1863, sob o nome de *Augusto Comte e a Philosophia Positiva*; um volumão em 8° de um calibre de 682 paginas. Toda a segunda vida philosophica do mestre é ahi retalhada e reduzida a pedaços, e a primeira rudemente compromettida.

O quarto é de Março de 1864, é o *Prefacio de um discipulo.*

O quinto, de Agosto de 1866, *Augusto Comte e Stuart-Mill.*

O sexto começado em Julho de 1867, dura ainda. Tem para nome *Philosophia Positiva, Revista* em collaboração com um russo. Nesse duelo de morte com Comte, hoje bem pouca cousa resta da sua doutrina.

Quanto aos outros assaltos incessantemente renovados em tudo o que o discipulo escreve, só como escaramuças se devem contar. Deixemos que passem.

Quando os bombardeadores viram de coração leve que haviam metralhado bem a escola religiosa de Augusto Comte, e que era tempo de agir, que o momento psychologico tinha chegado, então chegado era tambem o momento de ir aos tribunaes. Foi quando esse triste processo da successão de Comte, veio em appellação pela primeira vez, a 31 de Dezembro de 1869, isto é, *douze annos* depois do começo da instancia judiciaria por M^me^ Comte. Douze annos! é uma longa duração. No entanto um só segundo não se havia perdido. Era preciso levantar um «*pedestal*» para os juizes. Docil ao appello de M^me^ Comte, vae-se ver como o auxilio que o Sr. Littré lhe trouxe devia ser «muito limitado». E' o discipulo mesmo que ingenuamente o confessa, crendo glorificar essa senhora, a si mesmo se glorificando.

O Sr. Littré, testemunha perante o tribunal,

autorisa o Sr. Griolet a ler uma nota que apenas era diz elle, destinada em começo ao advogado de M^{ma} Comte. Eis o « interessante » trecho que ahi se encontra : « A principio ella (M^{ma} Comte) me pediu que escrevesse uma vida de *Augusto Comte.* (Eu estava então muito occupado) ; ella me forneceu todos os apontamentos que estavam a sua disposição, me auxiliou com recordações, me aqueceu com o seu ardor, e se póde ver no prefacio quanto reconheci os serviços que na occasião me foram prestados. Esta *vida* é um pedestal, e, sem poupar as intrigas contra as observações cujo signal extremo está no testamento, ahi glorifico o Sr. Comte e a sua obra a philosophia positiva. »

Depois de uma palavra sobre a reimpressão da Philosophia positiva de Comte, o Sr. Littré prosegue « e ella (M^{ma} Comte) me pediu um prefacio que eu dei. » O ataque de Stuart-Mill «animou de novo o zelo de M^{ma} Comte; ella conseguiu fazer-m'o participar. Appareceu uma resposta na *Revista dos dous Mundos* ; é dedicada a M^{ma} Comte. »

« Emfim, sentia-se por varios motivos que seria util ter a doutrina um orgam que a sustentasse. Ainda aqui, este genero de intervenção que anima os homens e lhes facilita as relações, não foi inutil ; e eu autoriso plenamente M^{ma} Comte a dizer que, sem ella, a Revista que ha um anno apparece sob o titulo de *A Philosophia positiva*, estaria ainda em projecto. »

« E' pois por actos seguidos, perseverantes, que M^{ma} Comte provou que guardava fielmente a

memoria do seu marido. Estes actos demandaram tempo. Mme Comte quiz acreditar que não poderia fazer nada sem mim, e eu estava muito occupado. » (1)

Aqui apparecem de novo a modestia e o pensamento sempre occulto do discipulo. Essa senhora « quiz acreditar que não poderia fazer nada sem mim », é um digno *pendant* da outra passagem: « Desde logo, lhe offereci o meu auxilio, muito limitado em tal negocio. » O Sr. Littré, muito occupado, repete por duas vezes intencionalmente: « Eu estava então muito occupado », depois « e eu estava muito occupado. » Em seu artigo necrologico sobre Mme Comte, se lê ainda a proposito da sua vida de Augusto Comte escripta em collaboração com Mme Comte: « Mas eu estava na parte mais trabalhosa da execução do meu diccionario da lingua franceza... » e mais longe: « Por mais occupado que eu estivesse em meu estudo lexicographico, a obstinação de Mme Comte em me impellir a trabalhos que lhe eram estranhos, me foi muito salutar. »

O Sr. Littré fez mesmo um aborrecido esforço especial, para corresponder ao auxilio « muito limitado » trazido a Mme Comte. « ... Eis como fui obrigado a organisar as minhas horas de trabalho: até a meia noite, occupava-me com o meu Diccio-

---

(1) Littré, *La Revue de la Philosophie positive*, 1870, t. VI, p. 334.

nario, e, de meia noite até as tres horas da manhã, da vida de Augusto Comte. A meia noite exactamente, eu guardava os papeis que continham os materiaes lexicographicos, e tomava o outro labor. No fim de um anno estava prompto o volume, só restava imprimil-o. » (1)

O Sr. Littré, com effeito, ficou electrisado pelo devotamento de M[ma] Comte : « Ella o aqueceu com o seu ardor » ; ella « o animou com o seu zelo. » E' para comprazel-a que elle escreve, com ella em collaboração, a vida do marido ; comtudo, publicando-a, elle se abstem de mencionar esta complassencia, no temor de que não o « accuzassem de occultar sob a mascara da philosophia uma guerra secreta e sentimentos malevolos. » (2) Sem M[ma] Comte a *Revista de Philosophia Positiva* não existiria ; ella foi a inspiradora da reimpressão da *Philosophia Positiva* ; ella inspirou o *Prefacio de um discipulo*, e a refutação de Stuart-Mill. Em seu artigo necrologico sobre M[ma] Comte, o Sr. Littré encarecendo ainda diz : foi ella « quem concebeu o projecto de unir os Srs. Littré e Wyrouboff em uma obra periodica commum », ella que lhe inspirou o novo Prefacio da quarta edição da obra do marido ; o das *Memorias de um imbecil* de Eugenio

(1) Littré *Revue de Philosophie positive*, 1877, t. XVIII p. 291, 292, 296.

(2) Este grito de uma consciencia mal assegurada está no Prefacio do livro do Sr. Littré : *Auguste Comte et la Philosophie positive*, p. V.

Noel: ella que lhe inspirou o projecto da creação de um jornal barato, destinado ao povo, segundo as suas idéas positivistas, e que o Sr. Littré talvez emprehendesse « se tivesse dez annos menos»; e quando depois de trinta annos de doces inspirações quando essa « ligação particularmente estreitada... mais religados os laços de commercio, quanto mais ella durava » ; quando emfim ella extingue-se pela morte, M^ma^ Comte, o Sr. Littré exclama : « Eu perdi uma fiel conselheira. » (1) O Numa do néo-positivismo perdeu a sua Egeria !

Verdadeiramente, o Sr. Littré é o discipulo fiel e submisso de M^ma^ Comte, e não o discipulo infiel de Augusto Comte. Vê-se assim como « essa *Vida* (de Comte) é um *pedestal* ! » Vê-se como M^ma^ Comte « provou, por actos seguidos, perseverantes, que guardava fielmente a memoria do seu marido » ! Mas « esses actos demandaram tempo.» *Trese annos* para levantar o *pedestal* em cima do qual contavam fazer assentar os juizes! Esse retardamento, esse pedestal, o Sr. Griolet justifica—fallando «de um retardamento que o Sr. Littré explica: — « era preciso antes de tudo que M^ma^ Comte se justificasse por actos, e que a doutrina do seu marido fôsse firmada. » *Firmada*, de um modo estranho!

Sim, esse pedestal está todo inteiro no discurso do advogodo de M^ma^ Comte. Todas as accusações do volume do Sr. Littré, todas as invenções, todos

(1) Littré, *Revue de Philosophie positive*, 1877, t. XVIII p. 290—296.

os erros do discipulo passaram para os labios do defensor! Julgue-se. Eis como o Sr. Griolet apresenta o culto da Religião positiva. A Divindade humana está na imagem de Clotilde de Vaux. No culto ou adoração privada, nossos tres deuses ou nossos tres anjos da guarda são a mãe, a mulher e a filha. « Si uma dellas falta ou se torna indigna pode-se substituil-a por uma especie de adopção. Foi assim que procedeu o proprio Sr. Comte. A sua mãe elle juntou, em substituição da sua mulher *indigna*, Clotilde de Vaux, e, para sua filha que não tinha elle tomou a sua criada, (1) que nomeou filha adoptiva. » E eis aqui o culto da religião da Humanidade inventado por Augusto Comte, vulgo Mma Comte-Littré-Griolet.

Naturalmente não se deveria esquecer o famoso mysterio da *Virgem-Mãe*, o *delirium tremens* de Augusto Comte.

O Sr. Griolet prosegue: « Nao se póde assim duvidar, Augusto Comte estava doente. Elle inventou o fatal segredo (2) qual imaginara a utupia da Virgem-Mãe, e acreditou na realidade de um como creu na realisação da outra. O seu odio para com a sua mulher augmentava na proporção do

(1) O advogado a chama democraticamente *a sua cosinheira*.

(2) O Sr. Littré qualifica o segredo do subscripto lacrado de « miseravel ameaça arrojada de detraz do abrigo seguro do tumulo. » Conclusão: Para a sua mulher, Comte é um *libertino*, para o Sr. Littré, é um *miseravel*.

seu amor por Clotilde de Vaux, elle imaginou a sua mulher capaz de tudo. Dahi a crer que ella compromettera tudo que elle imaginara, só havia um passo. Este intervallo, na verdade, era insuperavel para um homem são, quantas vezes, porém, Augusto Comte o transpoz! Em um mesmo volume, elle aventura a principio timidamente e na forma de um paradoxo essa hypothese insensata da Virgem-Mãe. Algumas paginas adiante, é a mais certa realidade (1), é uma verdade que é o resumo da sua religião »

Eis como se procura surprehender a bôa fé dos juizes á barra de um tribunal! Desafiamos a quem quer que seja que prove que Comte toma a utopia da Virgem-Mãe pela «*mais certa realidade.*» Elle fez exactamente o inverso. (2) Si o Sr. Griolet pretende oppor a realidade inventada do fatal segredo á realisação imaginada da utopia da Virgem-Mãe, entra em caminho errado e sua argumentação é *contra producente.* Quanto ao fatal segredo do subscripto lacrado, importa elle muito pouco aos fieis discipulos de Augusto Comte. E' um negocio de alcôva.

Na raiva de metamorphosear Comte em louco perdem a cabeça e vão buscar a sua loucura até onde se encontram as suas virtudes, até na sua

(1) O Sr. Griolet repete a expressão *realidade* do livro do Sr. Littré.
(2) Ver a nossa refutação, p. 163.

grande sobriedade. O advogado continúa para isso fornecendo provas:

« O Sr. Comte havia conformado a sua vida com as suas idéas. Entregava-se a todas as praticas que havia imaginado. Passava horas inteiras na adoração dos seus anjos da guarda. Privava-se de vinho, de café, de todos os excitantes, pezava o seu alimento. (1) Mais do que nunca se abstinha de qualquer leitura, à excepção de alguns livros mysticos que elle julgava no mesmo sentido das suas concepções... Estava persuadido que não viveria menos annos do que Fontenelle, ou pelo menos do que Voltaire. Esta longevidade lhe parecia devida aos trabalhos que elle tinha para completar. Todos os seus pensamentos, todas as suas esperanças, toda a sua vida dependiam assim das concepções que o seu espirito em decadencia tinha concebido. »

As praticas mysticas foram-lhe sopradas ao ouvido pelo Sr. Littré e Mma Comte. Ahi estão, no volume do fiel discipulo. O seu desejo de viver pelo amor da Humánidade, a qual consagrara elle a sua vida, que impertinencia! Os vinte e dous « annos de graça » (2) prosegue o discipulo, em tempo; a arte de bem dizer e de bem escrever

(1) Tudo isto é tirado do livro do Sr. Littré: *Auguste Comte et la Philosophie Positive*, p. 640.

(2) « Os annos de graça » são uma invenção do Sr. Littré, encantadora e cheia de modestia. Elle não tinha ainda chegado aos seus setenta annos e já, nos seus Prefacios, discursos e cartas, não nos concedia a graça de cada anno de graça com o qual a muito sabia Providencia dignava-se conceder-lhe a graça. O humilde discipulo sim-

muito lhe aproveitam, e com isto se deve contentar a Humanidade. Privar-se de vinho, de café, de qualquer excitante, que horror! Mas pezar o seu alimento, eis o cumulo da loucura! (1) Si Augusto Comte se embebedasse de tempos em tempos seria por esse meio que M[ma] Comte e o Sr. Littré haviam de ganhar a sua causa. «Que pena?» Dispensamos nossos leitores das novas invenções do advogado e mais socios sobre as tres phases transitorias de Augusto Comte; politica que o Sr. Littré ainda não comprehende, e que foi a causa da sua separação do mestre.

A saciedade demonstramos o auxilio negativamente «muito limitado» do Sr. Littré. Mas convém assignalar alguns outros traços significativos tomados do discurso do Sr. Griolet. Reclamando «o direito exclusivo de publicar ou de não publicar a correspondencia do Sr. Comte... segundo o espirito que a anima (M[ma] Comte)... não publicará nada que não possa accrescentar alguma

---

plesmente enamora-se da sua velhice. O que deixa pois elle aos sabios octogenarios, á aquelles que sustentam a penna com vigor atéao momento do trespasso! O que dirá hoje Chevreul, com os seus noventa e tres annos! Mas o advogado de M[ma] Comte e Littré poz a conta da loucura do mestre a sua esperança de attingir a longevidade de Fontenelle ou de Voltaire. para cumprir a missão que se impuzera durante essa vida de labor e de creação incessantes.

(1) E dizer que a balança estava ainda na salla de jantar do aposento do grande Pontifice, rua Monsieur-le-Prince! Nem essa reliquia foi esquecida.

cousa ás ultimas concepções do Sr. Comte, nada que as recorde... E estou autorisado a declarar que esta publicação será feita com o concurso do Sr. Littré. »

O *concurso* do Sr. Littré, é maravilhoso! O que se torna então « o auxilio muito limitado » do Sr. Littré? Pode-se imaginar que jubilosa escolha a qual se dariam o fiel discipulo e a digna espôsa. As cartas de Clotilde de Vaux e de Comte, ao fogo pegadas por tenazes! Que *libertinagem!* O methodo subjectivo, ao fogo! A utopia da Virgem-Mãe, o Grande-Ser, o Grande-Fetiche, o Grande-Meio, ao fogo! Que loucura! A doutrina cerebral da alma, ao fogo! A politica positiva, ao fogo! A Religião da Humanidade? ceus um *athêu*! (1) Ao fogo, ao fogo, Senhor Deus! Ao fogo! as cartas compromettedoras do discipulo para o mestre! Em compensação, publicidade inteira de tudo que podesse comprometter a memoria de Augusto Comte. A mesma sorte reservada ás correspondencias de Valat, Stuart-Mill e outros.

O Sr. Allou, na sua fina e brilhante defeza, fez resaltar, com indignação, a iniquidade da pretensão de Mma Comte e do Sr. Littré, aniquilar segundo as suas conveniencias ou antes os seus rancores, os escriptos de Augusto Comte.

(1) O Sr. Littré não quer trindade positiva em Comte mas acceita-a de coração a larga em Mme Comte, « custe o que custar. » *Libertino, louco e atheu*, eis a sublime trindade da desgraçada esposa, contra a qual o discipulo incomparavel jámais *protestou*.

Fallando do processo dos herdeiros de Marie Joseph de Chernier, o Sr. Allou cita com muito a proposito a seguinte passagem da defeza do Sr. Charrier: « Quereis, exclama Charrier, entregar obras litterarias ao capricho de um herdeiro qualquer? Mas si essas obras são religiosas e o herdeiro é philosopho e sceptico, as destruirá! O jesuita queimará as obras de Voltaire, o ultramontano rasgará o testamento de Bussuet! Assim, o escriptor deixará a sua vida, a sua alma, a mais pura parte de si mesmo, a um legatario digno da sua confiança, e a lei metterá esse deposito sagrado entre mãos infieis? Em uma magnifica linguagem, um pouco emphatica como linguagem do seu tempo, Charrier desenvolvia esta these que no caso de obras litterarias, o melhor juiz de seu destino, era sempre o proprio escriptor. »

Sim, é « esta vida, esta alma, a mais pura parte delle proprio », que Augusto Comte havia deixado « á um legatario digno da sua confiança » — os treze executores testamenteiros; é « esse deposito sagrado », que Mma Comte e o Sr. Littré pediam a lei que se entregasse ás vinganças dos seus rancores! (1)

(1) Ver em Robinet, *Notice sur l'œuvre et sur la vie d'Auguste Comte*, o procedimento do Sr. Littré depois da morte do mestre. Paris, 1864, 2a edicção, p. 351—359. Quanto a circular do Sr. Littré, p. 553—556.

REFUTAÇÃO

A VIRGEM-MÃE

Fallando em nome dos *mortos que governam os vivos*, a posteridade dirá ao Sr. Emilio Littré:

Affirmastes «que declinaveis da hypothese da Virgem Mãe, que um espirito elevado ao estado mystico poude sómente reduzir a escripto, e que só a custo transcreverieis: visto terdes de attender deveres para com a philosophia.»

Vosso dever vos ordenava, Sr. Littré, respeitar o texto e o mestre. Não o fizestes. Escolhestes de proposito as passagens imputaveis, sem antecedentes, sem consequentes, e dahi, velando hypocritamente a face e escarranchando o cavallo da critica, gritastes: «Por nenhuma cousa deste mundo eu quizera considerar as consequencias moraes que para um e outro sexo uma tal hypothese accarretaria.... Iguaes combinações subjectivas são sombras vãs; mas o que se ha de dizer quando, tomando essas sombras quaes realidades, se declarar que a utopia da Virgem-Mãe é o resumo synthetico da religião positiva, e que por um tal typo se pretende dirigir toda a vida individual e social.» (1)

«O que dizer?» Que é absolutamente falso. E' falso, porque a utopia da Virgem-Mãe é um limite imaginario, com a fim de regular o instincto sexual e de systematisar a *procreação*, afim de poder attingir o aperfeiçoamento ideal e moral da natureza humana. O typo eterno do nosso aperfeiçoamento se symbolisa na mulher, «que a idade media collocou sobre um throno e que o Positivismo ergue sobre um altar,» diz o doutor Audiffrent. «Reformar contendo, prosegue esse sabio, o mais imperioso, o mais perturbador e o mais indisciplinavel dos nossos instinctos,»

(1) Littré. *Auguste Comte et la Philosophie positive*. Pariz, 1863, p. 584—586.

eis aqui, accrescentamos nós, « as consequencias moraes, para um e outro sexo, nas quaes consequencias o Sr. Littré não quereria entrar por cousa alguma do mundo! »

A utopia da Virgem-Mãe não é nem «mysticismo», nem «sombras vãs», porque ella não excede os limites de qualquer utopia sã, imaginada para condensar e ordenar os nossos esforços theoricos e praticos em uma synthese na qual as nossas emoções e as nossas concepções convirjam. As utopias scientificas são o que foram os *mysterios* para a theologia. A systematisação catholica se condensou no incomparavel sacramento da *Eucharistia*, resumindo ao mesmo tempo o culto, o dogma e o regimem; por outro lado, a transmudação dos metaes prestou á chimica o mesmo serviço. Do mesmo modo, o espaço, a analyse infinitesimal a inercia, o liquido mathematico, o ether, o atomismo, o dualismo, a força vital, a soberania popular, o Direito e Deus, são outras tantas utopias, outros tantos artificios logicos, que prestaram immensos serviços á Geometria, a Algebra transcedente, á Mechanica, á Hydrostatica, á Astronomia, á Physica, á Chimica, á Biologia, á Sociologia, á Moral e á Religião. Neste sentido, a utopia da Virgem Mãe, bem alto repetimos, é o resumo synthetico da Religião da Humanidade, cujos aspectos todos ella combina. Esta utopia é, como que o traço de união entre o passado e o futuro, partindo das grandes tradições cavalherescas ao presente, sem jámais offender as leis da realidade scientifica. Seguramente, isto não é loucura!

O substituto do procurador imperial — o Sr. d'Herbelot — muito bem vos disse, ainda que grandemente influenciado pela vossa interpretação da Virgem-Mãe. Eis, as suas palavras: « sem duvida, é um sonho, um singular desvio do espirito, mas não é necessariamente *uma loucura*, sobretudo no dominio puramente especulativo em que o autor se confinou. »

Eis no entanto o grito que vos sae... « Mas o que se ha de dizer quando, tomando essas vãs sombras quaes realida-

des ..» O que se ha de dizer? Que é uma ignominiosa calumnia. O mestre vos provará : « Si o problema jámais for *resolvido* a sua efficacia, moral e mental, será sempre tão completa quanto o foi, para com o progresso material, o sonho da transmudação dos metaes. Mas, *suppondo* a solução obtida a imperfeição da ordem humana em breve levará a *substituir* uma outra indagação, não menos apta para concentrar o nosso aperfeiçoamento. » (1) Esquecestes então, Sr. Littré, que o vosso Mestre já tinha dicto : « Deve-se no entanto reconhecer que a instituição sociacratica da mulher *não exige absolutamente* esse aperfeiçoamento *hypothetico.* » (2) Onde estão, então . « as vãs sombras de realidades » que os vossos olhos velados pelas escamosas palpebras hão descoberto ?

(1) Comte, *Politique positive*, t. IV, p. 279.
(2) Comte, *Politique positive*, t. IV p. 69.

Nota final

Conducta de Littré depois da morte de Comte

Da mesma forma que M[ma] Comte, apezar da vontade claramente expressa por seu marido, acabou por a si reportar a herança material do philosopho, assim Littré, « seu conselheiro », chegou a tomar a successão intellectual do mestre, apezar de todos os esforços deste ultimo para impedir este resultado. No seu novo papel de « chefe da escola positivista », em França e no estrangeiro, Littré teve um tal successo que, desde então até a sua

morte (1881), não só a escola positivista, a qual Augusto Comte tinha confiado por seu testamento a missão de proseguir a sua obra, ficou completamente na sombra, mas ainda o lado religioso e politico do positivismo, tão importante aos olhos do fundador, ficou inteiramente esquecido ou desconhecido. Antonio, um discipulo da « escola orthodoxa » de Augusto Comte — por opposição á « escola dissidente » de Littré, assim chamaremos o grupo positivista que ficou fiel ao fundador — se exprime assim, com muita justiça, fallando da conducta de Littré e de Mme Comte a proposito do Testamento do philosopho :

« Talvez esta constante opposição trazida á execução testamentaria de Augusto Comte por estes dous cumplices, tão perfidos quanto culpados parecerá estranha e inexplicavel a maior parte do publico, que ainda os considera como os seus mais fieis amigos, bem que haja o odio de ambos se manifestado sob as formas as mais variadas. Esta mystificação teve por agentes os sumos-sacerdotes e os directores da democracia, que não respondiam ás predicas dos positivistas da rua de Monsieur-le-Prince a não ser pelo silencio ou pela calumnia; elles tinham em outra parte os seus deuses e os seus altares ! Por uma bem singular idealisação haviam elles descoberto no Sr. Littré o continuador de Augusto Comte e um discipulo maior do que o mestre, de quem elles lhe attribuiam, com a candura da ignorancia, uma multidão de concepções e de aspirações. Docemente embriagado com os perpetuos

enlevamentos de sua adoração perpetua, o Sr. Littré tomou a sério esse papel; a si proprio disse que elle tambem era philosopho, e aspirou fundar uma escola nova para combater a do seu mestre. Os orgãos do academismo e do materialismo, os jornalistas militantes, do mesmo modo que os cardiaes romanos e os pastores liberaes e orthodoxos, consideraram desde logo a doutrina do Sr. Littré como o verdadeiro positivismo, sem duvidar que esse pretendido mestre não tinha doutrina. » — « De facto, o Sr. Littré, a respeito do positivismo (o verdadeiro positivismo, o de Comte), apenas o que representou foi o papel de puro demolidor. »

(Extrahido da obra do padre GRUBER. *Le Positivisme.* Paris, 1893, pag. 12 a 14.)

Nesta mesma obra o erudito jesuita allemão salienta as *contradições manifestas* do falso discipulo e desleal amigo. Vejam-se as suas paginas 29 e seguintes.

Quem era Carolina Massin, depois Mme Comte

(ADDIÇÃO SECRETA AO TESTAMENTO DE AUGUSTO COMTE: VINDA A PUBLICO PELA PRIMEIRA VEZ NA SEGUNDA EDIÇÃO (1896) DO TESTAMENTO.)

Paris, segunda-feira 7 de Aristoteles de 68 (3 de Março de 1856).

Esta declaração só deve ser lida pelos meus testamenteiros e isto mesmo só depois de minha morte. Vou aqui explicar o fatal segredo annunciado no anti-penultimo paragrapho da segunda addição (*) ao meu testamento. Si eu sobreviver á minha indigna espôsa, destruirei este documento e o vergonhoso mysterio ficará para sempre ignorado, graças a escrupulosa descripção do meu unico depositario.

A desgraçada, que eu esposei a 19 de Fevereiro de 1825 na quarta *Mairie* de Paris, nasceu em Julho de 1802 em Châtillon-sur-Seine de um comico e uma comica de provincia, que jámais foram casados e que logo se separaram. Ella passou a sua primeira infancia em Paris, em casa da sua avó materna, espôsa de um honesto alfaiate e que parece ter sido sempre uma digna mulher, embora eu não a conhecesse, pois morreu em 1819. Essa senhora enviuvando em 1813, foi forçada a se privar de velar pela sua neta, desde então entregue a propria mãe. Não menos desprovida de principios do que de sentimentos, esta mu-

lher totalmente depravada só criou a filha para lhe vender a virgindade que annunciava poder-se comprar por uns mil escudos. Sendo tão frivolo o seu espirito quanto vil lhe era o coração adestrou a mocinha, já muito disposta pelo seu natural desapego, a só considerar os homens como objectos de exploração, que uma mulher moça sempre deveria mover a seu capricho.

O meu primeiro encontro com essa menina deu-se de uma maneira muito caracteristica a 3 de Maio de 1821 dia de festa official por occasião do baptismo do duque de Bordeaux. Era no *Palais-Royal* nas famosas *Galeries de bois*, que foram demolidas sete annos depois e substituidas pela grande galeria envidraçada, dita de Orleans. Consistiam ellas em duas baixas galerias parallelas que separavam-se por um renque de barracas, de ordinario alugadas á livreiros e á modistas. Desde a minha chegada a Paris em Outubro de 1814, sempre as visitara a tarde, principalmente a mais proxima do jardim, e as via cercadas de ociosos que passeavam ao abrigo do frio e entre os quaes circulavam muitas raparigas publicas para ahi acharem freguezes, que, ao menor signal, conduziam a uma das numerosas casas que a visinhaça offerecia ao seu trafego. Tal foi o meio que me deu uma espôsa! Depois de a ter ahi seguido dessa vez, ia muitas vezes passar com ella a noite em sua casa, rua St. Honoré, defronte do convento, quando m'o permittiam as minhas finanças. Ainda que sem ter feito os seus dezenove annos, ella estava então

inscripta ha dous annos na policia pois foi logo abandonada pelo joven advogado a quem sua mãe a vendeu, o Sr. Cerclet, que morreu em 1847 segundo creio, secretario da presidencia da Camara dos Deputados e redactor em chefe do *Producteur* em 1825.

Seis mezes depois do meu fatal encontro, esse homem voltou para junto della, e eu deixei de vel-a. Tornei a vel-a, no fim de um anno, por accaso, em um gabinete de leitura que elle comprara para ella, no *Boulevard* do *Temple*. Dahi resultaram durante o anno de 1823 novas entrevistas mas pouco frequentes e sempre em publico, sem relações sexuaes. No fim de 1824, ella vendeu a livraria com o projecto de retomar a sua primeira profissão quando esgotado estivesse o producto dessa venda. Foi então que ella me attrahiu a sua casa a rua de Tracy, a pretexto de lições de algebra proprias a lhe fazer melhor apprender a escripturação dos livros commerciaes.

Desde das nossas primeiras relações, ella me havia fallado muitas vezes de casamento, ainda que em ar de graça, conjunctamente com uma amiga de igual profissão, cujo coração era superior ao seu. Eu havia no mesmo ton accolhido a essas propostas, sem prever a proxima realisação, que lhes preparavam esses perigosos gracejos em relação a um laço que jámais se deveria constituir objecto de allusões frivolas. Em Março de 1834, ella veio me propor vivermos maritalmente como preambulo conjugal, o que começou no mez seguinte.

Quando ella a isto se resolveu, acabava de perder a esperança de entrar, debaixo do nome de empregada de balcão, mas a titulo de concubina, em casa do director de um bazar que se ia abrir no *Palais-Royal*. A seus olhos, não havia outra alternativa, neste sentido, senão a de voltar ás *Galeries de bois* ou de co-habitar commigo, que fui assim obrigado a pedir pela primeira vez dinheiro emprestado para nos installarmos na rua do *Oratoire* defronte do templo protestante.

Nossa co-habitação me levou em breve a tomar a serio os projectos de casamento que até então não me haviam parecido mais do que um assumpto de palestra. Acreditei-me moralmente compromettido em face de uma confiança que era apenas apparente e fiz a meu pai um pedido que elle com toda a justiça recusou. Alem de estar eu demasiadamente livre de preconceitos perfeitamente razoaveis, sem que os substituisse, embora já tivesse aparecido o meu opusculo fundamental, a minha vocação philosophica já me fazia sentir a necessidade de uma affeição intima capaz de compensar as lacunas involuntarias da minha educação moral. Julgando-me incapaz, por falta de attractivos e de belleza, de jámais agradar as mulheres, quiz assim me ligar a uma por um sacrificio excepcional. Este calculo generoso teria provavelmente tido bom exito em qualquer outra alma tirada pelo meu devotamento de um tal meio de vida. Depois de dez mezes de co-habitação, fui assim levado a realisar, no proprio domicilio, o fatal casamento ao

qual meu pai tinha legalmente deixado de oppor-se, apezar das suas invenciveis repugnancias, quando elle me viu appellar para intimações juridicas. Um official de policia, co-testemunha pela indigna espôsa com o Sr. Cerclet, obteve o cancelamento total do seu registro infame onde não poude minha mãe achar vestigios em 1826, durante a minha crise cerebral, apezar de informações que ella havia especialmente recebido a esse respeito.

Radicalmente incapaz de reconhecimento, a indigna espôsa ousou sempre negar que me fosse obrigada pelo nosso casamento. Foi inexgotavel em sophismas para provar que eu não a tirara da situação em que a encontrara logo no começo e a que ella de certo voltaria se não fôra esta sahida. Assim tambem jámais admittiu a sua profunda participação no facto da minha crise cerebral afim de melhor fazer valer a sua conducta durante os oito mezes da minha reclusão medica, unica phase honrosa de toda a sua vida. (**)

A sua ingratidão foi a principal fonte das suas desordens e das minhas desgraças durante dezesete annos de uma existencia conjugal que, se fôra ella uma mulher convenientemente organisada e dignamente educada poderia inteiramente fazer esquecer o seu começo de vida, mesmo aquem delle estivesse informado. A indigna espôsa attribuiu o meu devotamento a fraqueza minha e começou as suas torpezas querendo logo em seguida me impôr as visitas do Sr. Cerclet, o que motivou a sua primeira separação, immediatamente seguida da minha ex-

plosão cerebral, quatorze mezes depois do fatal casamento.

Durante os primeiros annos da nossa união, essa mulher habituada a fartura facilmente obtida se mostrava sem escrupulos, disposta a retomar o seu primitivo officio, logo que nos chegaram embaraços pecuniarios. Ainda que não estivessem já os meus antigos costumes assaz vencidos então pelos principios que eu havia estabelecido, formavam os meus sentimentos uma invencivel barreira contra os seus vergonhosos expedientes que ella talvez secretamente realizasse. Ousou no entanto me propor, pela ultima vez, receber um rico janota em fins de 1829, quando eu acabava de completar em minha casa, o meu curso definitivo de philosophia positiva, e isto quatro annos antes de a ter desfigurado a bexiga.

Depois de lida esta dolorosa narração, hão de sentir os meus executores testamenteiros que não devem della fazer nenhum uzo *a não ser que o exijam as circumstancias em defeza da minha memoria e da honra dos meus.* Só me resolvi a escrevel-a para assegurar a efficacia da minha confidencia de 14 de Janeiro ultimo e principalmente garantir a minha filha adoptiva contra as calumnias que este dever lhe acarretaria entre inimigos que já se mostraram isentos dos mais respeitaveis escrupulos. Considerando até onde fui arrastado em minha mocidade, os meus treze leitores reconhecerão que, não obstante o advento do Positivismo não permittir mais aberrações tão completas, devem elles,

acima de tudo, affirmar aos seus filhos os principios moraes e a cultura affectiva da qual o fundador da Religião universal ficou tanto tempo desprovido apezar da sua veneravel mãe.

AUGUSTO COMTE.

10, rua Monsieur-le-Prince.

(*) *Segunda addição do Testamento* :.... «annunciava a existencia de um segredo talmente grave que, si o divulgasse, a minha indigna espôsa seria abandonada até pelo seu principal defensor. A este respeito só uma confidencia eu fiz até hoje, e esta, em 1826, sob o segredo da confissão, ao celebre La Mennais, perante o seu melhor discipulo o Sr. Abbade Gerbet, no inicio da minha crise cerebral. Durante o meu discurso de 15 de Dezembro de 1842, no Tribunal do Commercio de Pariz, notei que esse segredo era conhecido de dous chefes revolucionarios que conversavam em voz baixa, por traz de mim. Viesse este conhecimento do confessor, ou melhor, de diversas pessoas que o conhecessem mesmo antes de mim, o que importava era que eu a respeito guardasse um silencio capaz de neutralizar taes dictos. Comtudo, a minha generosa reserva, que eu contava romper para com a minha santa companheira, deve se subordinar á justa defeza da minha pessoa e das dos meus tres anjos. Querendo guardar para com a desgraçada todas as attenções compativeis com este dever não declararei o fatal segredo sinão si a minha morte preceder a della, e hei de retardar esta declaração até o meu ultimo dia. Esta resolução me obrigava, em vista de eventualidades sempre possiveis, a fazer actualmente uma só confidencia ; assim, na segunda-feira ultima, 14 de Moizés, me abri a minha conscienciosa Sophia, cuja perfeita descripção exigi, até mesmo para com o seu digno marido....» AUGUSTO COMTE. *Testamento* pag. 31. (N. do T.)

(**) « A 17 de Maio de 1826, isto é, um mez depois do accesso, uma carta annunciou de repente á familia de

Montpellier a sua loucura e a sua reclusão. Levando tudo a crer que essa missiva, assignada pelo pai da sua mulher fosse uma vingança tomada contra ella. Esse homem, velho comico, estava reduzido a viver de expedientes: arrancava dinheiro a filha. Foi sem duvida um meio de se vingar das suas recusas. Seja como for, elle a accusava de abandonar aquelle a quem as suas infidelidades acabavam de precipitar no abysmo. Os termos dessa carta eram formaes e as indicações precisas. Por isso Rozalia Boyer resolveu-se a ir sem demora a Paris, salvar o seu filho, ou pelo menos apertal-o por uma ultima vez ao coração.

« No dia seguinte, sem pensar em suas enfermidades, em seus sessenta e dous annos, na estensão e nas fadigas da viagem, a mãe de Augusto Comte deixou Montpellier. Chegando a Paris, correu, segundo a indicação da carta, á casa de saúde do Dr. Esquirol, onde effectivamente encontrou o seu desgraçado filho, mas em um tal estado de delirio e de furor que espedaçou-se-lhe a alma.

« Longo tempo não lhe foi necessario para reconhecer que era o ciume a causa principal dessa loucura. Ella tudo escreveu logo ao seu marido, que lhe ordenou que empregasse todos os meios para reconduzir para perto delles o seu filho e subtrahil-o a funesta roda. Mas, o director da casa de saúde declarou que elle não podia entregar o doente senão a sua mulher, pois que fôra ella quem alli o collocara. Rozalia Boyer se poz então a procura da sua nóra: pediu-lhe o seu concurso para tirar o doente da casa do Dr. Esquirol, afim de botal-o numa casa religiosa. Mma Augusto Comte recusou energicamente.

« Rozalia Boyer se resignou. Seis longos mezes passaram-se em agonias, mas sem esperança. Emfim, quando o doente foi declarado incuravel, ella tirou do seu coração de mãe uma resolução heroica: a de reinstallar o seu filho ousadamente com a sua mulher, no domicilio conjugal. Communicou a sua nóra esse projecto audacioso, esta o acolheu sem hesitar. Mas, antes de o realizar, a piedosa Rozalia Boyer queria fazer abençoar pela Igreja uma união que ella havia lastimado, mas que ella esperava purificar pela virtude do sacramento. Obteve uma autorisação do arcebispo de Paris, graças a intervenção do abbade de Lamenais. Então, a 2 de Dezembro de 1826, a mãe e a nóra foram buscar Augusto Comte, e o installaram

em seu domicilio. Um frade catholico os esperava ahi; celebrou-se assim o seu lugubre casamento. Emquanto pronunciava o padre as orações liturgicas, o pobre louco divagava. Rozalia Boyer derramou uma torrente de lagrimas, implorou a grandes gritos a benção do céo, offereceu se em um sublime anceio como victima expiatoria: depois, reerguendo-se, ella deu o beijo de paz a aquella a quem a Igreja acabava de tornar sua legitima nóra; recommendou-lhe soluçando o seu desgraçado espôso; emfim, apertou sobre o seu coração alanceado esse filho a quem ella amava tanto, e que ella não devia jámais tornar a ver.

« Começou a convivencia. Não tardou que fosse dispensado o guarda que devia auxiliar Mma Augusto Comte, e arrancadas as grades de reforço das janellas: o doente ainda se acreditava na casa de saúde. Feito isto, a presença da sua mulher, a vista dos seus livros, dos seus manuscriptos, dissiparam lentamente as trevas da demencia. Augusto Comte acreditou que havia despertado de um longo e doloroso pesadelo. Salvaram-no, a audacia da sua mãe secundada pelo devotamento da sua mulher. »

(JOSEPH LONCHAMPT — Discipulo e um dos treze testamenteiros de Augusto Comte. — *Précis de la vie et des écrits d'Auguste Comte. La Revue Occidentale.* Juillet 1889. Paris. Pags. 1 a 3.) (N. do T.)

Segunda vida de Augusto Comte

(TERCEIRA PARTE DO « PRÉCIS DE LA VIE ET DES ÉCRITS D'AUGUSTE COMTE », POR JOSEPH LONCHAMPT, SEU DISCIPULO E EXECUTOR TESTAMENTEIRO. « REVUE OCCIDENTALE. SETEMBRE 1889.» PARIS. PAGS. 135 A 149.)

I

Væ soli !

Era assim só, abandonado pela sua mulher, que Augusto Comte esperava o effeito produzido pelo ultimo volume da sua *Philosophia positiva.* O vasto aposento do n. 10 da rua Monsieur-le-Prince que desde 15 de Julho de 1841 elle habitava, parecia-lhe deserto; não eram no entanto sem encanto para o seu coração a calma e o silencio que succederam-lhe ás ultimas tempestades : deixavam renascer-lhe a paz e a resignação.

O esquecimento da espôsa indigna exigia-lhe alguns esforços : vêl-a despertava-lhe todas as suas dôres ; ouvir fallar della perturbava-o profundamente. Era preciso evitar com cuidado qualquer occasião de tornal-a a encontrar, fugir de todas as pessôas que a conheciam, afastar todos os objectos que a recordassem. Mas, para destruir na memoria uma imagem dolorosa, preciso é substituil-a ; pois só assim o esquecimento é completo. Foi o que experimentou o philosopho quando um novo

e ultimo amor subjugou-lhe e encheu-lhe o coração.

Foi esta a epocha mais placida, sinão a mais feliz, da sua vida. Os seus dous empregos na Escola Polytechnica e o curso que elle professava em uma instituição particular suppriam grandemente ás suas modestas necessidades. A sua obra philosophica começava a lhe proporcionar a gloria á qual aspirava elle desde a sua mais tenra mocidade. Dous escriptores de nota, o Sr. John Stuart-Mill, em Inglaterra, e o Sr. E. Littré, na França, appreciavam dignamente esse edificio colossal. A alta posição e a fama desses dous juizes offereciam ao philosopho uma larga compensação ao silencio da imprensa franceza. Elle recebeu igualmente as modestas homenagens de alguns moços que se fizeram seus discipulos, e dos quaes um, o Sr. Pierre Laffitte, foi logo admittido em sua intimidade, e por elle honrado com o titulo de amigo.

Augusto Comte utilisou o repouso que lhe proporcionara a terminação da sua grande obra escrevendo o seu *Tratado de Geometria analytica*, que appareceu em 1843, e o seu *Tratado de Astronomia popular*, que foi impresso no anno seguinte. Fez preceder esta ultima obra com o *Discurso sobre o Espirito positivo*, que pronunciara em Fevereiro de 1844, por occasião da abertura do seu curso annual de astronomia. E' uma exposição rapida da Philosophia positiva e da sua aptidão para dirigir a conducta do povo durante a tranzição revolucionaria.

Mas este periodo de calma e de repouso devia ser de curta duração. O prefacio do sexto volume altivo e severo para com as mediocridades academicas e para com o famoso ARAGO, em torno de quem ellas se agrupavam, fez nascer um processo entre o philosopho e o seu editor. Augusto Comte pleteiou elle proprio e ganhou a sua causa; mas aggravou em audiencia o desafio lançado aos seus poderosos inimigos. O primeiro golpe do odio delles não se fez esperar. Tiraram-lhe, a 27 de Maio de 1844, as funcções de examinador que dependiam-lhes dos suffragios, e substituiram-no pelo jovem sobrinho de um de entre elles.

« Augusto Comte recebeu o golpe com resignação; mas sondou com terror toda a extensão do perigo. Os seus covardes adversarios não se contentariam sem duvida com esta vingança; encorajados pelo seu primeiro triumpho, tentaram lhe impôr silencio reduzindo-o a miseria. Foi o que fizeram com um encarnecimento odioso.

Para conseguirem o criminoso fim, os academicos destruiram, um a um, todos os meios de existencia do philosopho. A principio, retirando-lhe as suas funcções de examinador dos candidatos a Escola polytechnica, suspenderam bruscamente a venda da sua *Geometria analytica*, cujo successo prezajeava varias edições; de mais, tornaram inevitavel a perda da cadeira que lhe havia sido confiada pelo chefe de uma escola preparatoria de Paris. Assim, Augusto Comte ficou reduzido ao seu ordenado de repetidor de analyse. Era-lhe

necessario pois, conforme no seu começo, recorrer ás lições particulares. Com este fim, apresentou-se elle em casa dos directores dos differentes institutos: mas o odio dos seus inimigos o havia precedido. Pesando sobre os proprietarios desses diversos estabelecimentos pelas suas posições na Escola polytechnica, os academicos conseguiram que se fechassem todas as portas ao philosopho: assim, elles o enfrentaram com a miseria, contando por esse meio escaparem-lhe a justa vingança. Reduzido a ganhar penosamente o pão de cada dia, Augusto Comte não poderia desde então encontrar um editor para lhes assignalar o crime e estigmatisar-lhes a covardia. Esta conspiração, tão habilmente urdida, tramada com furia, abortou no entanto; porque aquelle a quem os carrascos julgavam desconhecido de todos, por não ser o seu nome pronunciado na Academia de Sciencias, e que, por conseguinte, já elles viam morrer de desespero — aquelle mesmo era felizmente assaz celebre e assaz illustre, já naquelle tempo, para lhes escapar ao odio.

Logo que foram conhecidas as difficuldades financeiras de Augusto Comte, tres Inglezes, sollicitados pelo Sr. John Stuar-Mill, os Srs. Grote, Molesworth e Raikes Currie, lhe enviaram a importancia dos vencimentos na Polytechnica que acabavam de lhe serem arrancados, depois de sete annos de irreprehensiveis serviços. Este soccorro lhe permittiu esperar a volta das lições particulares; elle renovou difficilmente um nucleo de

alumnos que lhe rendia o sufficiente para viver; eram jovens estrangeiros, attrahidos pela sua fama e alguns alumnos da Polytechnica desejosos de preparar os seus exames de fim de anno.

Apezar destas rudes provas, a vida do philosopho passava-se calma e agradavel. Conjurada a tempestade, elle havia esquecido o perigo e retomado o cúrso das suas meditações. De mais, o odio de alguns academicos era impotente para perturbar o contentamento profundo que elle tirava da intimidade dos seus amigos e da consciencia do seu grande merecimento. Depois que o abandonara a mulher, Augusto Comte sentia abrandarem-se-lhe as affeições do coração; elle não era feliz, sem duvida, porque a felicidade está no amor; mas advinhava como um vago presentimento que não tinha ainda morrido para a felicidade. A sua saúde, perturbada pelo longo parto da Philosophia positiva, se revigorava, graças aos cuidados vigilantes da excellente proletaria que se lhe dedicara ao serviço.

Foi quando o philosopho fixou o plano da sua segunda grande obra, a *Politica positiva*.

Desde os seus primeiros ensaios, Augusto Comte havia assignalado á sciencia social um destino pratico: tinha esse por alvo indicar aos governantes e aos governados que acontecimentos deveriam ser favorecidos, quaes dever-se-iam combater no nascedouro. Para este fim, o estudo das leis sociologicas devia inspirar essas indicações praticas á alguns publicistas isolados, que do fundo

do seu gabinete lançariam ao publico os seus avisos e os seus conselhos.

Eis aqui a primeira concepção da *Politica positiva*. Mas, desde que a creação da sociologia fez nascer o plano de uma philosophia, esta concepção inicial tornou-se mais precisa. Augusto Comte já não deixou á alguns pensadores, surgidos ao accaso a acção espiritual resultante do conhecimento do passado humano. Acreditou que devia ella ser confiada a um corpo constituido, á um poder distincto do poder temporal, qual, de modo peremptorio, o prova o seu opusculo impresso em 1826.

Assim, a creação da sciencia social fez surgir a concepção de uma philosophia positiva. Depois quando este novo estado mental tornasse-se commum aos espiritos eleitos do Occidente, surgiria um poder espiritual analogo ao que, na idade media, fôra a gloria do Catholicismo.

Tal havia sido o programma de Augusto Comte, quando concebera elle o plano do seu monumento philosophico; tal era elle ainda, quando, depois de dezeseis annos de labor, havia descansado a sua penna.

Restava-lhe conseguintemente organisar esta acção da theoria sobre a pratica, cujas condições de existencia o estudo da historia lhe havia desvelado. O passado ensinara-lhe que a religião é um dos elementos da ordem social; que, por toda a parte e sempre, ella tem um orgão distincto: um sacerdocio. Assim, a *Politica positiva* tinha por objecto immediato a instituição de uma religião.

Ora, a historia dos tempos passados, tal como a observação directa das diversas sociedades da superficie da terra, ensinam as condições geraes de qualquer religião. Por toda a parte e sempre, a massa humana reduz o dogma á crença em diversos seres mais poderosos do que o homem, finalmente subordinados a um só, no qual ella procura um protector, um juiz e um vingador: sente necessidade de invocar o seu soccorro nas horas de angustia; de implorar o seu perdão pelas suas fraquezas; de contar com o seu braço para lhe vingar a innocencia. E' o amor por esse poder superior que refreia o egoismo, aproxima o homem dos seus semelhantes e lhes prodigaliza os thezouros do coração. O estudo do Catholicismo revelara mais á Augusto Comte todas as profundezas da alma humana: familiarisara-o com o amor exaltado de SANTA THEREZA, a abnegação sublime de SÃO FRANCISCO DE ASSIS e a devoção placida de Thomaz A' KEMPIS. A religião do futuro devia, tambem ao seu modo, corresponder á todas essas aspirações.

Foi pois abraçando o campo religioso, em toda a sua immensidade, que a philosophia pediu a sciencia o dogma sobre o qual poude construir a nova fé. Procurara na concepção positiva do mundo a revelação de um ser superior ao homem, cujo amor constituisse o novo culto.

Mas esta construcção exigia mais do que um esforço intellectual. Já não se tratava, qual para o monumento philosophico, de collocar pedras já preparadas, nem mesmo de amanhar matagaes

grosseiros. Não se tratava já de observar factos, de advinhar-lhes por indução as leis da coexistencia e da successão; e de deduzir dessas leis, por via da consequencia e correlação, factos novos que escapassem a observação directa, mas que a experiencia verificava. Muito outra era a missão que impunha á Augusto Comte a obra nova que elle meditava.

Mestre de todo o saber humano, carecia utilisar esse thezouro para dar satisfação ás eternas necessidades da alma humana; carecia, com verdades demonstradas, fazer o que fizeram antes delle SÃO PAULO e MAHOMET, com dogmas indemonstraveis. E para isto necessario era que o seu genio fosse acarinhado por uma ternura immensa. Porque só o amor tem força para desvelar as secretas aspirações da alma para o ideal e a perfeição.

Mas, ai delle! penetrado por esta imperiosa necessidade, gemia olhando para o seu passado. Tinha chegado a idade da madureza, estava só no mundo, sem ligações, sem affeições, sem familia. Esse vacuo do coração, supportado com resignação emquanto o trabalho do espirito absorvia-lhe a vida, imperiosamente precisava ser enchido. O philosopho não se contentava lançando a felicidade dos outros um olhar enternecido; mas, nos seus passeios solitarios, se uma suave cabeça de mulher lhe feria os olhos, elle resentia irresistivelmente a necessidade de amar, e essa dôce apparição mudava-lhe o curso das meditações em vagas scismares delirantes que lhe perturbavam o coração.

II

> Donna, sé tanto grande, e tanto vali,
> Che qual vuol grazia, ed a te non ricorre,
> Sua dirianza vuol volar senz'ali
>
> DANTE. Paraiso, canto 33.

Estava neste estado d'alma Augusto Comte, quando entreviu um dia, em Outubro de 1844, a irmã de um dos seus discipulos, M^ma^ Clotilde de Vaux. Era uma bella jovem senhora de trinta annos de idade, cabellos louros e sedosos, olhos languidos e suaves. A desgraça havia lhe deixado no nobre rosto vestigios da grande dor, mas não lhe alterara a expressão bondosa de todas as suas feições. Um clarão rapido mostrara ao philosopho que estava alli o que lhe faltava na vida e o detinha exhausto na via gloriosa da sua grande missão. Aquelle mesmo que queria descobrir como se amaria se bemdiria, se exaltaria, no futuro, devia começar por amar e bemdizer, devia aquescer o coração entorpecido na chama do amor puro.

Os poetas, seus amigos constantes, lhe haviam já sem duvida pintado todas as phazes de uma tal paixão; Mozart e Bellini lhe haviam formulado as suas mais suaves resonancias, — mas elle jámais havia experimentado este sentimento, e o seu coração, aos quarenta e sete annos, estava como se novo fôra para o amor. Tambem a impressão fôra-lhe profunda. Elle perdeu a calma, a assiduidade no trabalho, o somno mesmo, e a sua saúde esteve seriamente ameaçada.

E' que muito digna era de inspirar um tal amor, a jovem senhôra que Augusto Comte teve a felicidade de conhecer e de amar. Victima innocente de um casamento funesto, Mma Clotilde de Vaux, desde a aurora da sua vida, conhecera as mais lascinantes dôres. Alquebrada pelos soffrimentos, jovem, bella, ella enlanguecia na sombra pedindo á sua penna graciosa os modicos recursos da sua existencia. Porque a sua alma altiva e nobre repellira sempre, até mesmo em pensamento, uma situação que não fosse regular. Condemnada por uma lei barbara a carregar o nome do homem ferido pela morte civil, ella se havia resignado corajosamente a viver sem amor os poucos annos que ainda a separariam do livramento supremo.

O nascimento de uma criança na familia dasua bem amada deu occasião ao philosopho para contrahir com ella um laço publico que secretamente muito mais intimo elle o tornara. A 28 de Agosto de 1845, na igreja de S. Paulo, na rua Santo Antonio, elle com ella eram padrinhos na pia baptismal do filho mais velho do Sr. Maria, irmão de Clotilde: e durante a cerimonia, Augusto Comte, os olhos fixos sobre ella, lhe espôsou a alma e uniu-se-lhe por um casamento subjectivo que a morte não anularia e ao qual a Posteridade conferiria a sua infallivel consagração.

A conformidade de desgraças, a semelhança do gosto esthetico logo estabelleceram entre o philosopho e a sua bem amada a intimidade indispensavel ao reconhecimento. Mma Clotilde de Vaux

não accolheu logo essa homenagem inesperada: não lhe permittia a modestia fazer comprehender o enthusiasmo do seu adorador; não queria a sua delicadeza encorajar uma paixão na qual não tinha ella participação. E sobretudo temia, para esse genio cuja potencia entrevia, uma diversão fatal no comprimento da sua grande missão.

Mas Mma Clotilde de Vaux esteve em breve em condições de sondar a profundidade desse amor tardio; o seu recato e a sua reserva turbaram talmente a alma enthusiasta de Augusto Comte que teve elle de interromper todo o trabalho, para cuidar de sua saúde gravemente compromettida. Então, a nobre e jovem senhôra lhe offereceu, não um coração que ella julgava estar fechado ao amor mas uma amizade de irmã. Augusto Comte recebeu com transporte este offerecimento de graça plena; tinha a intima convicção de vencer os escrupulos da jovem senhôra, e de esperar a felicidade suprema de se saber amado por ella.

O philosopho entrou então na phase ineffavel da sua existencia: colheu, uma a uma, as flôres primaverís do amor. O seu coração, pela primeira vez, saboreou a felicidade de viver pelo coração de uma mulher; elle conheceu emfim toda a magia do aconchego irresistivel que, com um olhar ou com uma inflexão da voz, revoluciona ou inspira ao coração enamorado, dá aos objectos os mais vulgares um valor inestimavel, e, isolando-nos do mundo real, nos transporta incessantemente em um universo de delicias, aos pés do anjo adorado.

Esta felicidade bem curta devera ser para Augusto Comte: um anno apenas e M^{me} de Vaux expirava-lhe nos braços, abençoando a sua ternura, confessando-lhe nesse instante o amor supremo que ella jámais ousara até então lhe descobrir. A separação foi lascinante, e mais lascinante ainda o desespero do pensador. Só a sua grande missão lhe pôude inspirar a resignação na miseria. Retomou coragem e resolveu viver por amor d'aquella a quem não podera conservar: encontrou de novo em si proprio a sua inabalavel energia, pensando em que elle podia resuscitar e associar a sua immortalidade aquella que já não vivia sinão no seu coração, aquella a quem elle deveria os seus mais intimos aperfeiçoamentos.

III

Incip vita nuova.

DANTE, (vita nuova).

Pode-se applicar estas palavras a Augusto Comte, porque elle começou realmente uma vida completamente nova; escreveu no meio de suspiros e de lagrimas a dedicatoria da sua *Politica Positiva*, pela qual offereceu a memoria da sua Clotilde a obra que desde então se sentia capaz de construir, graças ao seu puro amor; depois votou o resto da existencia a Humanidade, representada para elle pela imagem incensantemente presente da sua bem amada.

O seu grande aposento, outr'ora tão vazio, se povoou com as mais ternas recordações: aqui, a porta que a sua Clotilde transpunha, ardentemente esperada; alli, a poltrona na qual ella tinha por costume descansar; em toda parte objectos nos quaes tocara com as suas bellas mãos ou impregnara com o seu suavissimo olhar. Tambem, abandonou o philosopho as suas longas excursões solitarias. Não havia ainda muito tempo que elle fugia do seu domicilio e das dolorosas impressões que o seu isolamento lhe sugeria; agora, procurava-o elle como o manancial das suas mais doces emoções. Transformara-se em paraizo o deserto.

Um dia em que, immovel, olhos fixos em suas santas reliquias, estava Augusto Comte immerso em sua dor, viu repentinamente a sua Clotilde; ella tinha o pallor da morte e as vestes da hora suprema; estava alli, deitada qual elle a vira pela ultima vez, quando, já sem movimento e sem voz, ainda os seus olhos exprimiam os sentimentos do seu coração. Elle cahe de joelhos, chama-a e a bemdiz; falla-lhe da sua dor, do seu desespero; supplica-lhe que o soccorra, porque só ella lhe póde fazer supportar a vida, só ella lhe póde dar coragem. Foi immenso o enternecimento do philosopho; mas cheio de delicias. Emfim reergue-se mais calmo e mais resignado; sente-se menos só e menos desamparado. Taes foram os soccorros que essa emoção lhe proporcionou, que elle resolveu renoval-a. Tentou evocar a visão que n'um relampago se lhe destacou aos olhos cheios das re-

cordações da sua bem amada; quiz pela vontade produzir o que a imaginação, por um accaso, fizera nascer.

A hora matinal em que todo Pariz ainda não sahia do seu curto somno, em que tudo repousa nas ruas e nas casas, Augusto Comte se levantava e vinha ajoelhar-se no salão diante da poltrona onde, ai! quanto raramente, quanto, tinha Clotilde descansado; olhos fechados, revivia na memoria poderosa a camara mortuaria da sua amiga; com paciencia, recordava-se do conjunto, depois descia aos menores detalhes. Quando clara e precisa era a vizão, collocava no quadro a moribunda imagem determinando com cuidado a posição e os vestuarios. Então elle via distinctamente a sua Clotilde irrompiam-lhe os soluços; depois em voz baixa renovava as suas resoluções de viver, para ella e por ella, para a Humanidade.

Esta évocação de demanhã se repetiu a tarde, depois ao meio dia; effusões a principio espontaneas se transformaram em orações de termos fixados. E assim se tornaram verdadeiras praticas religiosas.

A oração revestiu nellas todos os caracteres que lhe haviam dado os doutores catholicos.

Foi por este culto intimo e diario que Augusto Comte se elevou á santidade. Enclausurado voluntariamente até a sua morte, na sua casa da rua Monsieur-le-Prince, caminhou em passos rapidos na via da perfeição; impoz a si mesmo a austera regra das ordens monasticas: a castidade, a absti-

nencia do vinho, a oração frequente, o dispertar matinal, o trabalho regular, a pobreza. O seu sustento se compunha de leite, pela manhã, e, ao jantar pela tarde, de um pouco de carne e de legumes. Supprimiu toda a especie de sobre-mesa, e terminava o seu jantar comendo pão secco, afim de pensar cada dia no numero enorme de desgraçados, que nem mesmo assim podem matar a fome. Por este meio, recordava-se elle que todos os esforços devem ter para assumpto final o melhoramento da existencia popular. Appropriou-se das prescripções islamicas sobre a esmola, e, todos os annos, distribuia escrupulosamente aos pobres a decima parte do que ganhava, mesmo no tempo da sua mais ameaçadora penuria; por intermedio de Sophia Bliaux, sua criada, dava elle de preferencia aos necessitados da sua visinhança. Renunciou a todas as distrações, até as suas queridas representações do Theatro Italiano, aos convites de jantar, as sératas passadas em casa dos seus amigos e mesmo a qualquer passeio. Só sahia as quartafeiras, para ir ao cemiterio do *Pere La Chaise*, depositar flôres sobre o tumulo de Clotilde.

Foi alli que, ajoelhado um dia diante da fria pedra que recobria-lhe os restos da sua amiga, elle sentiu mão amiga vigorosamente apertar a sua. Era o pai da sua bem amada. A vista de Augusto Comte, abysmado em muda dôr, o velho soldado emudeceu: então comprehendeu elle essa paixão santa que havia desconhecido, por falta de lhe surprehender o caracter; lastimou as suas gros-

serias para com o philosopho; quiz fallar — mas, foram os soluços a unica reparação arrancada ao seu orgulho.

IV

Ecce ancilla domini.

Tal fôra a revolução interior que reconduzio o philosopho á cultura do sentimento, abandonada por elle desde a infancia. Desde logo comprehendeu qual seria a religião do futuro, e todos os recursos do seu culto para os soffrimentos da alma. Mas, meditando sobre este grave assumpto, viu em breve que o que havia sido accidental, para elle, devia ser regular e geral para todos. O acaso lhe fizera conhecer a sua Clotilde; mas o mesmo reconhecimento, que o prostrava diante della, devia curvar os joelhos de cada homem diante da sua mãe, sua verdadeira providencia. Reconheceu, pois, que a mãe é o principal anjo da guarda de cada um de nós, e que o culto maternal é o unico commum a todas as idades e a todos os sexos. Augusto Comte fez appello ás suas recordações, e em breve uniu Rozalia Boyer á sua Clotilde. Mas a gratidão não podia assim diffundir-se-lhe completamente. A sua mãe, elle devia duas vezes a vida; lhe devia alem disso esse coração amante e dedicado, cujos dilaceramentos tanto o haviam feito soffrer, mas que era a sua gloria maior do que o seu proprio genio. A sua bem amada devia elle a ressurreição. Mas a quem devia essa vida doce e

calma, esses cuidados sollicitos e intelligentes que tanto encanto davam a sua solidão? A sua nobre criada, a Sophia Bliaux, cuja piedade filial devia em breve traduzir-se pelo mais tocante devotamento. Augusto Comte percebeu o que cada um de nós deve de reconhecimento a esses membros proletarios das nossas familias, que se votam obscuramente ao nosso serviço. Elle juntou essa filha do povo aos seus dous anjos da guarda.

Mas fez mais: apezar da modicidade dos seus recursos, quiz approximar, tanto quanto poude, a humilde existencia de Sophia do Typo que elle concebia para a domesticidade normal. No futuro o serviço em casa dos ricos não deverá mais privar a filha do povo da sua missão e da sua parte de felicidade. Deverá ella constituir ahi o centro e a origem de uma familia. Eis porque fez o philosopho vir para perto della, debaixo do seu tecto, o espôso e o filho. Assim, continuando ella os seus cuidados para com o amo, poude consagrar a sua vida e o seu coração a sua familia.

Essa obscura serva tinha uma alma eleita. Augusto Comte logo reconheceu que, si ella não sabia ler nem escrever, tinha observado muito e muito tinha reflectido. Por isso todos os dias com ella conversava sobre aquella que ambos choravam; depois elle foi levado a lhe fallar da religião nova que as suas meditações procuravam construir, da missão sublime por elle assignalada a Mulher, missão já tão nobremente exercida pelas filhas do povo: de ser a consolação, o conselho, a

providencia da familia. O philosopho desvendou então á sua humilde Sophia o fim pratico deste immenso edificio mental, para o qual ella o via trabalhar cada dia obstinadamente. Todos esses grossos volumes meditados e escriptos com labor só tinham um fim: agrupar um nucleo de homens devotados que, ajudados pelas mulheres, interviessem entre os ricos e os pobres, entre os poderosos e os fracos.

Elles diriam aos primeiros: Depositarios da fortuna da Humanidade, gozae-a com liberdade, mas sob uma condição a de assegurardes aos vossos cooperadores do proletariado a vida da familia, de modo que cada operario das cidades e dos campos possa, em sua mocidade, consagrar uma porção do seu tempo á cultura do seu espirito o do seu coração; na sua maturidade, sustentar a mulher e os filhos; na sua velhice, gozar do repouso ao abrigo da necessidade. Depois, dirigindo-se ao povo, lhes diriam: Operareos, orgãos alimentadores e productores das sociedades humanas, respeitai nos ricos os administradores da riqueza commum, mas não lhes envejeis a sorte; para elles o poder, para vós a felicidade; descuidosos e alegres, fóra das vossas vivas affeições de familia só penseis na ascensão triumphal da humanidade, desde as selvagens abjecções da animalidade até aos esplendores do seu deslumbrante futuro. Foi por taes palestras diarias que Augusto Comte operou na unica mulher que se lhe chegava a primeira conversão á religião da Humanidade.

Mas o philosopho devia mais tarde testemunhar publicamente o seu reconhecimento: elle proclamou Sophia Bliaux sua filha adoptiva, quando dez annos de cuidados affectuosos lhe deram uma garantia completa do seu devotamento. Assim offereceu elle na sua vida privada um solemne exemplo dessa união do sacerdocio e do povo, desta liga que, dando força ao padre, assegurará a felicidade e a dignidade do proletario. Foi do seio da burguezia que emanarão os primeiros apostolos; mas deverão elles recorrer a elite proletaria para escolher uma familia e para recrutar o clero novo.

Inspirado pelos seus tres anjos da guarda, Augusto Comte achou pois emfim a forma que revesteria a religião no futuro: teve uma clara visão do seu conjuncto e de cada uma das suas partes. A Humanidade revelou-se-lhe como o ser mais poderoso de todos os seres conhecidos: ser supremo como sendo o unico da sua especie; manancial da nossa dignidade e da nossa felicidade. A alma humana abre-se a affeição pelo culto da Mãe elevando-se de gráu em gráu até ao amor desse ser superior cuja existencia se manifesta pelos seus beneficios. Para melhor amar e melhor servir á Humanidade, é preciso apprender a conhecel-a: tal é o objecto do dogma ou da sciencia. A glorificação das suas lutas e dos seus triumphos será o objecto do culto ou das bellas artes. O regimen ensinará os deveres que nos incumbem como filhos e servidores da Humanidade.

Augusto Comte havia sido detido um mo-

mento em sua obra; exhausto pela parte da sua philosophia, despedaçado o coração pelo abandono e o isolamento, elle parecia incapaz de continuar a missão, incapaz de ler no futuro qual seria para a alma humana a fonte nova das consolações e das alegrias, que ella tão longamente pedira a Deus. Mas aos raios do amor aquescera o seu coração e revigorara-lhe toda a potencia: estava então prompto para formular o resultado de cinco annos de obstinadas meditações. Foi o que elle fez no mez de Fevereiro do anno de 1847, por occasião da abertura do seu curso annual de astronomia popular: doze sessões consagrou em caracterisar o Futuro tal como o via surgir do conjuncto do Passado.

Augusto Comte tinha pois rematado a sua obra: depois de uma philosophia, construira uma Politica e uma Religião; assim cumprira o programma da mocidade. Restava-lhe agora apresentar ás almas eleitas a parte inedita das suas meditações solitarias e conquistar-lhes a approvação.

Uma calumnia do Sr. Bertrand

EXTRAHIDO DO FINAL DO OPUSCULO (PAG. 102) DO SR. RAYMUNDO TEIXEIRA MENDES: *Le Positivisme et la pédantocratie algebrique;* CONTRA AS IMPUTAÇÕES DO ACADEMICO BERTRAND INIMIGO GRATUITAMENTE RANCOROSO DE AUGUSTO COMTE; RIO DE JANEIRO DE 1897.

...... Attribuindo ao Sr. Maria inconcebiveis propositos a respeito do nosso Mestre, insinúa o Sr. Bertrand que M^ma^ Maria e o Sr. Maximiliano Maria, mesmo, romperam as suas relações com Augusto Comte, por causa da sympathia do Philosopho por Clotilde, e em vida de Clotilde. Elle attreve-se a affirmar que M^ma^ Maria pediu a Augusto Comte que não voltasse mais á sua casa; que Clotilde deixou então a sua familia para ir habitar um pequeno commodo onde recebia as visitas do nosso Mestre; que este offereceu a Clotilde uma hospitalidade que ella recusou. E quer elle fazer acreditar em revelações inesperadas, annunciando que o Sr. Maria narrou, em uma memoria inedita, a historia das relações de Augusto Comte com a sua irmã.

Para desfazer em poeira essa teia de vìs mentiras e de perfidas insinuações, basta ler a correspondencia do Philosopho com a sua immaculada Inspiradora. Ver-se-ha nella que Clotilde não morava em casa de seus pais quando o Philosopho a conheceu. Ver-se-ha tambem ahi que as relações

do nosso Mestre com toda a familia Maria foram as mais affectuosas até o fim de Agosto de 1845; e que, mau grado as susceptibilidades depois despertadas, essas relações foram muito amistosas até a morte de Clotilde, a 5 de Abril de 1846.

A 26 de Agosto de 1845 Clotilde e Augusto Comte eram padrinhos do primogenito do Sr. Maria. E' na sua carta de primeiro de Setembro do mesmo anno que Clotilde faz allusão, *pela primeira vez*, ás susceptibilidades que a affeição do Philosopho para com ella causavam em sua familia « ... minha familia se vexa com todos os testemunhos de muito vivo interesse que me são dados; » dizia ella. E accrescentava : « ninguem me reprehendeu nem deu demonstrações : mas, eu conheço o fraco, e o respeito mais pelos outros do que por mim. »

A 4 de Outubro do mesmo anno, Clotilde escreve a Augusto Comte : « Ella (sua mãe) accusame, segundo penso erradamente, por tel-o esfriado para com o meu irmão ; bem feliz serei se lhe testemunhar de novo a sua sympathia e o seu interesse, e lhe asseguro que elle não deixou de merecel-os. » E tres dias depois : « A adulação, mesmo a de uma mãe, faz bem mal a um homem. O meu irmão, educado mais energicamente, teria sido um homem verdadeiramente superior. »

Ao que respondia Augusto Comte no dia seguinte.

« ... Concordo essencialmente com a senhora a respeito da aptidão natural do seu irmão em se

tornar um homem superior, se houvera sido, como muito bem a senhora diz, mais energicamente educado; porque, elle preheencheria, em gráo sufficiente, a dupla condição fundamental de uma tal elevação, quanto á força intellectual e a exaltação moral; suas mais graves lacunas, mesmo as mentaes, participam principalmente da incuravel presumpção desenvolvida pela adulação maternal. Tive hontem a satisfação de lhe dar parabens, salvos alguns comprimentos superfluos, pela sua nobre e memoravel carta ao seu digno tio da Austria. (*) Foi tambem com um grande prazer que lhe annunciei a minha resolução de dar ao seu trabalho mathematico a mais completa justiça publica, desenvolvendo convenientemente, por occasião de uma segunda edição, a notasinha antecipada que lhe consagrei, a titulo de animação provisoria, antes mesmo do seu primeiro opusculo ter sido publicado, e quando ainda não existia a sua idéa mãe, para si proprio, sinão em germen confuso. (**) »

A 10 do mesmo mez, Augusto Comte ainda escrevia sobre o Sr. Maria:

.....

(*) O conde de Ficquelmont, que attingio a uma alta posição na Austria e na diplomacia européa. — R. T. M.

(**) O nosso Mestre faz aqui allusão á concepção de M. Maria sobre a representarão geometrica dos symbolos imaginarios. Em sua *Synthese Subjectiva*, elle mostrou que taes indagações devem ser definitivamente excluidas como « especulações desprovidas de direcção philosophica, onde se esquece o fim, essencialmente geometrico, da instituição cartezianna. » Ver a *Synthese Subjectiva*, paginas 345—347.

« Hontem mesmo eu teria dado a sua carta uma resposta immediata, se ella não me tivesse vindo encontrar absorto na leitura do que o seu irmão me havia trazido na terça-feira do seu trabalho actual, ao qual consagrei assim, não sem alguma fadiga, quatro horas conscienciosas. Entre nós, Clotilde, não obstante ter elle abordado ahi uma questão ainda prematura, foi até a uma nova applicação, arriscada, mas interessante, da minha philosophia geral. Como no seu trabalho mathematico, a idéa principal afoga-se sob uma exposição mal concebida, sobrecarregada alem disso por viciosos prolongamentos, e muitas vezes escripta com uma chocante presumpção. Se elle não seguir corajosamente os conselhos que lhe darei esta noite, em uma curta nota secreta, restituindo-lhe o manuscripto, provavelmente Littré jámais se decidirá a lel-o seriamente, e nenhuma revista querel-o-ha inserir. Mas, em razão de um curto valor real, si a vaidade não o dominar demasiadamente, elle poderá, refundindo tudo, tirar disto uma verdadeira vantagem, sobretudo adquirindo assim a estima desse eminente apreciador. »

A 23 de Novembro do mesmo anno, nosso Mestre acaba a leitura do manuscripto do Sr. Maria e a 24 communicava a Clotilde seu juizo sobre esse trabalho : « Emfim, conscienciosamente desembaracei-me hontem do manuscripto fraternal, que ao todo custou-me assim doze horas penosas. De certo, longe estaria eu de lastimal-as se esse trabalho realmente merecesse uma tal attenção, ou se

sómente podesse esperar dahi uma reacção favoravel no tocante a um futuro que me diz respeito. Mas, é triste adquirir assim a certeza de que a presumpção e a adulação determinaram já o abortamento quasi inevitavel de uma intelligencia que em todo o caso possuia o verdadeiro germen de um certo valor. As considerações doentias das quaes antes de hontem lhe fallei ser-me-hão agora faceis. Sómente ficarei muito embaraçado com uma dedicatoria que não posso evitar. »

Até este ponto as relações entre o Philosopho e M. Maria parecem se ter mantido sensivelmente inalteraveis ; porque, se acaba de ver, tratava-se ahi de uma dedicatoria á Augusto Comte. E' na sua carta de 2 de Dezembro desse anno que o nosso Mestre dá signal de uma mudança notavel : « Ao chegar hontem em casa, encontrei o curto bilhete do seu irmão. Não obstante ser extremamente polido, é muito secco e mesmo muito frio : o *senhor* substitue ahi o antigo *caro mestre*, e o *discipulo devotado* de outr'ora se reduz agora ao muito *humilde criado*. »

Apezar disto, a 4 de Janeiro de 1846, M. Maria fazia ao Philosopho uma longa visita da qual este se mostra assaz satisfeito na sua carta de 6 : « Na longa visita que o seu irmão me fez domingo, estive, em diversos sentidos, mais contente com elle do que esperava. Fallando-me da sua penosa situação, me pareceu decidido a tudo emprehender para della sahir dignamente, sem mesmo exceptuar as carreiras industriaes. Eu não sei comtudo, se é

preciso contar muito com a persistencia dessa energia desacostumada. »

A 16 de Fevereiro, Clotilde solicitava a intervenção de Augusto Comte em favor de uma pretenção de M. Maria: « Venho da rua Pavée, (*) onde depois de sua sahida se discutiu a pretenção de Max. Resulta de tudo o que se disse que os passos que o senhor quer dar em relação a M. Talabot teriam uma grande utilidade antes do conselho de amanhã, emquanto que depois serão quasi nullos. Se lhe fosse possivel fazel-o amanhã em vez de quinta-feira, prestaria um verdadeiro serviço. Comprehendo que appello para a sua generosidade; mas sei que é generoso. »

No dia seguinte Clotilde agradecia a Augusto Comte o ter dado os passos em questão.

Como se comprehende, não seria esta a conducta de uma mãe ou de um irmão que se crêssem offendidos pelo procedimento de qualquer um para com a sua filha e a sua irmã. Existiam, é verdade, susceptibilidades despertadas, como Clotilde dizia ao Philosopho em sua carta de 28 de Fevereiro: « Conhecem os meus sentimentos pelo senhor e a respeito do senhor; e, apezar da sua natureza excepcional, e talvez por causa della, ha susceptibilidades em espectativa, que tenho necessidade de dirigir. » Mas não se póde negar que as

(*) Era a casa em que morava então a familia Maria. — R. T. M.

relações ainda eram completamente amistosas, pois que a 20 de Março, Agusto Comte escrevia á Clotilde: « A conducta actual da sua digna mãe commove-me profundamente. Quizera na manhã de hoje ousar agradecel-a de joelhos, em vez de acceitar a affectuosa gratidão que ella julga me dever ....
A senhora hoje me fez profundamente sentir o valor de nossa nobre pureza, que nos permittiu, *diante da sua mãe*, conservar ternamente a sua mão nas minhas, emquanto contemplava-lhe essa angelica physionomia cuja alteração passageira ainda mais sympathica lhe torna a suave belleza. »

E' a ultima carta dessa correspondencia sagrada Clotilde estava já, terrivel certeza! no seu leito de morte! As visitas do nosso Mestre continuaram até os seus ultimos momentos. Eis, segundo a principal *oração* do nosso Mestre, o quadro final dessa vida incomparavel:

« *Abril!* — Bem quizera eu ir dormir em sua casa. (Voto seu a 1 de Abril de manhã *diante da sua mãe*).

« A senhora ficou desconhecida, mas eu a farei apreciar... Não, jámais nenhuma outra... (Minha espansão verbal a 2 de Abril, *diante da sua familia*, depois da sua extrema-unção).

« Não terieis uma companheira por muito tempo! (Durante a nossa unica noite, de 2 e 3 de Abril de 1846!)

« Senhora, amais vossa filha como um motivo de dominação, e não como um motivo de affeição.

(Minha advertencia a sua mãe, diante della, a 4 de Abril.)

« Comte, lembra-te que eu soffro sem o ter merecido !... (Suas ultimas palavras distinctas, claramente repetidas cinco vezes consecutivas, domingo 5 de Abril de 1846, pelas tres horas, uma meia hora antes de expirar ! ! !) »

Tres diás antes da morte de Clotilde, a seu pedido, o nosso Mestre tinha levado as cartas que elle lhe havia escripto, menos sete das ultimas, que não cabiam na caixa de luvas na qual a nobre senhora as havia posto. Estas com o original de *Willelmina* ficaram em poder de Mma Maria e do Sr. Maximiliano Maria, apezar das reclamações especiaes do nosso Mestre e *contra as ordens formaes do Capitão Maria*, pai de Clotilde.

O Sr. Maria não poude pois conhecer a correspondencia do Mestre com a sua irmã senão depois de Setembro de 1884, quando foi publicada. A memoria inedita da qual falla o Sr. Bertrand nada poderá accrescentar de maior intimidade nas relações de Augusto Comte com Clotilde de Vaux alem do que já nos revellou essa correspondencia immortal.

Vê-se pelo que precede que o rompimento de Mma Maria e do Sr. Maria com Augusto Comte foi posterior á morte de Clotilde e não póde ter sido motivado pela conducta do Philosopho para com ella. O Sr. Maximiliano Maria só tinha então 27 annos, e a correspondencia de Augusto Comte com

Clotilde mostra que, apezar de todos os seus cuidados, os conselhos do nosso Mestre haviam melindrado o amor proprio do jovem geometra. Tal foi a primeira causa do esfriamento do Sr. Maria para com Augusto Comte, situação esta que indubitavelmente se aggravou mais tarde pelas insinuações malevolas dos inimigos do Philosopho, e o Sr. Maria, talvez se deixasse arrastar pelas suspeitas ingratas contra o nosso Mestre. Os seus antecedentes, os seus precedentes, as suas aspirações e o seu meio que, cada vez mais, o affastaram do Fundador do Positivismo, não lhe permittiram reconhecer a injustiça dos seus aggravos contra Augusto Comte.

Mas o pai de Clotilde continuou as suas boas relações com o Philosopho, pelo menos durante algum tempo depois da morte da Inspiradora da Religião da Humanidade.

Com effeito, Augusto Comte acabava de escrever a sua *dedicatoria* da *Politica* (4 de Outubro de 1846) quando recebeu a visita do capitão Maria, então de 75 annos de idade. Nosso Mestre lhe communicou, nesta occasião, a immortal homenagem que elle acabava de lhe prestar a filha muito amada. Conhecemos um outro encontro não menos tocante do Philosopho com esse energico velho. Foi em 1854, no Peré-Lachaise, e ao pé da sepultura da familia Maria de Ficquelmont onde jaz Clotilde. Emfim, nosso Mestre guardou a lembrança do capitão Maria, como se vê da passagem seguinte da undecima Santa Clotilde :

« Fevereiro (de 1855) me forneceu uma occasião imprevista para desenvolver em um caso decisivo, esta preciosa tendencia, sem a qual não poderia nascer ou durar a unidade fundada sobre a união. Conheci então, segundo uma modificação da tua santa campa, a tua reunião com o unico parente que foi realmente digno de ti. Desde logo, recompensei-o com um lugar accessorio no teu culto quotidiano, reduzindo as minhas recordações sobre o teu energico pai ás tres que o mostram nobremente convencido da pureza dos nossos laços, apezar da sua propria imperfeição e insinuações que muitas vezes o assaltaram. Sobre a vossa campa commum, eu prometti perdoar plenamente ao teu irmão, no teu e no meu nome, mesmo se nunca elle testemunhar um verdadeiro arrependimento da sua conducta para comnosco. *Algumas informações recentemente me teem permittido esperar este retorno*, que só será bastante provado pela restituição do santo manuscripto cuja inesperada conservação ao menos é real, como a do teu retrato original. »

Estas linhas ao mesmo tempo mostram quaes eram os sentimentos do nosso Mestre para com o Sr. Maria. Quaesquer que tenham sido as suas queixas, elle falla sempre do seu antigo discipulo com a affeição de um pai que espera o arrependimento do seu filho desencaminhado. E nós, que nos honramos sempre de ser os filhos espirituaes de Clotilde e de Augusto Comte, deplorando completamente que o Sr. Maria não tenha reconhecido as

suas faltas para com o nosso Mestre e a sua Inspiradora, amamos assaz Clotilde para que nos esqueçamos, para com a sua familia, da sympathica deferencia que ella sempre mostrou pelos seus. Persistimos pois na firme esperança de que os descendentes do Sr. Maria, esclarecidos emfim pelos acontecimentos, saberão em breve reatar, a respeito da memoria do nosso Mestre, as santas affeições que outr'ora ligaram os seus antepassados ao Fundador da Religião da Humanidade.

Quanto á hospitalidade que o Philosopho offerecesse a Clotilde, e que esta regeitasse, não passa de uma perfida allusão a proposta que, n'um momento de agonia a propria Clotilde fizera a Augusto Comte, e com a qual este não contava absolutamente. O Philosopho lhe respondeu com o leal enthusiasmo de um homem profundamente apaixonado, sem nem ao menos suspeitar das pungentes circumstancias que arrastavam a desgraçada senhora a um passo tão desesperado. E esse passo perigoso que, para almas, pouco menos imminentes teria sido motivo para uma queda cheia talvez de arrependimentos e de remorsos, só serviu felizmente para destacar no meio de muita luz a irreprehensivel grandeza moral dos Fundadores da Religião da Humanidade. Porque a incomparavel natureza de Clotilde a salvou dessa terrivel provação, e lhe permittiu prestar ao seu digno adorador o apoio do qual tinha elle necessidade para sahir victorioso da tempestuosa crise onde acabava de atufar-se.

Clotilde e Augusto Comte demonstraram assim, *pela primeira vez*, que o amor humano não tinha de então em diante necessidade da perspectiva de fantasticos castigos nem de apparelhamento de chimericas recompensas para se elevar a mais perfeita *pureza* e a mais sublime *ternura*. Difficilimo seria acompanhar sem uma anciedade indiscriptivel os principios desta luta sem igual, na qual o egoismo combatia contra o altruismo *totalmente desnudado do soccorro de uma doutrina systematica*. E semelhantes emoções só dão a medida do enthusiasmo que deve inspirar a sublime victoria que abriu novas vias a virtude, levando ao verdadeiro conhecimento da natureza humana. Com effeito, é sómente a partir desse momento para sempre sagrado que a instituição da *moral scientifica* torna–se realmente possivel. Porque, só então se poude reconhecer, ao abrigo de qualquer objecção sophistica, o poder das nossas affeições benevolentes, e que se poude comprovar tambem que a superioridade da natureza humana residia no *altruismo*, pois que a *moralidade* só dependeu essencialmente do ascendente do amor. A secular obcessão que levava a attribuir ao espirito os principaes triumphos do coração foi assim para sempre dissipada, emquanto que a eterna preeminencia social e moral da Mulher se desvelara emfim.

Foi pois com uma nobre modestia que o nosso Mestre poude começar a sua *Dedicatoria* da POLITICA por esta affirmação decisiva: « Nosso doloroso destino sempre nos permittiu gozar da plena con-

vicção de que *qualquer exame leal da nossa mutua conducta* muito augmentaria os nossos direitos respectivos á *cordeal veneração das almas honestas.* Quando a humanidade procurar, em uma escrupulosa apreciação de minha vida privada, essas justas garantias moraes que sobretudo ella deve exigir dos philosophos, o conjuncto da nossa correspondencia bastará, caso seja necessario, para attestar a santidade continua de um laço excepcional, igualmente honroso ao meu e ao vosso coração. »

Pois bem ! é este episodio, o mais glorioso que o conjuncto da historia da santidade nos póde offerecer, que o Sr. Bertrand atreveu-se a compuscar ! Mas, mesmo fazendo abstracção desta consideração a maneira pela qual o Sr. Bertrand recorda as relações de Augusto Comte com o Sr. Maria é ainda a prova de uma perversidade que, para honra da nossa especie, só é vulgar entre os pedantes. Com effeito, é mostrar-se muito desprovido de bondade e de delicadeza para não ter vergonha de soprar o seu bafo pestilento sobre a memoria de uma joven senhora, morta ha mais de meio seculo, que só tocantes testemunhas da sua pureza e da sua ternura deixou, e que era irmã de um dos seus antigos camaradas ! Tudo isto porque Clotilde de Vaux foi adorada por Augusto Comte, como Beatriz fora amada por Dante ! O Sr. Bertrand encheu assim a medida das suas perversidades ; e a sua memoria estigmatisada pela incorruptivel Posteridade, relembrará, mais do que a de nenhuma outra pessoa,

esta sentença, daquella cuja excepcional grandeza moral a tornou a Virgem-Mãe das gerações por vir: — *os máus teem muitas vezes mais necessidade de piedade do que os bons.*

Rio, 25 de Moizés de 109 (25 de Janeiro de 1897).

Conclusão

(EXTRACTO DO ESCRIPTO *Torpe diffamação*, DOS « ARTIGOS EPISODICOS » DO SR. MIGUEL LEMOS, PRIMEIRA SERIE, AGOSTO DE 1894; BOLETIM N. 143 DO *Apostolado Positivista do Brazil;* PAGS. 12 A 15.) (1)

Para fazer sobresahir mais a gradeza moral do nosso Mestre, lembrarei que ao tempo em que elle conheceu e tratou Clotilde de Vaux (1845-1847) ainda não tinha tirado a religião de sua philosophia ainda não se operara nelle essa portentosa transformação, espanto dos contemporaneos e salvação dos posteros; e, por consequencia, não havia elle ainda firmado irrevogavelmente os principios regeneradores que fizeram do Positivismo a doutrina moral mais pura e alevantada que o mundo tem ouvido pregar até hoje. Acresce tambem que nessa epoca o nosso Mestre vivia no mais triste isolamento, na mais infeliz das situações domesticas, pois a indigna mulher que elle, por um erro generoso de sua mocidade, havia legalmente associado á sua sorte, abandonara o técto conjugal desde 1842. Em taes condições uma natureza menos eminente não teria

....

(1) Este precioso artigo está escripto na racional orthographia positivista. Não a conservamos, por amor a harmonia, visto não a termos adoptado desde o começo do livro. — P. S.

evitado certas quédas moraes, e não deixaria de encontrar justificativas, ou pelo menos, atenuantes para a sua conducta irregular, aos olhos de uma sociedade anarchisada e onde taes exemplos existiam aos milhares.

Entretanto, graças á espontanea magnitude de sua natureza, secundada pela admiravel superioridade feminina de Clotilde de Vaux, conseguiu elle, vencidos os primeiros sophismas da paixão, elevar-se progressivamente aos pincaros ãonde só costumam subir os corações egregios de nossa especie.

De facto, a santidade não se conquista de salto. Ella é o fructo sazonado de continuos e prolongados esforços que as organisações selectas fazem sobre si mesmas, como o attestam as vidas dos santos mais perfeitos do Catholicismo. Só quem nunca tentou sinceramente dominar suas proprias paixões e depurar suas inclinações egoistas, subordinando-as ao altruismo, é que póde desconhecer essa verdade e acreditar que a virtude, sobretudo no seu gráu supremo, seja obra de um dia.

Pois bem, o nosso Mestre foi do pequeno numero dessas sumidades humanas que, reformando-se a si proprias, promulgaram ao mesmo tempo o codigo reformador da sociedade em que viveram. Se ninguem mais põe hoje em duvida as maravilhas de sua intelligencia e de seu saber, podemos assegurar que breve ninguem contestará os prodigios de sua santidade.

Os apodos, as calumnias, os insultos, as inju-

rias que ainda hoje ouvimos em torno do seu preclaro nome, não nos sorprehendem, nem preoccupam. Não é necessario ser muito instruido na historia para saber que é essa uma condição fatal que acompanha o advento dos grandes homens, e sobretudo dos grandes Reformadores sociaes. Quem não sabe, por exemplo, que quando a religião de S. Paulo começou a ser pregada na Terra, os gregos e os romanos levantaram e propagaram contra os novos crentes as mais espantosas diffamações? E note-se que então taes imputações eram acreditadas por homens da estatura de um Tacito, de um Trajano, ao passo que hoje os diffamadores (não digo adversarios) da nova religião são apenas infimos escrevinhadores, verdadeiros *fruits secs*, como dizem os francezes, da litteratura e da philosophia.

Porventura essas calumnias conseguiram deter a marcha gradualmente do Catholicismo, impediram que a veneravel religião de nossos pais prestasse ao mundo os immensos serviços que o Occidente lhe deve?

Certamente que não.

E depois que o Catholicismo decahiu e tornou-se incompativel com as aspirações moraes, scientificas e industriaes da sociedade moderna, não vimos nós os livre-pensadores do seculo passado e deste poluirem com cinicas historietas as respeitaveis e ingenuas lendas relativas á origem do christianismo?

Essa Virgem Imaculada, verdadeira deusa dos cavalheiros mediévos, e cujo tocante culto é hoje

a parte mais vivaz da religião catholica, não tem sido, e ainda não é hoje, o alvo predilecto, das grosserias do materialismo incredulo?

E por acaso essas immundicies atiradas ás concepções mais puras de nossos maiores obstaram a que os pensadores honestos deixassem de render preito, como fez o nosso Mestre, a todo esse Passado sem o qual nem sequer existiria a propria lingua em que taes blasphemias são proferidas?

Nada, pois, receamos: podendo, pelo contrario, affirmar que a medida que os nossos contemporaneos e successores mais profundamente conhecerem a vida do immortal Philosopho que praticou em todo o seu rigor a sua maxima —*viver as claras*— mais crescerá a admiração por tão extraordinario servidor da Humanidade.

INDICE

INDICE

Pags.

Pags

FIM DO INDICE E DO II VOLUME